

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO - CPA

ENSINO
MESTRADO E DOUTORADO
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL
CURSO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO
PESQUISA E EXTENSÃO
DESENVOLVIMENTO
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
PROJETOS E AÇÕES
CAPACITAÇÃO HUMANOS
RECURSOS HUMANOS
PROJETO
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
DESENVOLVIMENTO
PESQUISA E EXTENSÃO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
MESTRADO E DOUTORADO

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

RELATÓRIO PARCIAL 2015

Belo Horizonte - MG
Abril / 2016

CEFET-MG
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

www.cefetmg.br

Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET-MG.
C387a Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2015 / Centro Federal
de Educação Tecnológica. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2016. 157p.

1. Avaliação institucional – Ensino superior. 2. Autoavaliação –
CEFET-MG. I. Comissão Permanente de Avaliação - CPA. II. Venício José
Martins – Presidente da CPA. III. Título.

CDD: 378.1

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca - *Câmpus I* / CEFET-MG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO - CPA

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2015

Belo Horizonte - MG
2016



MEMBROS DA DIRETORIA

DIRETOR-GERAL

Prof. Flávio Antônio dos Santos

VICE-DIRETORA

Prof^a. Maria Celeste Monteiro de Souza Costa

CHEFE DE GABINETE

Prof. Henrique Elias Borges

DIRETORA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Prof^a. Carla Simone Chamon

DIRETOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Moacir Felizardo de França Filho

DIRETOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Conrado de Souza Rodrigues

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Prof. Gray Farias Moita

DIRETORA DE EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Prof^a. Giani David Silva

DIRETORES DE UNIDADES

Belo Horizonte - *Câmpus I*

Prof. Wanderlei Ferreira de Freitas

Belo Horizonte - *Câmpus II*

Prof. José Gomes da Silva

Unidade Leopoldina

Prof. José Antônio Pinto

Unidade Araxá

Prof. Henrique José Avelar

Unidade Divinópolis

Prof.^a Sandra Vaz Soares Martins

Unidade Timóteo

Prof.^a Silvana Aparecida de Freitas Souza

Unidade Varginha

Prof.^a Gilze Belém Chaves Borges

Unidade Nepomuceno

Prof.^a Juliana Vilela Lourençoni Botega

Unidade Curvelo

Prof. Adriano Gonçalves da Silva

Unidade Contagem

Prof. Nelson Alexandre Estevão

MEMBROS DA COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO - CPA*

Presidente da CPA

Venício José Martins

Representantes dos Docentes

Prof. Daniel Enrique Castro

Profa. Luciana Peixoto Amara

Prof. Luiz Henrique Oliveira

Prof.^a Sabina Maura Silva

Representantes dos Técnicos administrativos

Andréa de Lourdes Cardoso Santos

Jacqueline Moreno Theodoro Silva

Coordenação Geral de Avaliação de Ensino de Graduação

Daisy Cristina de Oliveira Morais

Coordenação Geral de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica

Sandra Lúcia de Oliveira

Representação da Sociedade Civil Organizada

Eliana Antônia Demarques

Representante dos Discentes

Luís Henrique da Palma Dias

Diego Fontes Lustosa

Colaboradores

Prof.^a Ivete Peixoto Pinheiro (Assessora do Diretor Geral)

Luiz Fernando Pinheiro Ramos (Estatístico - CPA)

Giovanna Leão Rago (Estagiária de Estatística - CPA)

Miguel Cerqueira Alves Costa (Estagiário de Estatística - CPA)

Editores

Andréa Cristina de Carvalho Rodrigues

*Comissão nomeada pela Portaria DIR-693/15 de 2015.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ensino de Graduação 2015	26
Quadro 2 - Cursos da EPTNM ofertados no CEFET-MG.....	27
Quadro 3 – Diretorias, departamentos, coordenações e setores envolvidos na coleta de dados, por eixo	28
Quadro 4 - Avaliação para autorização do Curso de Engenharia Elétrica por dimensão - Nepo- muceno	36
Quadro 5 - Avaliação para autorização do Curso de Engenharia Civil por dimensão – Varginha	37
Quadro 6 – Avaliação para reconhecimento do Curso de Letras (bacharelado) por dimensão - Belo Horizonte	38
Quadro 7 – Avaliação para reconhecimento do Curso de Engenharia da Computação por di- mensão – Timóteo	38
Quadro 8 – Avaliação para reconhecimento do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária – Belo Horizonte	39
Quadro 9 - Curso, área de enquadramento, conceito ENADE e média dos estudantes avaliados no ENADE 2014.	41
Quadro 10 – Composição do CPC e pesos das suas dimensões e componentes	42
Quadro 11 - Indicadores de avaliação da Graduação do CEFET-MG, por curso, ano 2014	43
Quadro 12 – Cursos de Graduação do CEFET-MG	55
Quadro 13 - Itens de pauta das reuniões do conselho de graduação, em 2015	59
Quadro 14 - Principais documentos aprovados no conselho de graduação em 2015	60
Quadro 15 – Universidades que possuem acordo com o CEFET-MG	65
Quadro 16 – Alunos participantes do PEC-G nos cursos de graduação	66
Quadro 17 – Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> – Nível Mestrado – ao final de 2015	71
Quadro 18 – Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> – Nível Doutorado – ao final de 2015	72
Quadro 19 – Candidatos por vaga ofertada em cada um dos cursos de mestrado do CEFET-MG, no período de 2015	73

Quadro 20 – Candidatos por vaga dos cursos de doutorado do CEFET-MG no período de 2015	73
Quadro 21 – Corpo docente das PPGSS em 2015	74
Quadro 22– Corpo discente das PPGSS em 2015	74
Quadro 23 – Distribuição de bolsas de mestrado e doutorado entre os Programas PGSS	78
Quadro 24 - Pesquisadores convidados em 2014	80
Quadro 25 - Projetos de extensão fomentados e apoiados pela DEDC em 2015.....	85
Quadro 26 - Alunos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado – 2/2014, 1/2015 e 2/2015	87
Quadro 27 - Alunos que concluíram o Programa de Estágio Supervisionado – 2/2014, 1/2015 e 2/2015	87
Quadro 28 - Alunos que concluíram o Programa de Estágio Supervisionado PES 2014/2015 por meio de contratos com vínculo empregatício	88
Quadro 29 - Contratos assinados entre o aluno, as empresas e o CEFET / SEC II - 2/2014, 1/2015 e 2/2015	89
Quadro 30 - Ações para atendimento aos estudantes	93
Quadro 31 – Investimento em programas de permanência – 2015	94
Quadro 32 - Estudantes inscritos por nível de ensino e Programas de Bolsas	95
Quadro 33 - Estudantes atendidos por nível de ensino e Programas de Bolsas.....	95
Quadro 34 - Média de estudantes atendidos por programa e unidade – 2015	95
Quadro 35 - Valores investidos por Unidade e Programa - 2015	95
Quadro 36 - Atendimento da Equipe Médica/Enfermagem	97
Quadro 37 - Atendimento e Orientações da Equipe de Odontologia	97
Quadro 38 - Processo Seletivo Ensino Superior - 1º Semestre de 2015.....	100
Quadro 39 - Processo Seletivo - 2º Semestre de 2015.....	101
Quadro 40 - Acordos celebrados entre o CEFET-MG e Instituições de Ensino Internacionais no ano de 2015	104

Quadro 41 - Progressões e reconhecimentos dos saberes e competências de docentes	109
Quadro 42 – Progressão dos técnicos administrativos.....	109
Quadro 43- Percentual de bolsas concedidas aos servidores	110
Quadro 44 – Servidores atendidos em 2014 e 2015.....	110
Quadro 45 – Principais despesas da Graduação, por fonte	117
Quadro 46 – Obras concluídas em 2015.....	119
Quadro 47 – Projetos concluídos em 2015.....	119
Quadro 48 – Dimensionamento das bibliotecas	123
Quadro 49 – Quantidade de funcionários por bibliotecas.....	124
Quadro 50 – Acervo das bibliotecas no período de 31/01/2015 a 31/12 2015.....	126
Quadro 51 – Empréstimo domiciliar entre bibliotecas, por hora, por Unidade	128
Quadro 52 – Funcionamento das bibliotecas	128
Quadro 53 – Fluxo de consulta/frequência por unidade	129
Quadro 54 – Conexões à internet entre as unidades do CEFET-MG.....	132
Quadro 55 - Serviços de TI providos pela SGI e disponibilidade em 2015.....	133
Quadro 56 - Projetos e ações realizados pela SGI no ano de 2015	139
Quadro 57 – Infraestrutura das unidades do CEFET-MG - 2015.....	147

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Reuniões do fórum de coordenadores e do conselho de graduação em 2015	59
Tabela 02 – Alunos que participam do Programa Ciência sem Fronteiras no ano de 2015	64
Tabela 03 - Agências parceiras do Programa Ciência sem Fronteiras	65
Tabela 04 – Estudantes atendidos pelo Programa de Auxílio à Participação de Discentes em eventos em 2015	67
Tabela 05 – Processos seletivos de preenchimento de vagas remanescentes no ano de 2015	102
Tabela 06 – Registro de progressão por capacitação dos servidores técnicos administrativos - ano 2015	111
Tabela 07 – Registro de incentivo a qualificação dos servidores técnicos administrativos - Ano 2015	111
Tabela 08 – Distribuição do orçamento total do CEFET-MG	116
Tabela 09 – Estrutura física em 2015	118

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Evolução do número de monitores dos cursos de graduação do CEFET-MG no período de 2011 a 2015.	63
Figura 02 – Histórico da captação de recursos por meio de projetos individuais na FAPEMIG	77
Figura 03 – Estrutura organizacional da SECOM (2012)	106
Figura 04 – Organograma da Secretaria de Governança da Informação (Resolução CD 49/12)	114

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AACR2	Código de Catalogação Anglo Americano
AEPEX	Assessoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão
AHE	Aproveitamento Hidrelétrico
ANDIFES	Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ANPROTEC	Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores
ARES	<i>Académie de Recherche et d'Enseignement Supérieur</i>
ATN	<i>Australian Technology Network of Universities</i>
BD	Banco de Dados
BDMG	Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais
BH	Belo Horizonte
BICJr	Bolsa de Iniciação Científica Júnior
BITIB	Bolsas de Iniciação em Tecnologia Industrial Básica
BU	Biblioteca Universitária
C&T	Ciência e Tecnologia
CALDO	Consórcio de Universidades Canadenses
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBIE	<i>Canadian Bureau for International Education</i>
CCN	Catálogo Coletivo Nacional
CD	Conselho Diretor
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDO	Coordenação de Desenvolvimento Organizacional
CDROM	<i>Compact Disc Read-Only Memory</i>
CDU	Classificação Decimal Universal
CEFETMG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CELPEBRAS	Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros
CELU	Certificado de <i>Español Lengua y Uso</i>
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CERNE	Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia
CFTV	Circuito Fechado de Televisão
CGAC	Coordenação Geral de Atividades Culturais
CGAG	Coordenação Geral de Avaliação do Ensino de Graduação
CGDAG	Coordenação Geral de Desenvolvimento e Acompanhamento da Graduação
CGPEDC	Coordenação Geral de Programas de Extensão e Desenvolvimento Comunitário
CGPFG	Coordenação Geral de Fomento da Graduação
CGRAD	Conselho de Graduação
CGRID	Coordenação-Geral de Relações Étnico-Raciais, Inclusão e Diversidades
CGTT	Coordenação Geral de Transferência de Tecnologia
CIC	Comissão de Iniciação Científica
CIUF	<i>Conseil Interuniversitaire de la Communauté Française</i>
CNCIE	<i>Centre for International Cooperation in Education</i>
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CONCUR	Coordenação de Concursos
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
COPEVE	Comissão Permanente de Vestibular
CP	Coordenação Pedagógica
CPA	Comissão Permanente de Avaliação
CPC	Conceitos Preliminares de Curso
CPE	Coordenações de Política Estudantil
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CSC	<i>China Scholarship Council</i>
CsF	Ciência sem Fronteiras
DAAD	Serviço <i>Alemão</i> de Intercâmbio Acadêmico
DAES	Diretoria de Avaliação da Educação Superior
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DCSA	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
DCSF	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia
DCTA	Departamento de Ciência e Tecnologia Ambiental
DDC	Divisão de Desenvolvimento na Carreira
DE	Dedicação Exclusiva
DEC	Departamento de Engenharia Civil
DECOM	Departamento de Engenharia de Computação
DEDC	Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário
DEDU	Departamento de Educação
DEE	Departamento de Engenharia Elétrica
DEFISD	Departamento de Educação Física e Desporto
DELTEC	Departamento de Linguagem e Tecnologia
DEM	Departamento de Engenharia Mecânica
DEMAT	Departamento de Engenharia de Materiais
DEPT	Diretoria de Educação Profissional Tecnológica
DEQUI	Departamento de Química
DET	Departamento de Engenharia de Transportes
DFM	Departamento de Física e Matemática
DGH	Departamento de Geografia e História
DIAP	Divisão de Aposentadoria e Pensão
DIBEN	Divisão de Benefícios
DICAP	Divisão de Capacitação e Divisão de Desenvolvimento da Carreira
DICONT	Divisão de Contabilidade
DIDC	Divisão de Desenvolvimento da Carreira
DIF	Divisão de Finanças
DILDC	Divisão de Admissão e Contratação
DIORC	Divisão de Orçamento
DIPAG	Divisão de Pagamento
DIPRO	Divisão de Projetos
DIPS	Divisão de Promoção da Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho

DIR	Diretoria Geral
DIRGRAD	Diretoria de Graduação
DIRT	Divisão de Relações de Trabalho
DIS	Divisão de Sistemas
DISA	Divisão de Saúde
DITIC	Divisão de Infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação
DPG	Diretoria de Planejamento e Gestão
DPPG	Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação
DSCA	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
DSI	Disseminação Seletiva da Informação
EBTT	Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
EDT	Editora CEFET-MG
EGTI	Estratégia Geral de Tecnologia da Informação
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
Eng	Engenharia
Ens.Prof	Ensino Profissional e Tecnológico
EP	Escritório de Projetos
EPT	Educação Profissional Tecnológica
EPTNM	Educação Profissional Técnica de nível médio
EUA	Estados Unidos da América
FAPEMIG	Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais
FCTUC	Faculdade de Ciências e Tecnologia- Universidade de Coimbra
FIEMG	Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis
FORCOORD	Fórum de Coordenadores
G8	<i>Group of Eight</i>
GAAV	Geometria Analítica e Álgebra Vetorial
GCTI	Gestão de Contrato de TI
GLPI	<i>Gestionnaire libre de parc informatique</i>
GRU	<i>Guia de Recolhimento da União</i>
HEA	<i>High Education Authority</i>
HRC	<i>Hungarian Rectors' Conference</i>
IAESTE	<i>International Association for the Exchange of Students for technical Experience</i>
IC	Iniciação Científica
IE	Infraestrutura física
IELMG	Instituto Euvaldo Lodi
IES	Instituições de Ensino Superior
IF	Instituto Federal
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos
IGTEC	Instituto de Geoinformação e Tecnologia

IIE	<i>Institute of International Education</i>
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INFOPET	Informativo do Grupo PET-ECA
IPT	Instituto Politécnico de Tomar - Portugal
IUT1	<i>Institut Universitaire de Technologie 1 de Grenoble - França</i>
JASSO	<i>Japan Student Services Organization</i>
MARC21	<i>Machine Readable Catalogin</i>
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação
META	Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações
MG	Minas Gerais
MPOG	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
NAPNE	Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais
NC	Nota dos Concluintes
ND	Nota de Proporção de Doutores
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NEAB	Núcleo de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros
NEAC	Núcleo de Engenharia Aplicada a Competições
NEAD	Núcleo de Educação a Distância
NEGED	Núcleo de Estudos sobre Gênero e Diversidades
NF	Nota referente à infraestrutura e instalações físicas
NIDD	Nota do indicador da diferença entre os desempenhos observado e esperado
NM	Nota de proporção de mestres
NO	Nota referente à organização didático-pedagógica
NR	Nota de regime de trabalho
NTIC	Núcleos de Tecnologia da Informação e Comunicação
OA0	Objetivos de Aprendizagem
OCC	Orçamento de Outros Custeios e Capital
PACA	Planejamento, Controle e Avaliação
PCTI	Planejamento da Contratação de TI
PDF	<i>Portable Document Format</i>
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDTI	Plano Diretor de Tecnologia de Informação
PDTIC	Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação e Comunicação
PECG	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PES	Processo de Avaliação Continuada
PET	Programa de Educação Tutorial
PET	Programa Institucional de Educação Tutorial
PG	Pós-graduação
PGSS	Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>
PI	Procurador Institucional
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBICJr	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

PICV	Programa de Capacitação dos Docentes do Ensino Técnico
PJTIC	Programa Bolsa Jovens Talentos para a Ciência
PNAE	<i>Programa Nacional de Alimentação Escolar</i>
PNE	Portadores de Necessidades Especiais
PoP/MG	Ponto de Presença de Minas Gerais
POSLING	Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens
POSMAT	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Materiais
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPCIP	Projetos de Prevenção Contra Incêndio e Pânico
PPGA	Programa de Pós-Graduação em Administração
PPGEC	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil
PPGEE	Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Energia
PPGEL	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica
PPGET	Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
PPGMMC	Programa de Pós-Graduação em Modelagem Matemática e Computacional
PPGSS	Programa de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>
PPM	Programa Pesquisador Mineiro
PPC	Projeto Político Pedagógico de Cursos de Graduação
PROAP	Programa de Apoio à Pós-graduação
PROEX	Programa de Extensão do MEC
PROINFRA	Pró-reitoria de Infraestrutura
PROMEQ	Programa Institucional de Melhoria Qualitativa da Produção Científica
PROPESQ	Programa Institucional de Fomento à Pesquisa
QoE	Qualidade de Experiência
RCA	Registro de Controle Acadêmico
RedeCOMEP	Rede Comunitária de Educação e Pesquisa
RMBH	Região Metropolitana de Belo Horizonte
RNP	Rede Nacional de Pesquisa
RSC	Reconhecimento de Saberes e Competências
SAE	Serviço de Apoio ao Estudante
SBTIC	Subsecretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação
SC	Sem Conceito
SE	Segurança da Informação
SEAU	Setor de Atendimento ao Usuário
SEBRAEMG	Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais
SEC II	Setor de Estágio – <i>campus</i> II
SECOM	Secretaria de Comunicação
SECOV	Setor de Comunicação Visual
SEG	Setor Gráfico
SENCAUT	Semana de Engenharia de Controle e Automação
SETEC	Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
SFTI	Seleção de Fornecedor de TI
SGI	Secretaria de Governança da Informação
SGP	Superintendência de Gestão de Pessoas

SI	Sistemas de Informação
SIAFI	Sistema Integrado de Administração Financeira
SIAPE	Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
SIASS	Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor
SICom	Sistema Integrado de Comunicação
SIMEC	Sistema de Monitoramento do MEC
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINAPSE	Sistema Integrado de Administração de Processos e Serviços
SINFRA	Superintendência de Infraestrutura
SISORF	Manual de Organização do <i>Sistema</i> Financeiro
SISP	Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação
SiSU	Sistema de Seleção Unificado do MEC
SLA	Nível de Acordo de Serviço
SLTI	Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação
SOF	Superintendência de Orçamento e Finanças
SPDA	Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas
SPE	Secretaria de Políticas Estudantis
SPO	Subsecretaria de Planejamento e Orçamento
SRI	Secretaria de Relações Internacionais
SRT	Superintendência de Relações do Trabalho
SSRT	Superintendência de Saúde e Relações de Trabalho
TAE	Técnicos administrativos em Educação
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TOEFLITP	<i>Test of English as a Foreign Language - Institutional Testing Program</i>
TOEIC	<i>Test of English for International Communication</i>
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSJ	Universidade Federal de São João Del Rei
UHE	Usina Hidrelétrica
UNB	Universidade de Brasília
UNIBO	<i>Università di Bologna</i>
UNLP	<i>Universidad Nacional de La Plata - Argentina</i>
UNZ	<i>Universities New Zealand</i>
UUK	<i>Universities UK</i>
VLHUR	<i>Vlaamse Universiteiten en Hogescholen Raad</i>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	21
1. INTRODUÇÃO.....	22
1.1 Dados da Instituição.....	22
1.2 Composição da CPA.....	23
1.3 Planejamento estratégico de autoavaliação.....	23
1.4 Informações sobre o CEFET-MG no ano de 2015	26
2. METODOLOGIA.....	28
3. DESENVOLVIMENTO.....	31
3.1 EIXO 1– PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	31
3.1.1 Processos de autoavaliação no CEFET-MG.....	31
3.1.1.1 Resultados das visitas <i>in loco</i> para Autorização ou Reconhecimento de Cursos de Graduação	36
3.1.1.2 Indicadores de qualidade do ENADE, CPC e IGC.....	39
3.1.1.3 Resultados dos Cadernos de Avaliação	44
3.1.1.4 Considerações finais	45
3.2 EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	45
3.2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	45
3.2.1.1 Construção do novo PDI - 2016-2020	47
3.2.1.2 Coerência entre o PDI e as atividades de ensino implantadas na Graduação.....	48
3.2.1.3 Coerência entre o PDI e as ações de internacionalização	49
3.2.1.4 Coerência entre o PDI e as ações da Extensão	49
3.2.1.5 Coerência entre o PDI e as ações de Comunicação com a Comunidade	50
3.2.2 Responsabilidade Social da Instituição.....	50
3.3 EIXO 3– POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	54
3.3.1 O ENSINO DE GRADUAÇÃO NO CEFET - MG	54
3.3.1.1 Atividades acadêmico-administrativas desenvolvidas pela Diretoria de Graduação.....	56
3.3.2 A PESQUISA E A PÓS-GRADUAÇÃO NO CEFET-MG.....	71
3.3.2.1 Fomento às Atividades de Pesquisa e Pós-Graduação	75
3.3.3 A EXTENSÃO E O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO	82

3.3.3.1	Atividades e Projetos de Extensão 2015	86
3.3.3.2	Estágio Supervisionado.....	86
3.3.3.3	Alunos concluintes na disciplina de estágio supervisionado dos cursos de graduação.....	87
3.3.3.4	Nascente Incubadora de Empresa	89
3.3.4	PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES E A SERVIDORES	92
3.3.4.1	A política estudantil.....	93
3.3.4.2	Políticas de Saúde e Relações de Trabalho.....	97
3.3.4.3	Política de acesso e seleção de alunos.....	99
3.3.4.4	Atendimento pedagógico ao corpo docente e discente.....	102
3.3.5	RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	103
3.3.5.1	Parcerias internacionais	103
3.3.5.2	Mobilidade discente internacional	104
3.3.5.3	Comitivas internacionais recebidas pelo CEFET-MG	104
3.3.5.4	Realização de eventos	105
3.3.6	COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA.....	106
3.4	EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO	108
3.4.1	POLÍTICA DE PESSOAL.....	108
3.4.2	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO.....	112
3.4.2.1	Gestão Institucional.....	113
3.4.3	SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO.....	114
3.4.4	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	115
3.4.4.1	Relação entre o Planejamento financeiro e a gestão institucional	116
3.5	EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA	117
3.5.1	OBRAS E PROJETOS EM 2015.....	118
3.5.2	INFRAESTRUTURA BÁSICA	120
3.5.2.1	Campi e Unidades do CEFET-MG	120
3.5.2.2	Biblioteca Universitária do CEFET-MG.....	122
3.5.3	SECRETARIA DE GOVERNANÇA DA INFORMAÇÃO	130
3.5.3.1	Tecnologias da informação	131

4	ANÁLISE DOS PRINCIPAIS DADOS INSTITUCIONAIS DURANTE O ANO DE 2015 E AÇÕES PREVISTAS PARA O PRÓXIMO ANO	140
4.1	DIRETORIA DE GRADUAÇÃO.....	140
4.1.1	Análise dos dados e das Informações de 2015	141
4.1.2	Ações com base na análise.....	141
4.2	SECRETARIA DE POLÍTICA ESTUDANTIL (SPE).....	141
4.2.1	Análise dos dados de 2015.....	141
4.2.2	Ações com base na análise.....	142
4.3	SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DE PESSOAS-SGP.....	143
4.3.1	Análise dos dados de 2015.....	143
4.3.2	Ações com base na análise.....	143
4.4	BIBLIOTECA	143
4.4.1	Análise dos dados de 2015.....	143
4.4.1.1	Desafios para o próximo período	143
4.4.1.2	Ações com base na análise	144
4.5	SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (SECOM)	145
4.5.1	Análise dos dados de 2015.....	145
4.5.2	Ações com base na análise.....	146
4.6	PREFEITURA E A SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA (SINFRA).....	147
4.6.1	Análise dos dados de 2015.....	147
4.6.2	Ações com base na análise.....	148
4.7	ANÁLISE DA EXTENSÃO EM 2015.....	148
4.7.1	AÇÕES FUTURAS PARA A EXTENSÃO DO CEFET-MG.....	148
4.7.1.1	Marco Regulatório.....	148
4.7.1.2	Política de Expansão.....	149
4.7.1.3	Participação no processo de integralização curricular	149
4.7.1.4	Integração com ensino e pesquisa.....	149
4.7.1.5	Articulação com a sociedade	149
4.7.1.6	Outros Resultados Gerados pela Gestão.....	150
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	151
6	BIBLIOGRAFIA	152

O Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), referente ao ano base 2015, apresenta os resultados do processo de autoavaliação da Instituição, em atendimento às diretrizes definidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do Ministério da Educação.

Desde 2004, o CEFET-MG aderiu ao SINAES realizando o processo de autoavaliação em consonância com as orientações e os instrumentos definidos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) Este processo é coordenado, internamente, pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

A prática de elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional ao longo dos anos vem possibilitando um processo de reflexão na comunidade, que é estimulado pela própria dinâmica de trabalho adotada pela CPA, que conta com a participação de diversos setores, dos segmentos dos discentes e servidores (docentes e técnicos administrativos) no levantamento de dados e informações, conforme está descrito no item Metodologia.

Este documento, que sistematiza as informações sobre a Autoavaliação Institucional realizada no CEFET-MG, no ano de 2015, destina-se, fundamentalmente, à comunidade acadêmica¹, “sujeitos do processo e de cuja participação depende, em grande medida, a qualidade da avaliação”. Por se tratar da primeira experiência que visa a incorporar as novas orientações emanadas pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n. 65 para elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, a nova estrutura do Relatório representou um desafio para a Instituição, especialmente, para os setores responsáveis pelas informações e para a equipe organizadora do relatório (membros da CPA e colaboradores).

Considerando o contexto sociopolítico e econômico no qual a Instituição está inserida, alguns acontecimentos marcantes no ano de 2015 merecem ser destacados: a) a definição de o CEFET-MG ofertar 100% das vagas de graduação pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), a partir de 2016; b) a greve dos servidores técnicos administrativos; c) a eleição para Diretor Geral; d) a participação dos alunos do CEFET-MG no programa-piloto do projeto *Skills without Borders* (Ensino Técnico sem Fronteiras); e e) o processo de discussão e elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 (PDI 2016-2020).

Por fim, cabe ainda ressaltar, que após a eleição do novo diretor geral para o CEFET-MG, em outubro de 2015, a Instituição passou por um período de transição até a posse da nova diretoria geral e de suas diretorias especializadas. Apesar de todo o empenho da CPA em orientar as novas diretorias e setores, criando uma cartilha informativa para a elaboração do Relatório e também participando de reuniões coletivas e individuais, essa situação atípica comprometeu, em parte, os prazos estabelecidos pela CPA para a coleta de dados. Contudo, a expectativa da CPA é de que este Relatório contemple, a contento, as orientações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n. 65 e que seja capaz de provocar reflexões que irão nortear as futuras ações do CEFET-MG.

¹A expressão engloba o corpo docente, o corpo discente e o corpo técnico administrativo.

1.1 Dados da Instituição

- a) Identificação: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) – Código da instituição no MEC– 0594.
- b) Natureza jurídica: Autarquia, do Poder Executivo, de regime especial, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, nos termos da Lei.
- c) Vinculação ministerial: Ministério da Educação.
- d) Norma da criação e finalidade da unidade jurisdicionada

A Instituição foi criada como Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais pelo Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909, e começou a funcionar em 08 de setembro de 1910. Em 1941, em função da Lei n. 378, de 13 de outubro de 1937, transformou-se no Liceu Industrial de Minas Gerais e, no ano seguinte, por força do Decreto n. 4.073, de 30 de janeiro de 1942, transformou-se em Escola Industrial de Belo Horizonte. Ainda em 1942, pelo Decreto n. 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, passou a denominar-se Escola Técnica de Belo Horizonte. Posteriormente, a partir da Lei n. 3.552, de 16 de fevereiro de 1969, lei esta alterada pelo Decreto n. 796 de 27 de agosto de 1969, a Escola foi transformada em Escola Técnica Federal de Minas Gerais.

Em 1969, a escola foi autorizada a organizar e ministrar cursos superiores – no caso, de curta duração – pelo Decreto n. 547, de 18 de abril de 1969.

Em 1978, a Escola Técnica Federal de Minas Gerais foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais pela Lei n. 6.545, de 30 de junho de 1978, regulamentada pelo Decreto n. 87.310, de 21 de junho de 1982, revogado pelo Decreto n. 5.224, de 1º de outubro de 2004, reformulado, por sua vez, pelo Decreto n. 5.773, de 09 de maio de 2006. Conforme essa legislação, o CEFET-MG é uma Instituição especializada “na oferta de educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino com atuação prioritária na área tecnológica”. Em 2004, o Decreto n. 5.225, que altera dispositivos do Decreto n. 3.860, de 09 de julho de 2001, relativo à organização do ensino superior, inclui todos os Centros Federais de Educação Tecnológica na categoria de Instituições de Ensino Superior, ao lado das Universidades. Ressalta-se que a atuação do CEFET-MG, nos âmbitos articulados do ensino, da pesquisa e da extensão, já está vigente desde a sua criação, pela Lei de 1978.

e) Finalidade

O CEFET-MG tem por finalidade “produzir, transmitir e aplicar conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão; estimular o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a criação e o pensamento crítico-reflexivo e a solidariedade; formar cidadãos e propiciar a formação continuada de profissionais; estimular o conhecimento dos problemas da sociedade, objetivando suas soluções e assegurar a gratuidade do ensino” (CEFET-MG, PDI 2011).

f) CNPJ: 17.220.203/0001-96

g) Código da Unidade Gestora no SIAFI: 153015 – CEFET-MG.

h) Código da gestão no SIAFI: 15245 – CEFET-MG.

i) Endereço completo:

Av. Amazonas, 5253; Bairro– Nova Suíça; Belo Horizonte; CEP 30.480-000; Minas Gerais.

Fone: (31) 3319-7007, (31) 3319-7006; Fax: (31) 3319-7009.

E-mail: gabinete@adm.cefetmg.br

1.2 Composição da CPA

De acordo com a Portaria DIR-452/09, de 23 de junho de 2009, a CPA do CEFET-MG é composta por:

- a) 4 (quatro) servidores docentes, um dos quais Coordenador de Curso de Graduação;
- b) 2 (dois) servidores técnico-administrativos;
- c) 2 (dois) representantes do corpo discente, indicados pelo órgão de representação estudantil;
- d) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada;
- e) Coordenador Geral de Avaliação de Ensino de Graduação;
- f) Coordenador Geral de Avaliação de Educação Profissional e Tecnológica;
- g) um(a) servidor(a) do CEFET-MG, designado(a) pelo Diretor Geral.

Mediante demandas específicas, a CPA poderá constituir grupos de trabalhos e/ou criar subcomissões para colaborar no desenvolvimento das atividades de autoavaliação.

1.3 Planejamento estratégico de autoavaliação

O Planejamento Estratégico de Autoavaliação para o triênio 2016-2018 constitui uma das ações do Programa de Avaliação Institucional, previsto no PDI. Esse planejamento foi elaborado com a seguinte estrutura: a) objetivo geral; b) objetivos específicos; e c) resultados esperados. No PDI 2016-2020, constam ainda os princípios da Avaliação Institucional no CEFET-MG.

Objetivo geral:

Promover a melhoria da Avaliação Institucional e a consolidação do papel da CPA no CEFET-MG, visan-

do à obtenção de indicadores que contribuam para o aumento da qualidade da educação superior no CEFET-MG, para a orientação da expansão de cursos, para o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

1. Objetivo específico: Sensibilizar a comunidade interna e externa quanto à importância da avaliação.

Metas:

- obtenção de maior participação da comunidade nos processos de avaliação.
- alunos e servidores motivados para utilização da avaliação como subsídio à melhoria do ensino e da aprendizagem no CEFET-MG.

2. Objetivo específico: Promover a consolidação da cultura de autoavaliação como instrumento de diagnóstico para planejamento institucional do CEFET-MG.

Metas:

- apropriação da autoavaliação como instrumento de diagnóstico institucional.
- resultados da autoavaliação utilizados para tomada de decisão e planejamento do trabalho institucional.
- utilização dos resultados da avaliação para subsidiar ações de melhoria dos setores e cursos envolvidos na avaliação.

3. Objetivo específico: Desenvolver um programa de orientação ao preenchimento de questionários.

Metas:

- aumento da participação da comunidade no preenchimento dos questionários.
- aumento de consistência nas respostas.
- aumento na precisão e honestidade das respostas.

4. Objetivo específico: Consolidar o papel da CPA no CEFET-MG

Metas:

- aprovação do novo regimento para a CPA.
- elaboração de plano de trabalho trienal.
- obtenção do pleno conhecimento do trabalho da CPA entre seus membros, diretores e setores diretamente relacionados à avaliação.
- criação de representações de autoavaliação nas diversas unidades do CEFET-MG.
- melhoria da infraestrutura da CPA.
- visibilidade dos resultados do trabalho da CPA.

5. Objetivo específico: Definir métodos de análise de resultados, considerando os instrumentos de avaliação internos e os utilizados pelo INEP/MEC.

Metas:

- domínio dos instrumentos de avaliação da educação superior.
- existência de indicadores de qualidade específicos para o CEFET-MG.
- metodologia de análise de resultados de avaliação específica para o CEFET-MG.
- membros da CPA e equipe de apoio capacitados para realização do trabalho de análise.
- aumento da confiabilidade nos resultados dos instrumentos de autoavaliação.

6. Objetivo específico: Sistematizar a análise dos resultados dos processos avaliativos.

Metas:

- identificação de pontos fortes e fracos.
- identificação de dificuldades a serem superadas.
- identificação dos indicadores que permitam a comparação da evolução do CEFET-MG nas dimensões avaliadas.
- análise da evolução dos indicadores de qualidade da educação superior no CEFET-MG.
- elaboração de um relatório técnico sobre os resultados.

7. Objetivo específico: Divulgar, ampla e sistematicamente, os resultados da avaliação entre servidores, alunos e comunidade externa.

Metas:

- disponibilização das informações sobre a avaliação do CEFET-MG em meio digital e impresso, quando for o caso.
- conhecimento dos resultados da avaliação pelos servidores, alunos e comunidade externa.

8. Objetivo específico: Promover a melhoria dos instrumentos de autoavaliação do CEFET-MG.

Metas:

- avaliação periódica dos instrumentos de autoavaliação.
- definição do período de utilização dos instrumentos de autoavaliação.
- revisão e melhoria dos instrumentos de autoavaliação.
- instrumentos de autoavaliação válidos, confiáveis e adequados às características do CEFET-MG.

9. Objetivo específico: Atender às necessidades de informação autoavaliativa do CEFET-MG por parte das devidas autoridades.

Metas:

- relatório de autoavaliação parcial ou anual encaminhado ao MEC no prazo estabelecido.
- interação com os avaliadores do MEC nas visitas *in loco*.
- análise crítica da avaliação feita pelos avaliadores.

1.4 Informações sobre o CEFET-MG no ano de 2015

Caracterização da Instituição

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) é uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), com atuação no estado de Minas Gerais. O CEFET-MG é uma autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar. É uma instituição pública de ensino superior, no âmbito da educação tecnológica, abrangendo os níveis médio e superior de ensino e contemplando, de forma indissociada, o ensino, a pesquisa e a extensão na área tecnológica e no âmbito da pesquisa aplicada (CEFET-MG, 2006, p. 20).

Ao longo dos anos, o CEFET-MG consolidou-se como uma instituição de reconhecida excelência, considerado centro de referência na formação tecnológica de profissionais que atuam no setor produtivo do Estado, na pesquisa aplicada à área tecnológica do país e na oferta do ensino técnico. A Instituição exerce um papel que vai além da formação profissional, assumindo o compromisso de dialogar de forma construtiva com a sociedade.

Atualmente, o CEFET-MG oferece cursos de ensino superior, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Caracterizado como instituição *multicampi*, o CEFET-MG tem sua sede em Belo Horizonte, onde possui três unidades (Campus I, Campus II e Complexo Logístico - antiga denominação Campus VI) e mais outras oito unidades localizadas nos municípios mineiros de Leopoldina, Araxá, Divinópolis, Timóteo, Varginha, Nepomuceno, Curvelo e Contagem².

O Quadro 1 e o Quadro 2 apresentam a oferta educacional do CEFET-MG no nível da graduação e a oferta no nível da EPTNM.

Quadro 1 - Ensino de Graduação 2

Unidade	Curso de Graduação
Belo Horizonte <i>Campus I</i>	Engenharia Ambiental e Sanitária
	Engenharia de Materiais
	Letras (Bacharelado)
	Engenharia de Transportes
	Química Tecnológica (Bacharelado)
Belo Horizonte <i>Campus II</i>	Administração
	Engenharia de Computação
	Engenharia de Produção Civil
	Engenharia Elétrica
	Engenharia Mecânica
Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes	
Leopoldina	Engenharia de Controle e Automação
Araxá	Engenharia de Automação Industrial
	Engenharia de Minas
Divinópolis	Engenharia Mecatrônica

² Importante destacar que a Unidade de Contagem está funcionando, desde 2012, provisoriamente, no Bairro Cidade Industrial, na Cidade de Contagem, Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), em um prédio cedido pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG).

Unidade	Curso de Graduação
Timóteo	Engenharia de Computação
Curvelo	Engenharia Civil
Nepomuceno	Engenharia Elétrica
Varginha	Engenharia Civil

Fonte: DIRGRAD, 2015.

Quadro 2 - Cursos da EPTNM ofertados no CEFET-MG

Unidade	Curso Técnico
Belo Horizonte	Edificações Eletromecânica Eletrônica Eletrotécnica Equipamentos Biomédicos Estradas Hospedagem Informática Mecânica Mecatrônica Meio Ambiente Química Redes de Computadores Trânsito
Leopoldina	Eletromecânica Eletrotécnica Informática Mecânica
Araxá	Edificações Eletrônica Mecânica Mineração
Divinópolis	Eletromecânica Informática Informática para Internet Produção de Moda
Timóteo	Edificações Informática Metalurgia Química
Varginha	Edificações Informática Mecatrônica
Nepomuceno	Eletrotécnica Mecatrônica Redes de Computadores
Curvelo	Eletrotécnica Edificações Meio Ambiente
Contagem	Controle Ambiental Eletroeletrônica Informática

Fonte: DEPT, 2016.

2 METODOLOGIA

A elaboração do Relatório Parcial de Autoavaliação do CEFET-MG representa a sistematização das análises e conclusões sobre o ano de 2015, estando inserida no contínuo processo de autoavaliação da Instituição.

Para contemplar a participação efetiva dos setores e sujeitos dos processos, em novembro de 2015 foi elaborado um documento denominado “Cartilha Orientadora para Elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional/2015” trazendo as orientações advindas da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n. 65. Nesse documento, estão contidas as orientações para os setores envolvidos na elaboração do relatório de autoavaliação. Além disso, o Presidente da CPA encaminhou memorando a esses setores e realizou reuniões individuais para discussão da metodologia.

A metodologia do CEFET-MG é baseada em dados qualitativos e quantitativos e cada setor/diretoria utiliza de instrumentos apropriados para coleta de dados, tendo em vista a necessidade de subsidiar a elaboração do relatório de autoavaliação pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

O Quadro 3 apresenta as diretorias, departamentos, coordenações e demais setores envolvidos na coleta dos dados e informações.

Quadro 3 – Diretorias, departamentos, coordenações e setores envolvidos na coleta de dados, por eixo

Sigla	Nome	Eixo
BU	Biblioteca Universitária	5
CP	Coordenação Pedagógica	3
CPA	Comissão Permanente de Avaliação	1, 2
DEDC	Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário	2, 3
DGH	Departamento de Geografia e História	2
DIRGRAD	Diretoria de Graduação	2, 3
DPPG	Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação	2, 3
---	Nascente	3
PI	Procurador Institucional	1
RCA	Registro de Controle Acadêmico	4
SECOM	Secretaria de Comunicação	3
SGL	Secretaria de Governança da Informação	5
SGP	Superintendência de Gestão de Pessoas	4
SINFRA	Superintendência de Infraestrutura	5
SPE	Secretaria de Políticas Estudantis	3
SOF	Superintendência de Orçamento e Finanças	4
SRI	Secretaria de Relações Internacionais	3
SRT	Superintendência de Relações do Trabalho	3

Fonte: CPA, 2016.

A Diretoria de Graduação (DIRGRAD) coletou seus dados nos arquivos das três coordenações gerais que compõem a Diretoria de Graduação: a Coordenação Geral de Avaliação do Ensino de Graduação (CGAG), a Coordenação Geral de Desenvolvimento e Acompanhamento da Graduação (CGDAG) e a

Coordenação Geral de Fomento da Graduação (CGPFG), nas atas de reuniões e resoluções do Conselho de Graduação e nas reuniões do Fórum de Coordenadores.

O levantamento de informações e as análises realizadas pela Superintendência de Infraestrutura (SINFRA) baseiam-se em pesquisa do tipo documental. Entre outros documentos oficiais, foram consultados os projetos, as escrituras, os contratos, os cronogramas, editais de licitação, o Relatório do Comitê de Espaço Físico – Etapa de Diagnóstico, para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016/2020 e o PDI 2011/2015.

A Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP) utiliza dados quantitativos como banco de dados do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos, do Sistema (SIAPE) e valeu-se de planilhas de trabalho elaboradas pelo setor. A Superintendência de Saúde e Relações de Trabalho (SRT), por sua vez, utilizando-se dos dados quantitativos, valeu-se de sistema integrado (SIASS Saúde) para coletar dados estatísticos de seu trabalho.

A Biblioteca realizou sua coleta de dados quantitativos por meio da consulta aos bibliotecários de cada unidade, uma vez que as informações solicitadas são pré-determinadas pelo sistema SOPHIA, por instrumentos locais de medição, como as roletas e estatísticas de entrada, e por estimativas calculadas a partir da análise da quantidade de empréstimos/devoluções nas modalidades de empréstimo domiciliar/hora, de materiais bibliográficos deixados sobre a mesa e do uso do espaço das bibliotecas.

A Secretaria de Política Estudantil (SPE) baseou-se em dados anuais, coletados a partir dos registros das Coordenações de Política Estudantil (CPE), referentes ao número de alunos inscritos nos programas sociais, ao número de atendidos por programa, ao número de usuários que utilizam os restaurantes e ao montante dos recursos utilizados, bem como dados de ações de acompanhamento psicossocial e atividades voltadas para o público em geral do CEFET-MG. Foram também coletados pela SPE dados mensais, a partir das folhas de pagamento das bolsas e relatórios dos restaurantes. Essas informações foram analisadas conforme os recursos disponibilizados pela Instituição, o número de estudantes que solicitam participação nos programas sociais e em relação aos anos anteriores, verificando se ocorreu ampliação ou redução do atendimento. As previsões para os próximos anos, também são baseadas nesses dados. Os aspectos qualitativos se referenciam nos relatórios anuais das Coordenadorias e das CPE.

A Secretaria de Governança da Informação (SGI) valeu-se de dois instrumentos para levantamento dos dados: do relatório da própria secretaria, elaborado na etapa de diagnóstico no âmbito da elaboração do PDI 2016-2020, e de relatórios de desenvolvimento das atividades do PDTI (2013-2015), na etapa de análise do Plano Diretas de Tecnologia de Informação.

A Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC) obteve seus dados a partir do Sistema de Gestão e Controle das Atividades de Extensão realizadas por suas coordenações e por meio de levantamento de informações feito por meio de demandas a coordenadores de projetos e programas de extensão vinculados à diretoria.

No que se refere ao trabalho de autoavaliação a partir das respostas de discentes, docentes e técnicos administrativos, a CPA valeu-se de questionários eletrônicos, disponibilizados no sítio eletrônico do CEFET-MG. No decorrer do trabalho houve um monitoramento do número de questionários respondidos e incentivos constantes para que alunos, professores e funcionários os respondessem, bem como uma sensibilização sobre a importância do resultado dos questionários para a Instituição e para as pessoas que nela estão envolvidas.

A análise dos dados da avaliação de cursos para autorização e reconhecimento tomou como referência os relatórios das comissões de avaliadores do MEC/INEP, visando evidenciar os conceitos atribuídos aos diversos itens avaliados. Com base nos resultados obtidos dos indicadores de qualidade de 2014 (ENADE, IGC e CPC), divulgados pelo MEC em 2015, foram evidenciados pontos para reflexão. Finalmente, a CPA efetuou uma análise dos dados, tentando ressaltar os aspectos mais relevantes, exaltando os pontos positivos e evidenciando os negativos, de maneira a apontar sugestões de melhorias a serem observadas pela Instituição.

O documento final está organizado integrando as dimensões analisadas, destacando a situação da IES no ano avaliado, os aspectos positivos e as dificuldades encontradas e apontando subsídios para a superação dessas dificuldades.

3 DESENVOLVIMENTO

Esta seção do relatório é destinada aos dados e as informações pertinentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no SINAES: a) Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional; b) Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional; c) Eixo 3 – Políticas Acadêmicas; d) Eixo 4 – Políticas de Gestão; e e) Eixo 5 – Infraestrutura Física.

3.1 EIXO 1– PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Nesse eixo estão apresentados os resultados das análises realizadas pela CPA com relação aos processos de avaliações externas de Cursos da Graduação do CEFET-MG (visitas *in loco* realizadas em 2015, aos indicadores de qualidade do ensino superior e ENADE 2014) e aos resultados dos questionários de autoavaliação obtidos nesse ano.

A avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento institucional se tornaram duas das mais destacadas pautas das políticas educacionais brasileiras, sobretudo no que se refere ao ensino superior.

O CEFET-MG em consonância com o SINAES vem desenvolvendo uma cultura de autoavaliação. Numa visão emancipatória a avaliação é pensada como instrumento de transformação não apenas da qualidade de ensino, mas também da qualidade institucional como um todo e, em consequência, dos serviços prestados à comunidade, e do aprimoramento constante do ensino, da pesquisa e da extensão.

Compete à CPA coordenar o processo de avaliação com vistas a garantir a avaliação das dez dimensões definidas na lei de criação do SINAES. A autoavaliação no CEFET-MG é permanente e desenvolvida por ações realizadas periodicamente, cujos resultados são apresentados à comunidade.

No âmbito da Diretoria de Graduação, o CEFET-MG conta, ainda, com o trabalho da Coordenação Geral de Avaliação de Ensino de Graduação, a qual executa, entre outras, as atividades administrativas relacionadas com os processos de avaliação que envolvem os cursos de graduação.

O CEFET-MG promove ações visando a consolidar a autoavaliação, que se constitui como um processo social e coletivo de reflexão, concorrendo para a produção de conhecimentos sobre a Instituição. Entre os processos avaliativos existentes na Instituição podem-se citar: a) Avaliação dos cursos pelos alunos; b) Avaliação da instituição pelos servidores (docentes e técnicos administrativos); c) Avaliação dos cursos de graduação pelo NDE; e d) Avaliação de cursos de graduação pelos colegiados.

Os resultados da avaliação institucional orientam as tomadas de decisão da gestão geral, das unidades e dos cursos, em direção à implementação das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. Da mesma forma os dados coletados proporcionam o repensar das ações no interior das instâncias e dos setores, no sentido de redirecionar o planejamento com vistas à obtenção de melhorias.

Quanto à avaliação institucional do CEFET-MG, pode-se apontar a qualidade dos cursos ofertados, refletida nos indicadores utilizados pelo MEC para avaliação. Essas avaliações e os conceitos delas provenientes projetam a instituição no cenário nacional.

3.1.1 Processos de autoavaliação no CEFET-MG

O CEFETMG, em cumprimento à Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004, tem promovido a Autoavaliação

Institucional, sob a Coordenação da Comissão Permanente de Avaliação. O resultado desse processo é encaminhado ao Ministério da Educação por meio do Relatório de Autoavaliação. Esse relatório é um importante instrumento pois, além de trazer indicadores para reflexão, constitui base de análise para os avaliadores externos.

A Instituição conta com um programa de Avaliação Institucional contínua, implantado em 2004, com a constituição da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) pela Portaria DIR n. 138 de 16/04/2004. O programa iniciou com um projeto, cujo delineamento geral foi incluído no PDI 2005-2010 como um anexo, refletindo a percepção institucional acerca da avaliação, com base nas práticas não contínuas e não sistematizadas da área. O mencionado projeto, elaborado pela CPA e em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), já pretendia envolver toda a atuação da Instituição, que, por ser uma IFES verticalizada, conta com oferta educacional nos níveis médio e superior de ensino. A partir de 2006, o programa – *Avaliação institucional* – passou a ser reconhecido como tal ao lado dos outros 15 programas então presentes no PDI 2011-2015. À medida que a CPA foi realizando seu trabalho, foi-se desenvolvendo uma cultura de avaliação na Instituição. Dentro disso, a avaliação é entendida como condição institucional indispensável para a efetivação sempre melhorada das políticas e ações da Instituição.

A Instituição foi assumindo que o processo de avaliação institucional é contínuo e tem como alguns de seus objetivos a consolidação de uma cultura própria na área, e o comprometimento com as mudanças necessárias apontadas pela avaliação. Isso requereu a conscientização da importância da participação individual e coletiva, por parte de todos os sujeitos escolares nos processos de avaliação entendidos como instrumentos formativos e de orientação na tomada de decisões institucionais.

Com a preocupação de redirecionar e aperfeiçoar mecanismos que trouxessem melhorias aos setores avaliados, e que contribuíssem na consolidação e no aperfeiçoamento de sua atuação nas áreas do ensino, da pesquisa, de extensão, e do planejamento e gestão, os processos de avaliação foram reconstruídos e incorporados ao mencionado Programa de Avaliação Institucional, coordenado pela CPA, envolvendo representantes de todos os setores da escola e da comunidade civil organizada.

Criada inicialmente para implementar um processo de avaliação para os cursos de graduação, a Comissão teve suas atribuições ampliadas, atendendo às determinações da Lei n. 10.861/04, que instituiu o mencionado SINAES. Em 2004 e no primeiro semestre de 2005 foram realizadas ações de sensibilização da comunidade, dando início efetivo à implementação das ações da CPA.

No segundo semestre de 2005 foram criadas 14 subcomissões para realizar a avaliação das dez Dimensões definidas na Lei do SINAES, envolvendo técnicos e professores, num total de 53 membros da Instituição. Foram realizadas oficinas de trabalho e seminários para troca de conhecimentos e experiências, apreciação do próprio processo de avaliação, além do envolvimento de todos os setores da comunidade escolar. Nesse período foi realizada a primeira autoavaliação institucional pelos servidores, docentes e técnicos administrativos, por meio de questionários, com o objetivo de tornar os servidores parceiros nas mudanças desencadeadas a partir da avaliação. O resultado desse processo foi amplamente divulgado no ano de 2006, com a elaboração de um Caderno de Avaliação Institucional específico.

No final do primeiro semestre de 2006 foram elaborados os primeiros Cadernos de Avaliação Institucional de cursos de graduação, contendo os resultados encontrados a partir da autoavaliação dos alunos e de sua avaliação dos respectivos cursos.

O primeiro Relatório de Autoavaliação Institucional, elaborado com dados de 2004-2006, contemplando as dez Dimensões definidas pelo SINAES, permitiu um autoconhecimento mais amplo por parte da Instituição. A sistematização dos dados, amplamente divulgados na Instituição, possibilitou que diferentes setores elaborassem planos de ações.

Terminado o processo de autoavaliação do período em pauta, com o encaminhamento do Relatório ao MEC/INEP, a Instituição solicitou a visita da Comissão Externa de Avaliação, que emitiria o conceito do CEFET-MG, enquanto IFES, tendo em vista a finalização do ciclo avaliativo tal qual previsto no SINAES.

O período 2007-2008 foi marcado pela consolidação de ações com o objetivo de fortalecer as políticas de autoavaliação, expressando o empenho dos que constroem a instituição no sentido de tornar possível seu contínuo aperfeiçoamento.

Com a recondução da Direção Geral para um novo mandato de quatro anos, mudanças ocorreram nas diretorias. Coordenações importantes foram criadas, especialmente a Coordenação Geral de Avaliação de Ensino de Graduação e a Coordenação Geral de Avaliação de Educação Profissional e Tecnológica.

Além do exposto, a utilização do Sistema Acadêmico possibilitou que a avaliação dos cursos, dos professores/disciplinas e da instituição, pelos alunos, fosse realizada de forma *on line*, no final do semestre no ato da matrícula, agilizando a divulgação e o conhecimento dos resultados. Atualmente, todas as unidades contam com o sistema implantado, tornando possível aos professores o acesso *on line* dos resultados das avaliações das disciplinas lecionadas.

Em 2010, o CEFET-MG foi avaliado pela Comissão Externa de Avaliação Institucional, designada pelo INEP/MEC, concluindo, dessa forma, seu primeiro ciclo avaliativo do SINAES, constituído pelas avaliações de cursos, de estudantes e de instituições (autoavaliação e avaliação externa). Nesse processo avaliativo, o CEFET-MG obteve o conceito quatro, numa escala de um a cinco, demonstrando que, nas dimensões avaliadas, as ações institucionais estão em sintonia com o PDI 2005-2010. É importante afirmar que esse primeiro ciclo avaliativo foi marcado por ações de fortalecimento da consolidação da cultura de avaliação e, de forma mais ampla, de toda a política de avaliação, compreendida como instrumento para a tomada de decisão institucional.

O credenciamento presencial do CEFET-MG está regulamentado pela Portaria MEC n. 632 de 22 de julho de 2014. A data para o novo processo de credenciamento está prevista para início de 2018, mas o processo de avaliação deve ser compreendido como uma necessidade da Instituição, independente das exigências legais.

No que se refere à avaliação de cursos de graduação, a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento dos cursos tem ocorrido de acordo com o calendário estabelecido pelo MEC/INEP. No âmbito do ciclo avaliativo, os cursos são avaliados por instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas. Essa avaliação busca garantir a qualidade do ensino oferecido pelas IES, ao tomar a qualidade do corpo docente, a organização didático pedagógica e as instalações físicas como eixos centrais da avaliação. No CEFET-MG, a dinâmica adotada para preparação da visita *in loco* torna os processos de Reconhecimento de Cursos um momento não só de avaliação externa como também de autoavaliação, na medida em que antes e depois da visita são feitas reuniões com os professores para refletir sobre as necessidades de melhoria. O material reunido, para ser apresentado à comissão de avaliação do MEC/INEP, é preparado como um banco de indicadores a serem atualizados e utilizados pelo corpo docente sempre que necessário.

A apropriação e a interpretação dos resultados das avaliações externas configuram-se como um componente fundamental do processo de autoavaliação institucional. As avaliações externas (visitas *in loco*) de cursos da graduação são realizadas por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), compostas por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação elaborados pela CONAES. A CPA foi convocada pelas comissões de avaliação em todas as visitas para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e credenciamento da IES.

O CEFET-MG recebeu doze visitas de comissões avaliadoras, no período compreendido entre 2011 e 2015. As visitas podem ser divididas em visitas *in loco* para reconhecimento de curso (10) e visitas para autorização (02). Consta-se que, dos cursos em processo de reconhecimento, um alcançou o conceito 5 (Eng. Computação - BH) e os demais obtiveram conceito 4 (Administração, Eng. Ambiental e Sanitária, Eng. de Materiais, Letras, Química Tecnológica em BH; Eng. de Automação Industrial em Araxá; Eng. de Controle e Automação em Leopoldina; Eng. de Computação em Timóteo; e Eng. Mecatrônica em Divinópolis). Os dois cursos submetidos ao processo de autorização também alcançaram conceito 4 (Eng. Civil em Varginha e Eng. Elétrica em Nepomuceno).

No ano de 2013, foi realizada nova autoavaliação institucional pelos servidores, docentes e técnicos administrativos, por meio de questionários, dando continuidade ao projeto de avaliação da CPA. O resultado desse processo foi divulgado no ano de 2014, por meio de um Caderno de Avaliação Institucional específico.

Os resultados apontados nos Cadernos de Avaliação Institucional têm norteado o planejamento institucional, nos níveis macro e micro. Em nível macro pode-se constatar nas metas do PDI, a busca pela superação das dificuldades e melhoria dos cursos. Em nível micro, observa-se uma atenção especial no âmbito dos Colegiados de Cursos de Graduação e, também, no interior de cada Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgãos que têm como objetivo a constante melhoria dos cursos de graduação.

As atribuições dos Colegiados de Cursos de Graduação, bem como do NDE, requerem que esses órgãos cumpram permanentemente o papel de avaliar o desenvolvimento dos cursos de Graduação. Com o objetivo de avaliar os cursos, os Colegiados de Cursos procuram refletir, em suas reuniões ordinárias, sobre os resultados dos Cadernos de Avaliação dos Cursos, os resultados do ENADE, o levantamento estatístico da evasão e da repetência no respectivo curso, os resultados das avaliações de curso e as deliberações acerca de procedimentos a serem adotados.

O processo de elaboração dos Cadernos de Avaliação dos Cursos gerados a partir dos questionários de discentes constitui uma atividade contínua. Os questionários respondidos pelos alunos são referentes ao semestre anterior. São avaliados: a) os serviços administrativos, de apoio e infraestrutura da escola; b) aspectos gerais do curso; c) condições de aprendizagem, estratégias didáticas e atuação docente; d) serviços administrativos de apoio e infraestrutura geral dos cursos. Além disso, o aluno se autoavalia, com relação ao respectivo semestre. Os professores têm acesso ao(s) resultado(s) da(s) avaliação(ões) da(s) disciplina(s) lecionada(s), diretamente no Sistema Acadêmico, tão logo o processo de matrícula dos alunos esteja concluído. Os resultados das avaliações de todos os semestres permanecem no Sistema, permitindo ao(s) professor(es) acompanhar, semestralmente, o seu desempenho junto aos alunos. Desde então, os cadernos são editados, contendo os resultados semestrais ou anuais da avaliação dos cursos de graduação do CEFET-MG, e têm por objetivo possibilitar às coordenações e aos colegiados de cursos conhecerem os processos de ensino e aprendizagem, de implementação dos cursos e

melhorias da infraestrutura. Além de possibilitar uma análise crítica para soluções mais adequadas e ágeis dos problemas evidenciados. Dessa forma, as respostas dos questionários³ respondidos pelos discentes em 2015, referem-se ao segundo semestre de 2014 e primeiro semestre de 2015.

Quanto à divulgação dos resultados da autoavaliação, esta ocorre em dois níveis: comunicação interna e comunicação externa. A comunicação interna entre a instituição e os docentes, corpo técnico administrativo e discentes ocorre, principalmente, por e-mails, circulares, quadros de aviso e sítio eletrônico (www.cpa.cefetmg.br).

No que se refere à divulgação dos resultados das avaliações individuais das disciplinas, conforme já mencionado, cada docente tem acesso a suas avaliações por meio do Sistema Acadêmico e o Coordenador de Curso tem acesso às avaliações de todos docentes do curso. As questões gerais relativas ao curso e à Instituição, avaliadas pelos alunos são tratadas estatisticamente nos Cadernos de Avaliação de Curso, disponíveis na página da CPA (www.cefetmg.br). A divulgação ainda ocorre por meio de seminários e reuniões que configurem oportunidade de reflexão e de planejamento para ações transformadoras. A comunicação externa se dá principalmente através da internet. O sítio eletrônico do CEFET-MG apresenta, permanentemente, informações sobre a Instituição, os cursos oferecidos, o corpo docente e notícias sobre o ensino, a pesquisa e a extensão. Além disso, a página da CPA traz informações sobre o resultado da autoavaliação (Relatórios de Autoavaliação), sobre o resultado do ENADE e sobre a estrutura e funcionamento da CPA.

Em dezembro de 2015 teve início a terceira autoavaliação institucional pelos servidores, docentes e técnicos administrativos. Foram disponibilizados, em meio eletrônico, novos questionários, um destinado aos docentes e outro, aos técnicos administrativos. A pesquisa de autoavaliação institucional consiste em um questionário com perguntas que possibilitam à CPA ter uma visão global da Instituição na perspectiva dos servidores, bem como obter informações que possam contribuir para o cumprimento da missão social e das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do CEFET-MG. As respostas são objetivas e refletem o grau de concordância, discordância ou desconhecimento dos temas abordados, constituindo em espaço para manifestação de satisfação ou insatisfação em relação às questões avaliadas, em particular, às condições de ensino, à infraestrutura, à gestão acadêmica e administrativa, à função social e às políticas de pessoal. Tais instrumentos de avaliação trazem indicadores importantes a serem analisados e incorporados ao planejamento institucional.

A apropriação e a interpretação dos resultados das avaliações externas configuram-se como um componente fundamental do processo de autoavaliação institucional. Neste Relatório Parcial, a CPA apresenta as seguintes análises: resultados das visitas *in loco* para autorização ou reconhecimento de Cursos de Graduação e indicadores de qualidade do MEC (ENADE, CPC e IGC).

No que tange às avaliações institucionais externas, conforme já mencionado, o CEFET-MG foi submetido à Avaliação Institucional Externa, em 2010, quando obteve um Conceito Institucional "4" no Relatório da Avaliação. Entretanto a Portaria de recredenciamento só foi exarada em 22 de julho de 2014. A data para o novo processo de recredenciamento está prevista para início de 2018, mas o processo de avaliação deve ser compreendido como uma necessidade da Instituição, independente das exigências legais.

Um novo projeto de autoavaliação institucional para o período de 2016 a 2020 será implementado. Esse projeto leva em consideração a experiência e os conhecimentos adquiridos pela Instituição, as

³ Questionário de Avaliação Geral do Curso

sugestões da comissão externa de avaliadores e as sugestões da comunidade interna, e, obviamente, os objetivos e metas definidos para o novo PDI.

Em 2015, a CPA recebeu dois novos servidores, um estatístico concursado e uma pedagoga, os quais passaram a integrar a equipe de apoio que até então era constituída apenas de um Técnico em Assuntos Educacionais, duas pedagogas (sendo que uma delas, desde 2014, encontra-se afastada para conclusão do doutorado) e dois estagiários de estatística. A ampliação da equipe representa a valorização do trabalho da CPA e contribui para a implantação do novo projeto de autoavaliação institucional.

Diante do exposto, observa-se que a autoavaliação institucional tem viabilizado, por meio de um processo contínuo, a revisão, atualização e projeção das políticas e dos planos da Instituição, tendo sempre em vista elevar seus patamares institucionais para a melhoria do alcance de sua função social, no contexto universitário.

3.1.1.1 Resultados das visitas *in loco* para Autorização ou Reconhecimento de Cursos de Graduação

No ano de 2015, o CEFET-MG recebeu cinco avaliações externas (visitas *in loco*) de cursos da graduação realizadas por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), compostas por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação elaborados pela CONAES. Os itens avaliados pela comissão recebem uma nota de conceito, de 1 a 5 (1=ausente; 2=insuficiente; 3=suficiente; 4=muito bom e 5= excelente).

Para analisar as avaliações das comissões externas, neste relatório optou-se verificar curso por curso, tendo em vista os seguintes aspectos: a) nem todas as avaliações utilizaram o mesmo instrumento de avaliação; b) dois cursos passaram pela avaliação de autorização e três pela de reconhecimento; e c) os cursos não são ofertados na mesma unidade.

3.1.1.1.1 Avaliação para autorização do curso de Engenharia Elétrica – Nepomuceno

O curso recebeu a visita no período de 03 a 05 de maio de 2015. De acordo com o relatório da comissão de avaliadores, “o Curso de Engenharia Elétrica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, *Unidade* de Nepomuceno, apresenta um perfil muito bom de qualidade” e obteve 04 (quatro) com Conceito de Curso final.

No que se refere às dimensões, o resultado foi

Quadro 4 - Avaliação para autorização do Curso de Engenharia Elétrica por dimensão - Nepomuceno

Dimensão	Conceito
Dimensão 1– ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	3,8
Dimensão 2– CORPO DOCENTE E TUTORIAL	4,3
Dimensão 3– INFRAESTRUTURA	4,0

Fonte: MEC/e-MEC. Relatório de Avaliação da visita *in loco* - Curso Engenharia Elétrica

A partir da análise de cada item verificou-se que 56% dos itens avaliados obtiveram nota 4 e 22% obtiveram nota 5. Os demais itens alcançaram conceito satisfatório (nota 3). Os itens avaliados com nota máxima (5) foram: a) percentual de doutores; b) regime de trabalho do corpo docente; c) experiência profissional do corpo docente; d) experiência no magistério superior - corpo docente; e) funcionamento do colegiado de curso; f) produção científica, cult., art., tecn.; g) laboratórios didáticos– qualidade; h) laboratórios didáticos– serviços. Cabe ressaltar a relevância dos itens avaliados com nota 3: a) no âmbito da organização didáticopedagógica (contexto educacional; políticas institucionais; objetivos do curso); b) no âmbito do corpo docente (atuação do NDE, atuação do (a) coordenador, experiência do coordenador); e c) no âmbito da infraestrutura (gabinetes de trabalho para professores DE e espaço de trabalho para coordenação do curso). As notas atribuídas pelos avaliadores merecem atenção e, portanto, faz-se necessário que o Colegiado de Curso e o NDE, em conjunto com a Direção do CEFET-MG, elaborem um plano de trabalho na seguinte direção:

- ações para manutenção ou melhoria dos aspectos avaliados que obtiveram nota 4 ou 5 (78%);
- plano de ação para solucionar o problema dos itens que obtiveram nota 3 (22%).

3.1.1.1.2 Avaliação para autorização do curso de Engenharia Civil – Varginha

O curso recebeu a visita no período de 21 a 24 de junho de 2015. De acordo com o relatório “a Comissão entende que o Curso de ENGENHARIA CIVIL do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG, unidade de Varginha, apresenta um perfil MUITO BOM” e obteve 04 (quatro) com Conceito de Curso final.

No que se refere às dimensões, o resultado foi:

Quadro 5 - Avaliação para autorização do Curso de Engenharia Civil por dimensão – Varginha

Dimensão	Conceito
Dimensão 1– ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	3,6
Dimensão 2– CORPO DOCENTE E TUTORIAL	4,1
Dimensão 3– INFRAESTRUTURA	3,5

Fonte: MEC/e-MEC. Relatório de Avaliação da visita *in loco* - Curso Engenharia Civil

A partir da análise de cada item verificou-se que todos os itens avaliados obtiveram nota satisfatória sendo que 51% alcançaram nota 4, 38% nota 3 e 11% obtiveram nota 5. Os itens avaliados com nota máxima (5) foram: a) a experiência do(a) coordenador(a); b) o regime de trabalho do(a) coordenador(a); c) a titulação do corpo docente; e d) o regime de trabalho do corpo docente. Os dos itens avaliados com nota 3. Observa-se que 40% dos itens relacionados à Organização Didáticopedagógica obtiveram nota 3 e que 45% do quesito Infraestrutura foi avaliado apenas com o conceito suficiente (nota 3). Esses itens devem ser objeto de avaliação e de revisão pela Instituição, considerando que o processo de reconhecimento de curso levará em conta tais indicadores. Nesse sentido, faz-se necessário que o Colegiado de Curso e o NDE, em conjunto com a Direção do CEFET-MG, elaborem um plano de trabalho na seguinte direção:

- ações melhoria dos aspectos avaliados que obtiveram nota 4 ou 5 (62%);
- plano de ação para solucionar o problema dos itens que obtiveram nota 3 (38%).

3.1.1.1.3 Avaliação para reconhecimento do curso de Letras (bacharelado) – Belo Horizonte

O curso recebeu a visita no período de 22 a 25 de abril de 2015. Conforme o relatório da comissão de avaliadores, “a proposta do Curso de Bacharelado em Letras apresenta um perfil MUITO BOM” e obteve 04 (quatro) como Conceito de Curso final.

Quanto às dimensões, o resultado foi:

Quadro 6 – Avaliação para reconhecimento do Curso de Letras (bacharelado) por dimensão - Belo Horizonte

Dimensão	Conceito
Dimensão 1– ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	3,9
Dimensão 2– CORPO DOCENTE E TUTORIAL	4,5
Dimensão 3– INFRAESTRUTURA	3,6

Fonte: MEC/e-MEC. Relatório de Avaliação da visita *in loco* - Curso de Letras

Da análise de cada item constata-se que 97% dos itens avaliados obtiveram nota satisfatória, exceto o item gabinete de docentes que teve nota insatisfatória (2). Verifica-se que 23% dos itens avaliados alcançaram nota máxima (5), 57% nota 4 e apenas 17% obtiveram 3. Dessa forma, é importante destacar os itens: a) gabinetes de trabalho para professores DE; b) políticas institucionais; c) ações decorrentes da avaliação; d) experiência profissional do corpo docente; f) produção científica, cult., art., tecn.; g) salas de aula; h) acesso a equipamentos de informática. Logo, aponta-se a necessidade de o Colegiado de Curso e o NDE, em conjunto com a Direção do CEFET-MG, elaborem um plano de trabalho na seguinte direção:

- ações para manutenção ou melhoria dos aspectos avaliados que obtiveram nota 4 ou 5 (80%);
- plano de ação para solucionar o problema dos itens que obtiveram nota 2 ou 3 (20%).

3.1.1.1.4 Avaliação para reconhecimento do curso de Engenharia da Computação – Timóteo

No período de 09 a 12 de setembro de 2015, o curso recebeu a visita dos avaliadores do Mec. De acordo com o relatório da comissão de avaliadores, “este curso de Engenharia de Computação apresenta condição MUITO BOA de oferta”, por essa razão obteve 04 (quatro) com Conceito de Curso final.

No tocante às dimensões, o resultado foi:

Quadro 7 – Avaliação para reconhecimento do Curso de Engenharia da Computação por dimensão - Timóteo

Dimensão	Conceito
Dimensão 1– ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	4,3
Dimensão 2– CORPO DOCENTE E TUTORIAL	4,3
Dimensão 3– INFRAESTRUTURA	3,8

Fonte: MEC/e-MEC. Relatório de Avaliação da visita *in loco* - Curso Engenharia da Computação

A partir da análise detalhada do relatório verificou-se que dos itens avaliados 41% obtiveram nota 5, 38% alcançaram nota 4, 16% nota 3 e apenas 5% não alcançaram conceito suficiente (nota 2). Portan-

to, cabe destacar os itens que ficaram com nota 3 e 2, dado sua relevância: a) no âmbito da organização do didático-pedagógica (ações decorrentes da avaliação); b) no âmbito do corpo docente (produção científica, cult., art., tecn., percentual de doutores, experiência profissional do corpo docente); e c) no âmbito da infraestrutura (Laboratórios didáticos– serviços, Gabinetes trabalho prof. DE, Sala de professores, Acesso a equipamentos de informática). Constata-se, dessa forma, a necessidade de o Colegiado de Curso e o NDE, em conjunto com a Direção do CEFET-MG, elaborarem um plano de trabalho na seguinte direção:

- ações melhoria dos aspectos avaliados que obtiveram nota 4 ou 5 (79%);
- plano de ação para solucionar o problema dos itens que obtiveram nota 2 e 3 (21%).

3.1.1.1.5 Avaliação para reconhecimento do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária – Belo Horizonte

A visita *in loco* para reconhecimento do curso se deu no período de 24 a 27 de junho de 2015. De acordo com o relatório “o curso de Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, de MUITO BOA qualidade (conceito final 04).”

O resultado relativo às dimensões foi:

Quadro 8 – Avaliação para reconhecimento do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária Belo Horizonte

Dimensão	Conceito
Dimensão 1– ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	4,7
Dimensão 2– CORPO DOCENTE E TUTORIAL	4,7
Dimensão 3– INFRAESTRUTURA	4,0

Fonte: MEC/e-MEC. Relatório de Avaliação da visita in loco - Curso Engenharia Ambiental e Sanitária

A partir da análise de cada item verificou-se que 59% dos itens avaliados obtiveram nota 5 e 32% obtiveram nota 4. O curso só não obteve nota satisfatória (maior ou igual a 3) em um dos itens. Cabe ressaltar a relevância dos itens avaliados com nota 3 (bibliografia básica e bibliografia complementar) e o item que obteve nota insuficiente (gabinetes de trabalho para professores DE). As notas atribuídas pelos avaliadores merecem atenção e, portanto, faz-se necessário que o Colegiado de Curso e o NDE, em conjunto com a Direção do CEFET-MG, elaborem um plano de trabalho na seguinte direção:

- ações para manutenção ou melhoria dos aspectos avaliados que obtiveram nota 4 ou 5 (92%);
- plano de ação para solucionar o problema dos itens que obtiveram nota 2 ou 3 (8%).

3.1.1.2 Indicadores de qualidade do ENADE, CPC e IGC

Os dados mais recentes relativos ao Índice Geral de Cursos (IGC), Conceito Preliminar de Cursos (CPC) e ENADE foram divulgados pela Diretora de Avaliação da Educação Superior (DAES/INEP), em sua versão final, em dezembro de 2015.

A análise desses resultados só é possível após a liberação dos resultados e dos relatórios pelo INEP, o que geralmente acontece no final do ano seguinte à realização do ENADE. Por isto, este Relatório par-

cial da CPA discutirá os resultados de 2014. Considerando o fato de que maioria dos cursos do CEFET-MG participou do ENADE em 2014, essa análise tem grande relevância.

3.1.1.2.1 ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos pilares da avaliação do SINAES. Ele constitui componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, ficando registrada a situação de regularidade em relação ao exame no histórico escolar do estudante.

O objetivo do ENADE é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o SINAES.

Em cumprimento à Portaria Normativa N° 8, de 14 de março de 2014, estudantes dos seguintes cursos de graduação do CEFET-MG participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, em 2014: Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Automação Industrial, Engenharia de Computação (BH e Timóteo), Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Materiais, Engenharia Mecânica, Engenharia Mecatrônica, Engenharia de Minas, Engenharia de Produção Civil, Letras e Química Tecnológica.

O Conceito ENADE é um indicador calculado a partir das notas dos estudantes na avaliação escrita do ENADE. A nota final do curso depende de duas variáveis relacionadas ao desempenho dos estudantes concluintes – na formação geral e no Componente Específico. A parte referente ao primeiro item contribui com 25% da nota final contra 75% do segundo.

Mesmo considerando as limitações do ENADE enquanto mecanismo de avaliação de curso, os dados relativos aos resultados da prova e à opinião dos estudantes podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da Instituição e do curso, No CEFET-MG a análise desses resultados se dá em dois momentos: a) análise do relatório do ENADE pela CPA; b) análise dos relatórios pelos colegiados de cursos e NDE.

A análise feita pela CPA aponta questões mais globais que independem do conhecimento específico. Já a análise feita pelos colegiados permite a observação de problemas específicos, bem como a proposição de soluções, na medida em que se dá por meio do diálogo de profissionais relacionados ao curso. Neste relatório serão apresentadas as análises feitas pela Comissão Permanente de Avaliação do CEFET-MG.

No Quadro 9 são apresentadas informações sobre os cursos avaliados no ENADE 2014.

Quadro 9 - Curso, área de enquadramento, conceito ENADE e média dos estudantes avaliados no ENADE 2014

Curso	Área de enquadramento	Conceito ENADE	Média Geral	Média (Formação Geral)	Média (Componente Específico)
Eng. Ambiental e Sanitária	Eng. Ambiental	4	61,6	72,4	58,0
Eng. de Automação Industrial (Araxá)	Eng. de Controle e Automação	3	46,3	64,3	40,2
Eng. de Computação (BH)	Eng. de Computação	4	56,8	70,8	52,2
Eng. de Computação (Timóteo)	Eng. de Computação	4	57,9	69,0	54,2
Eng. de Controle e Automação (Leopoldina)	Eng. de Controle e Automação	3	45,9	66,6	39,0
Eng. Elétrica	Eng. Elétrica	4	51,8	64,4	47,6
Eng. de Materiais	Eng.	4	59,7	73,8	55,0
Eng. Mecânica	Eng. Mecânica	4	56,3	64,8	52,2
Eng. Mecatrônica (Divinópolis)	Engenharia	5	64,4	72,8	61,6
Eng. de Minas (Araxá)	Engenharia	4	58,3	76,6	52,2
Eng. de Produção Civil	Eng. Civil	4	52,9	70,6	47,0
Letras (Bacharelado)	Letras-Português (Bacharelado)	4	54,4	66,4	50,4
Química Tecnológica	Química (Bacharelado)	4	51,7	72,7	44,7

Fonte: INEP, 2016.

Dos treze cursos do CEFET-MG que participaram do ENADE 2014, dez obtiveram conceito 4, dois conceito 3 e um conceito 5.

As notas do CEFET-MG em 84,62% dos cursos avaliados superaram as notas do Brasil e da região. A maioria dos estudantes, de forma geral, classificou a prova com grau médio de dificuldade, com exceção da maioria dos alunos do curso de Engenharia de Controle e Automação e de Engenharia Mecânica, que consideraram muito difícil o componente específico. Além disso, dentre as dificuldades encontradas na realização da prova destacam-se a “forma diferente de abordagem do conteúdo” e a “falta de motivação para fazer o exame”. Em relação ao corpo docente, os estudantes o avaliaram positivamente.

Cabe destacar que os alunos dos cursos de Engenharia de Produção Civil, Automação Industrial, Engenharia de Minas e Engenharia Mecatrônica possuem certa desvantagem com relação ao conhecimento específico em comparação aos outros cursos de engenharia, uma vez que não há prova específica para esses cursos. Não obstante, o resultado dos alunos do curso de Engenharia de Minas foi superior à maioria do país.

Em relação ao curso Engenharia de Controle e Automação observa-se que o curso obteve conceito 3, com médias abaixo da UF, do Brasil e da Região. Segundo o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, pode-se atribuir o fracasso no exame à forma diferente de abordagem do conteúdo nas questões da prova ou a deficiências no processo de construção do conhecimento, uma vez que, de acordo com as respostas dos alunos no questionário, as condições de ensino e infraestrutura foram adequadas ao desenvolvimento e aprendizado e houve compreensão das questões e motivação dos alunos para realizarem o exame.

No que se refere às condições dos recursos físicos e pedagógicos da IES, as respostas dos alunos sugerem que, em alguns cursos do CEFET-MG, há carências de infraestrutura da Instituição, como laboratórios, gabinetes de professores, referências bibliográficas, tanto no interior quanto na capital. Os resultados e respostas ao questionário do ENADE corroboram com as observações de visitas *in loco* pelo MEC para reconhecimento dos cursos, ratificando a necessidade de atendimento a essas demandas para garantir o sucesso no desempenho acadêmico e profissional dos estudantes.

Os bons resultados dos cursos de graduação do CEFET-MG no ENADE 2014 podem relacionar-se à política de investimento da Instituição na infraestrutura das unidades, bem como na qualificação do quadro de docentes e técnicos administrativos. Ressalta-se, ainda, no ano de 2015 a ampliação do quadro de servidores da Instituição. O componente perfil do aluno, fundamental na análise dos resultados, ainda merece aprofundamento por parte da CPA, dos Colegiados de Curso e dos NDE.

3.1.1.2.2 Conceito Preliminar de Curso (CPC)

O CPC é um indicador de qualidade que avalia os cursos superiores. Ele é calculado no ano seguinte ao da realização do ENADE de cada área, com base na avaliação de desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e demais insumos, conforme orientação técnica aprovada pela CONAES. O CPC, assim como o Conceito ENADE, também é calculado por Unidade de Observação e é divulgado anualmente para os cursos que tiveram pelo menos dois estudantes concluintes participantes e dois estudantes ingressantes registrados no Sistema ENADE. Os cursos que não atendem a estes critérios não têm seu CPC calculado, ficando Sem Conceito (SC).

O Quadro 10 mostra a composição geral do CPC, com seus componentes e respectivos pesos, divididos por dimensão.

Quadro 10 – Composição do CPC e pesos das suas dimensões e componentes

DIMENSÃO	COMPONENTES	PESOS	
Desempenho dos Estudantes	Nota dos Concluintes no ENADE (NC)	20,0%	55,0%
	Nota do Indicador da Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (NIDD)	35,0%	
Corpo Docente	Nota de Proporção de Mestres (NM)	7,5%	30,0%
	Nota de Proporção de Doutores (ND)	15,0%	
	Nota de Regime de Trabalho (NR)	7,5%	
Percepção Discente sobre as Condições do Processo Formativo	Nota referente à organização didático-pedagógica (NO)	7,5%	15,0%
	Nota referente à infraestrutura e instalações físicas (NF)	5,0%	
	Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (NA)	2,5%	

Fonte: Inep/Daes, Nota Técnica CPC

No Quadro 11, abaixo, são apresentados indicadores de qualidade dos cursos de graduação do CEFET-MG, referentes ao ano de 2014⁴. Dos oito cursos que já possuem CPC - por já terem, naquele ano, concluído o ciclo de ingressantes/concluintes participando do ENADE - a Instituição tem cinco cursos com CPC 4 e três cursos com CPC 3. Conforme se pode observar no quadro abaixo, a maioria dos

⁴ Cabe ressaltar, esse quadro não reflete a situação de 2015, ano em que ocorreram três processos de reconhecimento.

conceitos CPC dos cursos de graduação do CEFET-MG é “4”, o que, notadamente, coloca e reafirma o CEFET-MG num patamar muito bom de qualidade na oferta de cursos de graduação. Como observação, os cursos dispostos no quadro com indicação “Sem Índice” ainda não concluíram o ciclo de ingressantes/concluintes no ENADE ou não se enquadram nas áreas de conhecimento contempladas por este exame de avaliação.

Quadro 11 - Indicadores de avaliação da Graduação do CEFET-MG, por curso, ano 2014

Nome do curso	Área de Enquadramento	Participantes	Conceito ENADE (Faixa)	Conceito Preliminar de Curso - CPC
Letras - BH (Bacharelado)	Letras-Português (Bacharelado)	31	4	sem índice
Química Tecnológica- BH (Bacharelado)	Química (Bacharelado)	23	4	4
Eng. de Produção Civil - BH	Eng. Civil	74	4	4
Eng. Elétrica - BH	Eng. Elétrica	81	4	4
Eng. da Computação - BH	Eng. de Computação	51	4	4
Eng. da Computação -Timóteo	Eng. de Computação	7	4	sem índice
Eng. de Automação Industrial - Araxá	Eng. de Controle e Automação	32	3	3
Eng. de Controle e Automação - Leopoldina	Eng. de Controle e Automação	55	3	3
Eng. Mecânica - BH	Eng. Mecânica	66	4	4
Eng. de Minas - Araxá	Engenharia	21	4	sem índice
Eng. de Materiais - BH	Engenharia	55	4	3
Eng. Mecatrônica -Divinópolis	Engenharia	27	5	sem índice
Eng. Ambiental e Sanitária - BH	Eng. Ambiental	15	4	sem índice

Fonte: INEP, 2016.

A análise de cada componente e das notas apontadas no detalhamento apresentados pelo INEP coloca-se como um desafio para a CPA e para os membros do CEFET-MG em geral, sobretudo porque vêm ocorrendo alterações na metodologia de cálculo do CPC nos últimos anos. Não obstante tais alterações, consta no Planejamento Estratégico da CPA o estudo e análise desses indicadores.

3.1.1.2.3 Índice Geral de Cursos (IGC)

O Índice Geral de Cursos (IGC) é um instrumento construído com base numa média ponderada das notas dos cursos de graduação e pós-graduação de cada instituição. Assim, sintetiza num único indicador a qualidade de todos os cursos de graduação, mestrado e doutorado da mesma instituição de ensino. O IGC é divulgado anualmente pelo Inep/MEC, após a divulgação dos resultados do ENADE.

Em relação ao IGC – Índice Geral de Cursos – o CEFET-MG obteve o IGC “4” em 2015, o que o coloca entre as melhores Instituições Federais de Educação Superior no país.

3.1.1.3 Resultados dos Cadernos de Avaliação

A avaliação dos cursos pelos estudantes ocorre em todos os semestres letivos. Todos os alunos respondem, no ato da matrícula, obrigatoriamente, ao questionário de Avaliação, referente ao semestre anterior. São avaliados: a) os serviços administrativos, de apoio e infraestrutura da escola; b) aspectos gerais do curso; c) condições de aprendizagem, estratégias didáticas e atuação docente; d) serviços administrativos de apoio e infraestrutura geral dos cursos. Além disso, o aluno se autoavalia, com relação ao respectivo semestre.

A análise dos dados obtidos no Questionário de Avaliação Geral dos Cursos de graduação é divulgada por meio do Caderno de Avaliação da Instituição, produzido para cada curso da IES, e referente a cada semestre avaliado.

A expectativa da Comissão Permanente de Avaliação é que os dados e suas análises contribuam para transparência na gestão e subsidiem a tomada de decisões da Administração Geral, auxiliando na definição de objetivos, metas e ações com vista a excelência da Instituição.

As respostas dos questionários respondidos pelos discentes em 2015 referem-se ao segundo semestre de 2014 e primeiro semestre de 2015. No que diz respeito à infraestrutura avaliada pelos alunos nos questionários, em várias unidades do CEFET-MG pode ser observado a deficiência nos estacionamentos (sendo inexistentes em algumas), nos banheiros e quanto à ventilação das salas de aula. Sendo positiva a avaliação de setores como limpeza, segurança, alimentação (cantina e restaurante estudantil) e demais serviços que envolvem a infraestrutura. No âmbito da avaliação de serviços administrativos é válido destacar que o serviço de biblioteca foi avaliado positivamente pelos alunos da maioria dos cursos, porém os demais serviços como as secretarias (de departamento, comunicação social, relações internacionais), coordenações (política estudantil e pedagógica) e setores (estágio e protocolo) são desconhecidas pela maioria dos alunos.

Sobre os aspectos específicos de cada curso, a maioria dos alunos relatou ter um bom relacionamento com os professores do curso e que estes cursos possuem a infraestrutura adequada aos alunos, assim como boa interação entre disciplinas práticas e teóricas. Pode-se dizer também que os cursos atenderam às expectativas dos alunos com relação à formação teórica e prática, e ao desenvolvimento de estudos na área. A falta de adequação de horário das ofertas de disciplinas do curso foi avaliada de maneira negativa em quase cem por cento dos cursos.

No que se refere à coordenação de curso do CEFET-MG, a maioria dos alunos respondeu que existe, por parte da coordenação, falta de disponibilidade para o atendimento ao aluno, falta de incentivo à pesquisa e falta de divulgação das atividades de iniciação científica.

Um tópico da avaliação que apresentou alto índice de respostas negativas foi o de participação dos alunos em atividades do CEFET-MG. Este tópico contempla participações em comissões, órgãos colegiados, órgãos e representação estudantil, atividades esportivas, eventos promovidos pela instituição e por órgãos estudantis, monitorias, entre outros. A maioria dos alunos respondeu que não participa nem nunca participou destas atividades, porém vale ressaltar que muitas destas atividades não requerem a participação de um grande número de alunos como, por exemplo, colegiados de curso (dois alunos por curso) e órgãos de representação estudantil (cerca de 11 alunos participantes do Diretório Central Estudantil). Entretanto, ainda é preocupante a baixa participação dos alunos em monitorias, estágio extracurricular e atividades culturais e esportivas.

Em um panorama geral, pode se dizer, por meio da análise dos cadernos de Avaliação Institucional dos Cursos, que um dos grandes problemas do CEFET-MG está relacionado à falta de comunicação entre os diversos setores, diretorias e coordenações com os alunos, divulgação de informações sobre a estrutura da Instituição e os trabalhos desenvolvidos extraclasse e incentivo para que os alunos tenham participação mais efetiva na instituição como um todo. Da mesma maneira, vale serem ressaltados os bons resultados nas avaliações dos alunos na maioria dos aspectos que envolvem as atividades de ensino teórico e prático, mostrando que o investimento do CEFET-MG na qualidade e excelência no ensino vem surtindo efeito.

3.1.1.4 Considerações finais

A CPA do CEFET-MG considera que o processo de autoavaliação no CEFET-MG vem avançando a cada ano, podendo ser constatado melhorias em todos os aspectos. Este relatório traz novos elementos ao elucidar os resultados de forma abrangente. Espera-se que os resultados apresentados se configurem como um instrumento de análise e para o planejamento institucional, no sentido de consolidar a função social da Instituição.

3.2 EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O eixo 2, Desenvolvimento Institucional, contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES e tem o seu foco no PDI da Instituição, estabelecendo uma relação entre as metas e objetivos da Instituição e sua atuação acadêmica, nas suas diferentes vertentes: ensino, pesquisa, extensão, gestão e sua inserção social.

3.2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

O CEFET-MG, na qualidade de instituição pública de ensino, expressa o seu compromisso com a oferta de uma educação pública, gratuita e de qualidade, tendo o ensino público, a pesquisa e a extensão como pilares da sua vocação institucional. Essa vocação é explicitada no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2011-2015) no qual se registra que o CEFET-MG

[...] assume-se como uma IFES que tem a responsabilidade de ser partícipe da transformação societária comprometida com um projeto de modernidade inclusiva e de desenvolvimento sustentável, pautada pelos valores da competência científico-tecnológica, da autonomia, da ética, da igualdade e solidariedade humanas. Nesse sentido reconhece, também, o seu dever da prestação de contas à sociedade e de se autoavaliar na busca contínua de alcançar elevados padrões de excelência educacional, particularmente na área tecnológica (PDI, 2011-2015, p. 44).

O Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – PDI 2011-2015, concluído e aprovado pelo Conselho Diretor da Instituição, por meio da Resolução CD n. 135/11 de 10/10/2011– define os rumos da Instituição na forma de objetivos, metas e programas, a partir de princípios norteadores da política institucional para o período em pauta. O ano de 2015 foi o último ano de vigência do atual PDI.

O novo Estatuto, aprovado pela Resolução CD n. 069, de 02 de junho de 2008, apresenta as premissas da ação do CEFET-MG e de sua intervenção na sociedade:

- I- produzir, transmitir e aplicar conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma indissociada e integrada à educação do cidadão, na formação técnico profissional, na difusão da cultura e na criação científica e tecnológica, filosófica, artística e literária;
- II- estimular o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a criação e o pensamento crítico reflexivo, a solidariedade nacional e internacional, com vistas à melhoria das condições de vida da comunidade e à construção de uma sociedade justa e democrática;
- III- formar cidadãos, diplomar e propiciar a formação continuada de profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade;
- IV- estimular o conhecimento dos problemas da sociedade, em particular os nacionais e regionais, na perspectiva de buscar soluções para as necessidades e para as demandas sociais;
- V- assegurar a gratuidade de ensino, entendida como não cobrança de anuidade, taxas ou mensalidades nos cursos de oferta regular, ministrados na Instituição. (PDI, 2011-2015).

Ao longo dos anos, os Relatórios de Gestão⁵ do CEFET-MG demonstram que a Instituição tem trabalhado para que as metas e objetivos traçados no seu PDI sejam atingidos. Os resultados de vários indicadores apontam a continuidade na execução de uma política coerente de busca de resultados, cujas estratégias de atuação institucional foram focadas, principalmente, na busca de oferta de uma educação pública, gratuita e de qualidade. Investimentos em infraestrutura, nas diversas unidades expressam uma política de desenvolvimento institucional comprometida com a comunidade acadêmica e com a sociedade. A ampliação da oferta de vagas, a abertura de novos cursos de graduação também no interior, a revitalização dos espaços de aprendizagem, com modernização continuada das salas de aula e laboratórios, além de um investimento contínuo no acervo bibliográfico são alguns dos exemplos. Soma-se a isso o investimento contínuo no desenvolvimento de ações para o fomento da pesquisa, da extensão e da pós-graduação no CEFET-MG, à luz do disposto no PDI 2011-2015.

Os objetivos e metas gerais estabelecidos para a etapa de 2011 a 2015 foram definidos tendo em vista a política geral da Instituição para esse período, materializada nas políticas específicas das quatro grandes áreas, estreitamente relacionadas: o Ensino (englobando a Educação Profissional e Tecnológica, a Graduação e a Pós-Graduação), a Pesquisa e Inovação Tecnológica, a Extensão e Desenvolvimento Comunitário – além da área da administração, entendida como Planejamento e Gestão e considerada essencialmente como área de apoio às demais.

OBJETIVOS GERAIS

01. Consolidar e prosseguir com o desenvolvimento da cultura de aprimoramento e ampliação da atuação institucional, com a definição de marcos regulatórios e a avaliação contínua em todos os níveis e setores da Instituição.

⁵ Os relatórios de gestão estão disponíveis para consulta no site do CEFET-MG: http://www.cefetmg.br/textoGeral/Indicadores/Relatorios_Gestao.html

02. Consolidar, ampliar e aprimorar, continuamente, as políticas sociais e as ações relativas à educação inclusiva e à proteção ambiental, atendendo criticamente às demandas societárias no campo da educação tecnológica.

METAS GERAIS

01. Manter-se na condição de IFES verticalizada, assegurando a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.
02. Reforçar as características institucionais de IFES universitária, especializada na área tecnológica, visando a sua transformação na Universidade Tecnológica Federal de Minas Gerais.

O crescente investimento no desenvolvimento dos recursos humanos, envolvendo a elevação da capacitação do corpo Docente e dos Técnicos Administrativos; a expansão e fortalecimento do ensino em seus vários níveis, a capilarização da Instituição, a inserção e desenvolvimento de políticas de inclusão social e desenvolvimento sustentável no contexto da educação tecnológica têm possibilitado ao CEFET-MG atingir as metas e objetivos propostos no seu PDI. Além desses, foram estabelecidos, ainda, princípios e programas específicos que buscam atender aos princípios gerais, à função social e finalidades institucionais e aos objetivos e metas gerais, para os cinco anos abrangidos pelo PDI. Observa-se que as Metas e os Programas propostos no PDI 2011-2015, ainda em vigor, foram cumpridos, promovendo a expansão dos cursos de graduação e a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão.

3.2.1.1 Construção do novo PDI - 2016-2020

Considerando a necessidade de avaliar os resultados do PDI vigente, com o objetivo de se traçarem novas metas e se realinharem os rumos institucionais, docentes, técnicos administrativos e discentes foram convidados a contribuir na construção do PDI 2016-2020. Em novembro de 2014, foi constituída uma Comissão responsável pela elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2016 a 2020.

Foram constituídos Comitês Temáticos para atuar na elaboração do PDI para o período de 2016 a 2020, sob a orientação daquela comissão. Os comitês de trabalho foram definidos de acordo com o delineamento de eixos temáticos que concorrem para o desenvolvimento institucional do CEFET-MG. Os membros dos comitês foram indicados pela Diretoria Geral, pelas Diretorias Especializadas e pelas Diretorias de Unidades do interior. Foram estabelecidos oito comitês temáticos: Ensino, Pesquisa, Extensão, Espaço Físico, Gestão de Pessoas, Governança e Acesso à Informação, Política Estudantil e Gestão e Planejamento. Os comitês realizaram um trabalho de diagnóstico e análise da situação do CEFET-MG, por meio do levantamento de dados qualitativos e quantitativos, e a partir das evidências e conclusões, cada Comitê elaborou um relatório descritivo e um documento contendo objetivos e metas relacionados ao tema.

Os relatórios das avaliações institucionais, entre outros documentos, estão também subsidiando esse trabalho e reforçam a importância do conhecimento da realidade para a gestão institucional, tendo em vista melhorias no ensino, na pesquisa e na extensão. Esse trabalho subsidiará os trabalhos da comissão no primeiro semestre de 2016, que finalizará a redação do novo PDI.

3.2.1.2 Coerência entre o PDI e as atividades de ensino implantadas na Graduação

Conforme os objetivos ou metas da Graduação, constantes no PDI 2011-2015, destacam-se, no ano de 2015, as seguintes ações com relação ao ensino de Graduação:

1 - Política de expansão

O ano de 2015 foi importante para consolidar o processo de expansão e interiorização do CEFET-MG no estado de Minas Gerais, ocorrido nos anos anteriores. Em relação à política de expansão dos cursos de graduação, coerente com o que preconiza o seu PDI, observa-se que a Meta 1 do PDI 2011-2015 foi praticamente atendida, com a ampliação da sua oferta de vagas no ensino superior, sobretudo com a criação em 2014 de três novos cursos superiores que começaram a ser ofertados a partir de 2015, dois no sul de Minas: o curso de Engenharia Elétrica em Nepomuceno e o curso de Engenharia Civil em Varginha. Destaca-se que ambos constituem a primeira oferta de curso de engenharia em instituição federal nas duas cidades, o que vai contribuir para o desenvolvimento econômico e social na região. Em Belo Horizonte, foi criado o curso de Engenharia de Transportes, atendendo a uma antiga demanda dos setores produtivos. Considerando ainda a criação do curso de Letras em Belo Horizonte, no ano de 2011, e do curso de Engenharia Civil em Curvelo, no ano de 2012, foram criados 5 cursos no período de 2011-2015, atingindo portanto, quase que a totalidade da Meta 1 do Ensino da Graduação que tinha como objetivo a criação de seis novos cursos até 2015.

Além dos cursos criados, estão em tramitação nos conselhos três propostas de cursos para implementação: Eng. Metalúrgica, em Timóteo, Eng. Química e Ciência da Computação, em Contagem.

A expansão da Instituição está relacionada à proposta de verticalização do ensino (técnico, graduação e pós-graduação em uma determinada área) e busca a otimização da capacidade instalada da estrutura física e de recursos humanos do CEFET-MG para criação de novos cursos.

A meta de expansão do ensino de graduação é consoante com a meta 12 do PNE 2014, que prevê a elevação da taxa de matrícula na educação superior mediante as seguintes estratégias: otimização da capacidade instalada da estrutura física e de recursos humanos das instituições públicas; expansão e interiorização da rede federal de Ensino Superior, Educação Profissional e Tecnológica e Universidade Aberta do Brasil (UAB).

2 - Expansão do Ensino Noturno

A expansão do ensino noturno é importante por atender, majoritariamente, à população trabalhadora. Assim, no período de vigência do PDI 2011-2015, foram implantados 5 cursos noturnos: Letras (2011) e Engenharia de Transportes (2015) em Belo Horizonte, Engenharia Civil (2012) em Curvelo, Engenharia Civil (2015) em Varginha e Engenharia Elétrica (2015) em Nepomuceno. Com a criação desses cursos, a Instituição possui hoje 8 cursos de graduação ofertados no período noturno, além do Programa Especial de Formação Pedagógica.

Externamente, o CEFET-MG amplia sua participação no setor, torna-se mais atrativo e com mais possibilidades de atrair alunos, por diversificar os turnos de oferta do ensino, especialmente com a oferta dos cursos de engenharia no período noturno. A implantação desses cursos é consoante com a estratégia 12.3 da meta 12 do PNE 2014, que prevê a oferta de, no mínimo, um terço das vagas do ensino superior em cursos noturnos.

3 – Avaliação dos Cursos

No PDI 2011-2015, a Meta 2 referia-se ao alcance do conceito 4 (quatro) na avaliação do MEC para todos os cursos de graduação. Essa meta foi plenamente alcançada, na medida em que se constata que dos dezenove cursos de graduação do CEFET-MG, um obteve CPC conceito 5, quatorze obtiveram conceito 4 e quatro ainda não foram avaliados.

Uma das ameaças no âmbito da avaliação de curso são as alterações constantes nos instrumentos de avaliação do SINAES, o que exige reajustes dos regulamentos e planos de ensino da graduação, tendo em vista as avaliações.

4 - Aprimoramento contínuo dos Projetos Político Pedagógicos dos Cursos (PPC)

No PDI 2011-2015, a Meta 3 da Graduação prevê: “Aprimorar continuamente os projetos pedagógico de cursos, adequando-os à legislação vigente, à vocação institucional e às demandas societárias, aumentando-lhes a flexibilidade e ampliando a oferta de experiências extraclasse na sua estrutura curricular”. O aprimoramento contínuo dos projetos pedagógicos tem sido, portanto, tema de pauta constante da Diretoria de Graduação e no ano de 2015, foram realizados ajustes dos projetos pedagógicos dos cursos de Engenharia de Produção Civil, Engenharia Elétrica, de Nepomuceno, Engenharia de Transportes e adequação do PPC do Engenharia Mecatrônica, visando ao atendimento da Resolução CEPE n. 024/08. Houve também alteração da matriz curricular do curso de Engenharia de Minas e mudanças nas disciplinas equalizadas de Introdução à Sociologia e Psicologia Aplicada às Organizações, a fim de atender ao novo Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação.

Os Colegiados e Núcleo Docente dos cursos de Engenharia de Automação Industrial e Engenharia de Computação de Belo Horizonte estão trabalhando com uma proposta de reestruturação do PPC.

3.2.1.3 Coerência entre o PDI e as ações de internacionalização

Um elemento externo de grande impacto sobre o processo de internacionalização foi a criação do Programa Ciências sem Fronteiras (CsF), pelo Governo Federal e o Programa ANDIFES/SANTANDER de Mobilidade Nacional, que possibilitaram a ampliação significativa da mobilidade discente, prevista na Meta 2 do PDI 2011-2015.

Um dos princípios da Graduação, preconizado no PDI, é a “valorização e promoção da mobilidade acadêmica para o corpo docente e discente em instituições nacionais e internacionais visando à ampliação da cooperação interinstitucional e o enriquecimento curricular”. O que demonstra total coerência entre o PDI e as ações de internacionalização da Instituição, que estão explicitadas no decorrer deste relatório.

3.2.1.4 Coerência entre o PDI e as ações da Extensão

O PDI 2011-2015 do CEFET-MG apresenta como objetivos da Extensão:

- consolidar e ampliar as atividades da extensão em sua relação com o ensino e a pesquisa, no contexto da interação com a sociedade, fortalecendo os programas da área: extensão social e cultural; cooperação técnica e prestação de serviços; cursos de qualificação profissional; fomento ao empreendedorismo; e marco regulatório da extensão;

- reforçar a relação ensino e extensão na EPT e na graduação, oferecendo, progressivamente, atividades referentes à relação ensino e extensão nesses níveis de ensino. A oferta deverá corresponder, respectivamente, a um percentual de cinco e dez das cargas horárias dos currículos dos cursos técnicos e de graduação.

Entre ações que reforçam os objetivos presentes no PDI 2011-2015, em relação à expansão da Extensão e fortalecimento da relação CEFET-MG/Sociedade, a Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário – DEDC - viabilizou:

- aprovação de novos projetos: 54 novos projetos de extensão foram registrados na DEDC;
- publicação do 3º número da Revista Extensão & Comunidade abordando a crise hídrica e questões ambientais. (Out. /2015);
- incubação de 10 empresas e pré-incubação de 3 projetos;
- certificação de 2 projetos pré-incubados e graduação de 3 empresas incubadas;
- assinatura de 92 novos acordos para concessão de estágio a alunos do CEFET-MG.

3.2.1.5 Coerência entre o PDI e as ações de Comunicação com a Comunidade

Em relação às metas previstas no PDI 2011-2015 e na Autoavaliação de 2014, a Secretaria de Comunicação (SECOM) cumpriu as seguintes metas:

- a) acompanhamento e gerenciamento da participação do CEFET-MG nas redes sociais digitais. Atualmente, o Núcleo de Mídias Sociais monitora as ações da Instituição diariamente, fazendo chegar aos públicos de relacionamento, sobretudo comunidade externa, informações relevantes sobre a Instituição;
- b) desenvolvimento de vídeo sobre a Instituição. São onze vídeos ao todo, sendo um sobre cada um das dez unidades do CEFET-MG e outro sobre a Instituição de maneira geral, sua história, infraestrutura, cursos, corpos docente e discente, dentre outros;
- c) apoio nas ações de integração de novos servidores ingressantes na Instituição em 2015. Em parceria com a Superintendência de Gestão de Pessoas (SPG), houve encontros com novos servidores (professores e técnicos administrativos) em Belo Horizonte e nas unidades do interior, bem como a elaboração de um manual com orientações práticas, como obter a senha para uso do telefone, solicitar o crachá de identificação, dentre outros;
- d) a realização do “Workshop de Comunicação” nas unidades do CEFET-MG. A equipe de jornalistas da SECOM promoveu a capacitação de servidores para identificar possíveis assuntos para divulgação nos canais de comunicação institucionais.

3.2.2 Responsabilidade Social da Instituição

Como Instituição pública de ensino, o CEFET-MG tem como função social

[...] promover a educação com excelência, na área da Educação Tecnológica, do nível técnico à pós-graduação, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo crítico, competente e solidário, a formação integral de cidadãos e profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento inclusivo e sustentável.

Para cumprir a sua função social, a Instituição deverá relacionar-se, criticamente, com as demandas societárias relativas à:

- formação do cidadão crítico, competente e solidário no exercício profissional técnico e tecnológico, sobretudo nas áreas da sua atuação;
- participação no desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural, inclusivo e sustentável, pela contribuição institucional ao desenvolvimento da inovação tecnológica e da pesquisa, particularmente aplicada, relacionadas ao contexto do estado de Minas Gerais e da Região Sudeste do País;
- construção de políticas e de ações de extensão em que se equilibram o polo da prestação de serviços públicos e a disseminação da cultura com o polo da integração escola-comunidade e a construção cultural;
- sua própria construção como uma instituição pública e gratuita que seja protótipo de excelência no âmbito da educação tecnológica (PDI, 2011-2015).

Consonante com o que preconizam as diretrizes institucionais, as ações relacionadas ao ensino à pesquisa e à extensão têm sido desenvolvidas no CEFET-MG com a premissa de atender às prerrogativas da sua vocação institucional e coerentes com a sua responsabilidade social.

Assim, o CEFET-MG tem buscado

atender à demanda de técnicos de nível médio e superior, professores, especialistas e pós-graduados na área tecnológica, contribuindo não apenas para a expansão da economia mineira, mas para o processo de desenvolvimento cultural e socioeconômico do Estado e do país. Essa demanda é contemplada por suas atividades de ensino, pesquisa e extensão que se fortalecem com as parcerias, os acordos e outras ações interinstitucionais nos âmbitos nacional e internacional, além da divulgação científico-tecnológica, das políticas e práticas na área da comunicação social (PDI, 2011-2015, p. 46).

Diversas ações estão detalhadas no decorrer deste relatório, nas diversas áreas de atuação – pesquisa, ensino, extensão, gestão - que confirmam essa vocação do CEFET-MG como uma instituição pública de ensino no contexto da Educação Tecnológica, com grande responsabilidade social. Ações que alavancam a pesquisa e a participação da comunidade acadêmica e da Instituição no desenvolvimento do país e da região na qual está inserida. Instituição que se assume também como parte do desenvolvimento econômico e social, comprometida com a defesa do meio ambiente a partir do desenvolvimento sustentável, com a inclusão social e com o desenvolvimento humano. Um exemplo disso, são as parcerias público-privadas estabelecidas pela Instituição. Em 2015, foram efetivadas novas parcerias com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, em busca de ações e práticas que possibilitem a transferência de saber e o desenvolvimento de novas tecnologias, e também a participação do CEFET-MG na construção de uma educação de excelência que contribua para uma sociedade mais justa e sustentável.

Uma ação que se pode destacar é a política de incentivo aos alunos da graduação quanto à difusão das produções acadêmicas, trabalhos de extensão e melhorias implementadas no ensino devido à criação do Programa de Educação Tutorial. O CEFET-MG criou, em 2014, o Programa Institucional de Educação Tutorial do CEFET-MG (PET – CEFET-MG), por meio da Resolução CGRAD – 010/14, de 14 de maio de 2014, tendo sido implementado em 2015, com seis grupos e com perspectivas de ampliação nos próximos anos.

Outro compromisso institucional relevante é a política de atendimento aos estudantes, desenvolvida pela Secretaria de Política Estudantil (SPE) e a ampliação das formas de acesso e ingresso que serão explicitadas no decorrer deste relatório, bem como as políticas e os programas correspondentes a cada uma das áreas de atuação – ensino, pesquisa e extensão – além da área de apoio e a administração que são também evidências do exercício da responsabilidade social do CEFET-MG e do cumprimento da sua missão.

Desse modo, ações e estratégias vem sendo desenvolvidas no âmbito da Instituição no sentido de corroborar a responsabilidade social do CEFET-MG e seu compromisso com a oferta de uma educação pública gratuita e de qualidade, alicerçada nos pilares do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesse contexto, as seguintes iniciativas exemplificam a relação do CEFET-MG com o social:

1. Compromisso com o desenvolvimento econômico sustentável e com a defesa do meio ambiente:

- investimento em novas parcerias para o desenvolvimento de projetos que busquem novas tecnologias aplicadas ao desenvolvimento sustentável, à qualidade de vida, à mobilidade urbana, à reciclagem, à diminuição de resíduos, entre outros.
- realização de diversos eventos acadêmicos, entre os quais se destacam: desenvolvimento de Projetos de Iniciação Científica relacionados a estas temáticas, apoio aos projetos da Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações (META) e a realização da Semana de Ciência & Tecnologia, dentre outros.
- realização de convênios com organismos e instituições de ensino no país e no exterior para programas de formação de pesquisadores (alunos e docentes) e transferência de tecnologias, dentre outros.

2. Compromisso da Instituição com a inclusão social:

- consolidação da Coordenação-Geral de Relações Étnico-Raciais, Inclusão e Diversidades (CGRID) da Diretoria de Extensão do CEFET-MG. A CGRID abriga três Núcleos: Núcleo de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros (NEAB); Núcleo de Estudos sobre Gênero e Diversidades (NEGED); Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Tais núcleos configuram um investimento da Instituição na busca de respostas e ações cada vez mais assertivas em relação à inclusão social.
- realização de eventos acadêmicos para ampliar a discussão e a tomada de ação referente à temática de inclusão social, relações étnico-raciais e diversidades. Destaca-se a organização da Semana de Consciência Negra no CEFET-MG, que permitiu aprofundar o debate sobre diversidade étnico-racial, cultura brasileira e africanidades e outros temas que envolvem diversidades étnica e racial em instituições de ensino.
- revisão de projetos de infraestrutura e intervenção nas obras de todas as unidades para criação de recursos de acessibilidade, tais como construção de rampas de acesso, estacionamento demarcado

para cadeirantes e idosos, banheiros para portadores de necessidades especiais – PNE. A segregação e exclusão dos PNE, assim como as desigualdades raciais e de gênero constituem variáveis importantes para compreensão das desigualdades estruturantes da sociedade brasileira, e são contempladas como importante eixo formativo no âmbito do CEFET-MG.

- realização de edições do Café Científico “*Ciência, Café e Cultura*” em 2015, com diversas temáticas que se relacionam com a responsabilidade social do CEFET-MG.
- desenvolvimento de iniciativas pedagógicas com vistas à diminuição dos índices de evasão e repetência, no acompanhamento da trajetória do discente e fomento de ações com vistas à sua permanência com qualidade.
- oferta de cursos de especialização (*lato sensu*) de forma gratuita, como forma de qualificar profissionais da comunidade interna e externa nas suas respectivas áreas de formação.
- desenvolvimento de ações para a permanência com qualidade do aluno de baixa renda, por meio de diversos programas desenvolvidos pela SPE. Além desses, a SPE também desenvolve atividades relacionadas às temáticas da juventude, mundo do trabalho, sexualidade, saúde física e mental, diversidade, meio ambiente por meio de programas e ações desenvolvidos pela SPE, pelas Coordenadorias de Programas de Acesso e de Temáticas das Juventudes e CPE integrados aos demais segmentos da Instituição.

3. Compromisso com a defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural:

- Ações institucionais relativas ao fomento de práticas relacionadas à produção artística e cultural de servidores, alunos e comunidade, dentre outras. Como exemplo, em 2015, foi realizada a sexta edição do Festival de Arte e Cultura⁶ em todas as unidades e *campi* do CEFET-MG, sendo esta uma ação de extensão de longo alcance, realizada com fomento da Instituição e patrocínio de instituições parceiras, que contempla diversas modalidades de produção artística e cultural. O evento possibilita o intercâmbio de produções dos alunos e servidores na área artístico-cultural, inserindo a comunidade acadêmica e a comunidade externa.
- Incentivo à participação dos alunos e servidores em atividades acadêmicas culturais com fomento da Instituição, de modo a divulgar a produção artística e cultural desenvolvida. No ano de 2015, a título de exemplo, o Projeto Letramento Cultural, realizado na unidade Varginha teve como destaque a participação de dez alunos do Grupo de Teatro “Nós Sem Palco” no Fórum Mundial da Educação Profissional Tecnológica, realizado em Recife.

Desse modo, ações e estratégias vêm sendo desenvolvidas pela Instituição no sentido de corroborar a responsabilidade social do CEFET-MG e seu compromisso com a oferta de uma educação pública gratuita e de qualidade, alicerçada nos pilares do ensino, da pesquisa e da extensão e no compromisso de ser uma IFES – Instituição Federal de Ensino Superior de excelência no âmbito da educação tecnológica.

⁶ O Festival de Arte e Cultura do CEFET-MG constitui uma oportunidade de dar visibilidade a essa produção artística e cultural. Como projeto de extensão, possibilita que as ações culturais possam florescer com mais vigor no interior da instituição, alimentando-se das tradições e manifestações culturais das cidades, nas quais o CEFET-MG se insere, irrigando-as com a criatividade de seus estudantes e servidores.

3.3 EIXO 3– POLÍTICAS ACADÊMICAS

No Eixo “Políticas Acadêmicas” analisam-se os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado. Enfatiza-se também a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o atendimento ao discente.

Este Eixo contempla as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES, apresentando dados relativos a 2015.

3.3.1 O ENSINO DE GRADUAÇÃO NO CEFET- MG

A Graduação visa à formação de profissionais com sólida base científico-tecnológica no seu campo de saber específico, mantendo, no entanto, uma visão ampla dos diversos aspectos sociais, humanos e políticos que se relacionam à sua área de atuação, envolvendo constante interlocução entre ensino, pesquisa e extensão. Neste contexto, o foco na ciência aplicada e a integração escola e sociedade, em especial com o setor produtivo, são fatores essenciais na caracterização do profissional formado.

O Decreto n. 87.310, de 21 de junho de 1982, estabelece novas diretrizes para o CEFET-MG que passou a ter atuação em toda a área tecnológica. Em 1993, novos objetivos foram formulados para os Centros Federais de Educação Tecnológica pela Lei n. 8.711, de 28/09/93, que altera a Lei n.º 6.545, ampliando-se a autonomia dos Centros para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão relativas a toda a área tecnológica, no entanto, sem a explicitação da exclusividade dessa área enquanto campo de atuação.

Os cursos desse nível de ensino objetivam:

- desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico;
- preparar para o trabalho e para a cidadania;
- conhecer os fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos; e
- aprofundar conhecimentos já adquiridos, possibilitando o aperfeiçoamento profissional e o prosseguimento de estudos, em nível de Pós-Graduação.

A Diretoria de Graduação (DIRGRAD) é o Órgão Executivo Especializado que supervisiona e coordena a execução das atividades do Ensino de Graduação, no âmbito da Instituição, competindo-lhe, para esse fim, implementar as deliberações dos Órgãos Colegiados Superiores e do Conselho de Graduação. São atribuições da Diretoria de Graduação–

- elevar a qualidade e diversificar a oferta dos cursos de Graduação e do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes;
- promover a organização, integração e articulação dos cursos de graduação, visando à indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;
- desenvolver, em seu âmbito, a política educacional e administrativa da Instituição;

- promover ações visando assegurar condições adequadas de infraestrutura material e de recursos humanos para o desenvolvimento de atividades no âmbito da Graduação;
- promover, estimular e apoiar a capacitação e o desenvolvimento dos servidores vinculados à Graduação.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para 2011-2015 são objetivos do CEFET-MG, que também estão vinculados aos do ensino da graduação–

- consolidar e prosseguir com o desenvolvimento da cultura de aprimoramento e ampliação da atuação institucional, a definição de marco regulatório e a avaliação contínua em todos os níveis e setores da Instituição;
- consolidar, ampliar e aprimorar, continuamente, as políticas sociais e as ações relativas à educação inclusiva e à proteção ambiental, atendendo criticamente às demandas societárias no campo da educação tecnológica.

De acordo com o PDI 2011-2015, são objetivos da Instituição para a graduação:

- consolidar o desenvolvimento e a diversificação da graduação, com o aproveitamento sustentável dos recursos na criação, até 2015, de sete novos cursos, nas áreas das engenharias, ciências exatas e da terra e ciências humanas, envolvendo as unidades de Belo Horizonte e do interior;
- elevar a qualidade dos cursos de graduação: alcançar conceito quatro na avaliação do MEC, para todos os cursos, até o final do período e, progressivamente, diminuir a repetência e evasão; ampliar a cooperação intra e interinstitucional de ordem nacional e internacional; contribuir para a mobilidade acadêmica discente e docente nos âmbitos nacional e internacional; concluir o processo de definição do marco regulatório e submetê-los à avaliação contínua;
- aprimorar continuamente os projetos político pedagógicos dos cursos, adequando-os à legislação vigente, à vocação institucional e às demandas societárias, aumentando-lhes a flexibilidade e ampliando a oferta de experiências extraclasse na sua estrutura curricular.

O Quadro 12 sintetiza a distribuição dos Cursos de Graduação do CEFET-MG em Belo Horizonte e no interior. Informa, ainda, o ano de início de funcionamento dos cursos. Em 2015 são 19 (dezenove) cursos de graduação.

Quadro 12 – Cursos de Graduação do CEFET

Curso	Cidade	Início
Engenharia Elétrica	Belo Horizonte	1979
Engenharia Mecânica	Belo Horizonte	1979
Programa Esp. de Form. Pedagógica para Docentes	Belo Horizonte	1981
Engenharia de Produção Civil	Belo Horizonte	1999
Engenharia de Controle e Automação	Leopoldina	2005
Engenharia de Automação Industrial	Araxá	2006
Química Tecnológica	Belo Horizonte	2006
Administração	Belo Horizonte	2007
Engenharia de Computação	Belo Horizonte	2007

Curso	Cidade	Início
Engenharia de Materiais	Belo Horizonte	2008
Engenharia Mecatrônica	Divinópolis	2008
Engenharia de Computação	Timóteo	2009
Engenharia Ambiental e Sanitária	Belo Horizonte	2010
Engenharia de Minas	Araxá	2010
Letras	Belo Horizonte	2011
Engenharia Civil	Curvelo	2012
Engenharia Elétrica	Nepomuceno	2015
Engenharia Civil	Varginha	2015
Engenharia de Transportes	Belo Horizonte	2015

Fonte: DIRGRAD, 2016.

3.3.1.1 Atividades acadêmico-administrativas desenvolvidas pela Diretoria de Graduação

Considerando as atribuições da Diretoria de Graduação e as metas estabelecidas no PDI, coloca-se para essa Diretoria um permanente desafio para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem. Tal melhoria implica a avaliação permanente dos processos de ensino, da organização escolar, dos recursos materiais, entre outros aspectos. Além de um permanente processo de discussões coletivas no âmbito dos cursos de Graduação, esses vêm sendo avaliados segundo as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e por meio da autoavaliação Institucional, que foi implantada no CEFET-MG em 2007.

Conclui-se que essas ações, entre outras, contribuem de forma significativa para elevar a qualidade dos cursos de Graduação e para o aprimoramento contínuo dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação do CEFET-MG.

Para o desenvolvimento das metas previstas para o ensino de graduação no PDI 2011-2015, a Diretoria de Graduação reestruturou suas atividades em nove programas, assim definidos:

- Programa de Desenvolvimento e Melhoria do Ensino de Graduação;
- Programa de Reestruturação dos Cursos e Expansão da Graduação;
- Programa de Marcos Regulatórios da Graduação;
- Programa de Avaliação de Cursos da Graduação;
- Programa de Monitoria;
- Programa de Fomento da Graduação;
- Programa de Educação Tutorial;
- Programa de Mobilidade Acadêmica.

3.3.1.1.1 Programa de Desenvolvimento e Melhoria do Ensino de Graduação

O Programa de Desenvolvimento e Melhoria do Ensino de Graduação envolve o conjunto de ações que buscam planejar, orientar e supervisionar os processos que visam ao desenvolvimento, o acompanhamento e a melhoria do ensino de graduação. Entre as principais ações desse Programa no ano de 2015, destacam-se: a gestão dos processos seletivos para preenchimento de vagas remanescentes, a elaboração do Guia de Gestão da Graduação e o processo de filiação das disciplinas da graduação aos Departamentos.

3.3.1.1.1 Guia de Gestão Acadêmica da Graduação

Em 2015, foi elaborado o Guia de Gestão Acadêmica da Graduação, o qual apresenta os processos e rotinas de trabalho das Coordenações dos Cursos de Graduação que foram discutidos nas “Oficinas de Trabalho de Coordenadores de Graduação”, realizadas em 2014, bem como os procedimentos das coordenações pedagógicas, das secretarias de registro e controle acadêmico, dos setores de estágios e outros setores de apoio às atividades relacionadas ao ensino de graduação.

Após a realização das Oficinas, alguns procedimentos passaram por uma revisão para identificar as grandes etapas ou fases envolvidas no processo ou rotina (planejamento, desenvolvimento; avaliação/encerramento). No Guia de Gestão Acadêmica da Graduação, os 40 (quarenta) procedimentos trabalhados e discutidos nas oficinas foram organizados em oito categorias:

1. Criação, implantação e reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
2. Componentes Curriculares do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
3. Procedimentos previstos nas Normas Acadêmicas;
4. Programa de Monitoria;
5. Programa de Mobilidade Estudantil;
6. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
7. Rotinas da Coordenação;
8. Eventos da Graduação.

No Guia foi incluído um Glossário de termos empregados no ensino de graduação do CEFET-MG. Esse Glossário tem por finalidade propiciar uma fonte de consulta rápida a respeito de termos usualmente empregados no ensino de graduação.

Os vocábulos com seus conceitos e definições foram selecionados e extraídos, principalmente, de resoluções do Conselho Nacional de Educação e de resoluções dos Conselhos Superiores e do Conselho de Graduação do CEFET-MG. Outros vocábulos foram literalmente extraídos dos glossários do Censo da Educação Superior e da Portaria n. 40/2007, republicada em 2010, do Ministério da Educação. Alguns conceitos foram elaborados por profissionais da Diretoria de Graduação.

3.3.1.1.2 Processo de Filiação das Disciplinas da Graduação aos Departamentos

Em 2015, foi finalizada a planilha de filiação das disciplinas, tendo sido levantadas , a partir dos Pro-

jetos Pedagógicos de Curso e do sistema acadêmico todas as disciplinas obrigatórias e optativas dos cursos de graduação do campus de Belo Horizonte.

Foram realizados encontros entre Diretoria de Graduação e os Chefes de Departamento e Coordenadores de Curso, para que verificassem as filiações, tanto dos seus respectivos cursos, como das disciplinas que foram indicadas como de suas responsabilidades.

O embate quanto à alocação das disciplinas que apresentaram o interesse de um departamento por sua filiação, foi sanado em reuniões entre os Chefes de Departamento e a Diretoria de Graduação, não tendo sido necessário levar ao Conselho de Graduação nenhuma discussão quanto a esse tipo de demanda.

O resultado final da filiação de disciplinas foi apresentado na 126ª Reunião do Conselho de Graduação, realizada em 14 de outubro de 2015, sendo que, como produto, foram geradas as Resoluções CGRAD 033/2015 a CGRAD 047/2015.

Ainda em 2015, foi iniciado o processo de filiação das disciplinas das unidades do interior. A solicitação de preenchimento da planilha por parte dos Coordenadores de Curso foi encaminhada, com previsão de encerramento do processo de filiação para o primeiro semestre de 2016.

Aliado ao trabalho de filiação foi elaborada pela Diretoria de Graduação uma nova proposta de codificação das disciplinas dos cursos de graduação. Essa nova proposta foi apresentada e debatida em reuniões do Conselho de Graduação e Fórum dos Coordenadores. O objetivo era, ao finalizar o trabalho de filiação, ter também um padrão de códigos que atendesse tanto o campus de Belo Horizonte quanto às unidades do interior.

O padrão de codificação de disciplinas dos Cursos de Graduação foi aprovado na 119ª Reunião do Conselho de Graduação, realizada em 08 de julho de 2015, tendo sido gerada a Resolução CGRAD 023/2015, em que apresenta o formato do código.

3.3.1.1.2 Programa de Marcos Regulatórios da Graduação

A revisão do marco regulatório da graduação tem por finalidade propor e avaliar assuntos específicos que por não estarem contemplados nas Normas Acadêmicas ou por serem inéditos, precisam ser regulamentados.

As normas e regulamentos da graduação, no âmbito deste programa são construídos de forma articulada com o Fórum de Coordenadores, e são concluídos no Conselho de Graduação, que é o órgão colegiado especializado, com competência de deliberação e normatização no que concerne às atividades de ensino de graduação da Instituição.

Em 2015, foram realizadas 6 reuniões do Fórum de Coordenadores e 16 reuniões do Conselho de Graduação conforme Tabela 01.

TABELA 01 – Reuniões do fórum de coordenadores e do conselho de graduação em 2015

FORCOORD		CGRAD	
Reunião	Data	Reunião	Data
93 ^a	22/04/2015	111 ^a	04/02/2015
94 ^a	06/05/2015	112 ^a	11/02/25
95 ^a	10/06/2015	113 ^a	25/03/2015
96 ^a	01/07/2015	114 ^a	08/04/2015
97 ^a	17/07/2015	115 ^a	29/04/2015
98 ^a	23/09/2015	116 ^a	13/05/2015
-	-	117 ^a	27/05/2015
-	-	118 ^a	17/06/2015
-	-	119 ^a	08/07/2015
-	-	120 ^a	17/07/2015
-	-	121 ^a	12/08/2015
-	-	122 ^a	26/08/2015
-	-	123 ^a	16/09/2015
-	-	124 ^a	30/09/2015
-	-	125 ^a	07/10/2015
-	-	126 ^a	14/10/2015

Fonte: DIRGRAD, 2016.

Em 2015, além de aprovar os calendários escolares dos cursos de graduação, o quadro de vagas para os processos seletivos (vestibular e vagas remanescentes) e de decidir acerca de recursos contra a decisão dos colegiados e casos omissos às Normas, o Conselho de Graduação apreciou projetos pedagógicos de cursos, conforme mostrado no Quadro 13.

Quadro 13 - Itens de pauta das reuniões do conselho de graduação, em 2015

ITENS	SITUAÇÃO
Calendários dos cursos de graduação	aprovados
Quadro de vagas dos processos seletivos (vestibular e vagas remanescentes)	aprovados
PPC de Eng. Elétrica – Nepomuceno (criação)	aprovado
PPC de Eng. Mecatrônica (adequação)	aprovado
PPC de Eng. Metalúrgica – Timóteo (criação)	aprovado
PPC de Eng. Química – Contagem (criação)	em apreciação

Fonte: DIRGRAD, 2016

O Quadro 14 apresenta a relação dos principais documentos aprovados pelo Conselho de Graduação em 2015.

Quadro 14 - Principais documentos aprovados no conselho de graduação em 2015

ASSUNTO	RESOLUÇÃO
Ajuste do PPC de Eng. de Produção Civil do CEFET- MG – Unidade Belo Horizonte.	010 de 13/02/2015
Ajuste do Projeto Pedagógico do Curso de Eng. Elétrica do CEFET- MG – Unidade Nepomuceno	011 de 20/02/2015
Ajuste do PPC de Eng. de Transportes do CEFET- MG – Unidade Belo Horizonte.	012 de 20/02/2015
Ajuste do PPC de Eng. Elétrica do CEFET- MG – Unidade Nepomuceno.	013 de 25/03/2015
Altera matriz curricular do Curso de Graduação em Eng. de Minas do CEFET-MG – Unidade Araxá	015 de 08/04/2015
Oferta de disciplinas na modalidade a distância para os cursos de graduação do CEFET-MG.	016 de 08/04/2015
Adequação do PPC de Eng. Mecatrônica do CEFET- MG – Unidade Divinópolis	021 de 17/06/2015
Alteração da data de aplicação do §2º do Art. 74 da Resolução CD-083/05, de 05 de julho de 2005 - Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do CEFET-MG.	022 de 08/07/2015
Padrão de codificação de disciplinas dos Cursos de Graduação do CEFET-MG	023 de 08/07/2015
Alteração no Plano de Ensino da disciplina Introdução à Sociologia.	028 de 12/08/2015
Alteração no Plano de Ensino da disciplina Psicologia Aplicada às Organizações.	029 de 12/08/2015
Notas de corte para o Processo Seletivo via SiSU a partir do 1º semestre de 2016.	032 de 07/10/2015
Filiação de disciplinas ao Dep. Ciências Sociais Aplicadas (DCSA).	033 de 14/10/2015
Filiação de disciplinas ao Dep. Ciências Sociais e Filosofia (DCSF).	034 de 14/10/2015
Filiação de disciplinas ao Dep. de Ciência e Tecnologia Ambiental (DCTA).	035 de 14/10/2015
Filiação de disciplinas ao Dep. Eng. Civil (DEC).	036 de 14/10/2015
Filiação de disciplinas ao Dep. de Computação (DECOM).	037 de 14/10/2015
Filiação de disciplinas ao Dep. de Educação (DEDU).	038 de 14/10/2015
Filiação de disciplinas ao Dep. de Eng. Elétrica (DEE) - Unidade Belo Horizonte.	039 de 14/10/2015
Filiação de disciplinas ao Dep. de Educação Física e Desporto (DEFISD).	040 de 14/10/2015
Filiação de disciplinas ao Dep. de Linguagem e Tecnologia (DELTEC).	041 de 14/10/2015
Filiação de disciplinas ao Dep. de Eng. Mecânica (DEM).	042 de 14/10/2015
Filiação de disciplinas ao Dep. de Eng. de Materiais (DEMAT).	043 de 14/10/2015
Filiação de disciplinas ao Dep. de Química (DEQUI).	044 de 14/10/2015

ASSUNTO	RESOLUÇÃO
Filiação de disciplinas ao Dep. de Eng. de Transportes (DET).	045 de 14/10/2015
Filiação de disciplinas ao Dep. de Física e Matemática (DFM).	046 de 14/10/2015
Filiação de disciplinas ao Dep. de Geografia e História (DGH).	047 de 14/10/2015
Alteração no Plano de Ensino das disciplinas Sociologia e Introdução à Sociologia, filiadas ao Dep. de Ciências Sociais e Filosofia.	048 de 11/11/2015

Fonte: DIRGRAD, 2016.

3.3.1.1.3 Programa de Avaliação de Cursos da Graduação

O Programa de Avaliação dos Cursos de Graduação tem como objetivo avaliar os cursos de Graduação do CEFET-MG, de modo a permitir o aperfeiçoamento do PPC e consolidar a gestão do ensino superior, comprometida com a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Além disso, o programa visa propiciar a construção de uma base de informações fidedignas, de modo a proporcionar a cada curso e à sociedade em geral, informações e evidências adequadas, da efetividade do desempenho institucional, por meio da participação no Censo da Educação Superior, das Avaliações de Curso e do ENADE.

Dentre as atividades desenvolvidas, no contexto deste Programa, que concorrem para a construção de uma base de dados, incluem:

- coleta de dados relativos aos cursos de graduação– alunos matriculados, por curso e por semestre; alunos concluintes, por curso e por semestre; alunos ingressantes, por curso e por semestre; disciplinas, por curso e por semestre; crescimento de vagas; professores da graduação, por curso e por semestre; preenchimento do Cadastro Nacional de Docentes;
- coordenação do processo de coleta de dados para o Censo da Educação Superior;

Visando atingir as metas deste programa, em 2015, foram realizadas as seguintes ações:

- inscrição dos alunos irregulares de anos anteriores dos cursos de Letras e Química Tecnológica no ENADE 2015;
- acompanhamento de todo o processo de divulgação do ENADE 2015 e orientação aos alunos participantes do curso de Administração. Além de orientação aos professores e coordenador do Curso;
- acompanhamento da análise dos relatórios síntese do ENADE, junto ao NDE dos cursos avaliados;
- acompanhamento da divulgação dos indicadores de qualidade (ENADE, CPC E IGC) da educação superior no Sistema e-MEC dos cursos avaliados no ENADE 2014;
- coordenação do processo de coleta de dados para o Censo 2014;
- reuniões de preparação para o processo de reconhecimento dos cursos de Engenharia de Computação de Timóteo, de Engenharia Ambiental e Sanitária, de Letras e de Engenharia de Minas, com todos os professores do curso, com o NDE, o colegiado, o coordenador, os discentes e a direção do *Campus*;

- acompanhamento da visita *in loco* do processo de reconhecimento do Curso de Engenharia Computação, na Unidade Timóteo, do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária e do curso de Letras;
- preenchimento do 1º formulário eletrônico do pedido de autorização dos cursos de Engenharia Elétrica, de Nepomuceno e de Engenharia Civil, de Varginha;
- preenchimento de formulário eletrônico do pedido de abertura do curso de Engenharia de Transportes;
- acompanhamento da visita *in loco* do processo de autorização dos cursos de Engenharia Elétrica, de Nepomuceno e de Engenharia Civil, de Varginha;
- participação no Encontro Anual dos Procuradores Institucionais das IFES, em Brasília.

3.3.1.1.4 Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria envolve atividades de apoio às disciplinas da graduação, principalmente, para aquelas com alto índice de retenção. A monitoria é desenvolvida por um aluno (monitor) que já cursou, com êxito, a disciplina em períodos anteriores. O aluno monitor trabalha sob orientação do professor e recebe uma bolsa auxílio. O monitor auxilia alunos que se encontram em dificuldade de aprendizagem na disciplina, por meio de atividades diversificadas (explicação e resolução de exercícios, esclarecimento de dúvidas), contribuindo para minimizar a repetência, a evasão e a falta de motivação dos alunos.

O Programa de Monitoria tem por objetivos: (I) contribuir para o desenvolvimento de aptidões para a docência do aluno; (II) contribuir para a formação acadêmica do aluno; (III) possibilitar o compartilhamento de conhecimentos adquiridos com outros alunos; (IV) promover a cooperação entre os corpos discente e docente para a melhoria do ensino; (V) contribuir para minimizar os problemas de repetência, evasão e de falta de motivação dos alunos.

As Coordenações de Cursos, juntamente com os Departamentos, definem as disciplinas que serão contempladas com a Monitoria. Os monitores são selecionados por edital elaborado pelo Departamento ao qual a disciplina está filiada. O Programa de Monitoria é normatizado pela Resolução CGRAD – 023/08, de 24 de setembro de 2008 que aprovou o Regulamento de Atividades de Monitoria dos Cursos de Graduação do CEFET-MG.

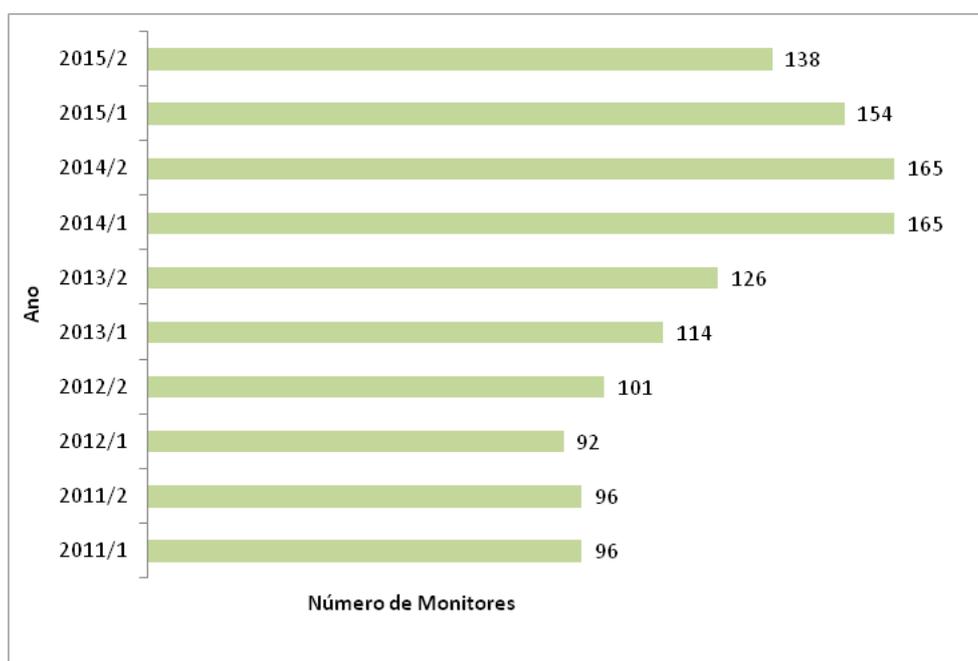
Considerando a importância do Programa de Monitoria e a demanda por parte de alunos e professores, no primeiro semestre de 2014 a Diretoria de Graduação aprovou, no Conselho de Graduação, a alteração da Resolução CGRAD 023/08. A alteração modificou o período de vigência da bolsa de monitoria que anteriormente era de 04 (quatro) meses, e passou a ser de 10 (dez) meses, a partir de 19 de fevereiro de 2004, conforme Resolução CGRAD 003/14. A Resolução CGRAD 023/08 está passando, atualmente, por uma reformulação mais ampla.

Em 2015 foi implantado, no Departamento de Matemática e Física (DFM), um projeto de monitoria, destinado especialmente aos alunos do 1º período dos cursos de graduação que cursam a disciplina Cálculo I. Nesta monitoria são abordados conceitos básicos e fundamentais da Matemática, necessários à aprendizagem da disciplina Cálculo I.

Para este projeto de monitoria do DFM, a Diretoria de Graduação destinou cinco das 154 bolsas destinadas para o Programa de Monitoria.

A Figura 1 apresenta o número de monitores dos cursos de graduação, por semestre, no período de 2011 a 2015. Observa-se que, no período de 2011 a 2014 houve aumento gradativo do número de monitores, diretamente relacionado à implantação de novos cursos da graduação e à política da Diretoria de Graduação em ampliar a oferta de monitoria nas unidades do interior. No ano de 2015, houve uma diminuição do número de monitores em relação aos anos anteriores. Essa redução relaciona-se ao não preenchimento de todas as vagas de monitoria autorizadas pela DIRGRAD. A diminuição do número de monitores em 2015/2 com relação a 2015/1, por sua vez, deve-se à desistência dos monitores devido ao ingresso desses alunos em estágios ou projetos.

FIGURA 01 - Evolução do número de monitores dos cursos de graduação do CEFET-MG no período de 2011 a 2015



Fonte: DIRGRAD, 2016.

3.3.1.1.5 Programa de Fomento da Graduação

O Programa de Fomento envolve um conjunto de atividades e eventos que visam dar suporte ao desenvolvimento do ensino de graduação, bem como divulgar e promover os cursos de graduação junto à comunidade externa e interna. O programa envolve também a gestão, no âmbito da graduação, do programa institucional de concessão de apoio ao corpo discente para participação em eventos científicos nacionais e internacionais.

3.3.1.1.5.1 Mobilidade Acadêmica Nacional

Em relação à mobilidade acadêmica, destaca-se que a modalidade intercampi e nacional é totalmente coordenada pela Diretoria de Graduação. Semestralmente são publicados editais com base no convênio conhecido como Programa de Mobilidade Nacional ANDIFES, firmado entre as instituições federais que compõem a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

(ANDIFES). No ano de 2015, seis alunos do CEFET-MG participaram do programa de mobilidade e a Instituição recebeu dois alunos de outras Universidades.

As Universidades participantes no acordo da Mobilidade Acadêmica no ano de 2015 foram–

- Universidade Federal Fluminense (UFF);
- Universidade Federal de Goiás (UFG);
- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);
- Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ).

3.3.1.1.5.2 Programa Ciência sem Fronteiras

Quanto à mobilidade discente internacional, a Diretoria de Graduação tem coordenado o Programa Ciências sem Fronteiras. Este Programa foi criado em 2011 pelo Governo Federal com esforços conjuntos dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC) por meio de suas respectivas instituições de fomento, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Pesquisa (CNPQ).

Em agosto de 2014 foram publicados editais de participação no Programa Ciência sem Fronteiras para 26 países. O CEFET-MG enviou, no ano de 2015, 113 alunos para realizarem o intercâmbio nos países que ofertaram vagas para o programa conforme Tabela 02. Entretanto, verificou-se uma diminuição do número de bolsistas em 2015/2.

TABELA 02 – Alunos que participam do Programa Ciência sem Fronteiras no ano de 2015

PAÍS	NÚMERO DE ALUNOS ENVIADOS
Austrália G8	11
Austrália ATN	9
EUA Fullbright	30
Nova Zelândia	4
Alemanha	22
França	7
Noruega	1
Irlanda	9
Hungria	4
Japão	2
Bélgica - ARES	1
Canadá CBIE	2
Canadá CALDO	1
Holanda	1
Espanha	5
UK	4
TOTAL	113

Fonte: Relatório DIRGRAD, 2016.

As agências parceiras do Programa Ciência sem Fronteiras estão descritas na Tabela 03.

TABELA 03 – Agências parceiras do Programa Ciência sem Fronteiras

PAÍS	AGÊNCIA
Alemanha	DAAD
Austrália	Go8
Bélgica	VLHUR
	CIUF
Canadá	CBIE
China	CSC
Espanha	Universidades
EUA	IIE
França	<i>Campus France</i>
Holanda	NUFFIC
Hungria	HRC
Irlanda	HEA
Itália	UNIBO
Japão	JASSO
Noruega	CNCIE
Nova Zelândia	UNZ
Reino Unido	UUK
Suécia	SWE

Fonte: Relatório DIRGRAD, 2016.

3.3.1.1.5.3 Mobilidade Acadêmica Internacional Institucional

Ainda com relação à mobilidade internacional, o CEFET-MG possui acordos bilaterais, que viabilizam o intercâmbio de discentes e docentes. No ano de 2015, 13 (treze) estudantes de graduação do CEFET-MG participaram do programa de mobilidade acadêmica e o CEFET-MG recebeu 24 (vinte e quatro) alunos das instituições estrangeiras conveniadas.

A relação dos alunos do CEFET-MG que vão para o exterior e dos alunos estrangeiros que chegam ao CEFET-MG é encaminhada para a Diretoria de Graduação pela Secretaria de Relações Internacionais. A Diretoria de Graduação também envia essa listagem à Secretaria de Registro e Controle Acadêmico, para atualizações no sistema acadêmico.

A relação de Universidades que possuem acordos com o CEFET-MG está descrita no Quadro 15.

Quadro 15 – Universidades que possuem acordo com o CEFET-MG

PAÍS	UNIVERSIDADE
Alemanha	<i>Hochschule München</i>
	<i>Ostfalia Hochschule für angewandte Wissenschaften</i>
	<i>Hochschule Karlsruhe</i>
	<i>Karlsruher Institut für Technologie</i>
Argentina	<i>Universidad Abierta Interamericana</i>
	<i>Facultad de Agronomía de La Universidad de Buenos Aires</i>
	<i>Universidad Nacional de La Plata</i>

PAÍS	UNIVERSIDADE
Bulgária	<i>International University College</i>
Colômbia	<i>Universidad de Medellin</i>
Espanha	<i>Universidad de Cantabria</i>
	<i>Universidad de la Coruña</i>
Eua	<i>Iowa University</i>
França	<i>Le Conservatoire national des arts et métiers</i>
	<i>Institut Universitaire de Technologie 1 Grenoble</i>
	<i>Université Lumière</i>
Itália	<i>Ricerca sul Sistema Energetico</i>
Hungria	<i>Eötvös Loránd University</i>
Portugal	Instituto Politécnico de Bragança
	Instituto Politécnico de Tomar
	Universidade do Minho
	Universidade do Porto
República dominicana	Instituto Politécnico Loyola
	<i>Universidad APEC</i>
	<i>Universidad Iberoamericana</i>

Fonte: Relatório DIRGRAD, 2016.

3.3.1.1.5.4 Programa de Estudantes – Convênio de Graduação

O CEFET-MG também mantém relações com o Ministério das Relações Exteriores por meio da oferta de vagas para o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), que oferece oportunidades de formação superior a estudantes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais, em parceria com universidades públicas federais, estaduais e particulares.

O Quadro 16 demonstra o quantitativo de alunos participantes do programa desde o ano de 2010 e que ainda estudam na Instituição.

Quadro 16 – Alunos participantes do PEC-G nos cursos de graduação

Ano de ingresso	País de origem	Curso	Unidade	Nº
2010	Angola	Eng. Mecânica	Belo Horizonte	01
2012	Angola	Eng. Mecânica	Belo Horizonte	01
	Cabo Verde	Eng. Elétrica	Belo Horizonte	01
	Angola	Eng. Elétrica	Belo Horizonte	01
2013	Angola	Eng. de Computação	Belo Horizonte	01
	Cabo Verde	Eng. de Controle e Automação	Leopoldina	01
2014	Angola	Eng. Elétrica	Belo Horizonte	01
	Angola	Eng. Mecatrônica	Divinópolis	01
	Angola	Eng. Mecânica	Belo Horizonte	01
Total				09

Fonte: Relatório DIRGRAD, 2016.

No ano de 2015, por meio da Resolução CGRAD n. 018/15, de 29 de abril de 2015, a Diretoria de Graduação disponibilizou 06 vagas para o PEC-G para os cursos Engenharia Mecânica (duas vagas), Engenharia de Controle e Automação (duas vagas) e Engenharia Mecatrônica (vagas). Entretanto, não houve candidatos para as vagas ofertadas.

3.3.1.1.5 Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente

A participação dos alunos da graduação no Programa de Auxílio em Eventos de caráter técnico-científico, competição acadêmica, esportivo e cultural foi regulamentada em 2013 por uma comissão composta por cinco membros, sendo um deles da Diretoria de Graduação. Esta regulamentação foi aprovada pela portaria DIR. n. 158/13, de 04 de março de 2013.

O auxílio financeiro para Participação Discente em eventos objetiva apoiar monetariamente custos com transporte (aéreo e/ou terrestre), hospedagem, alimentação, taxa de inscrição e confecção de material de comunicação visual.

No ano de 2015, a Diretoria de Graduação apoiou a participação de 124 alunos da graduação em eventos de caráter técnico-científico, competição acadêmica, esportivo e cultural, por meio do Programa de apoio ao discente, marcando a presença em 15 eventos nacionais.

A Tabela 04 mostra os eventos em que os estudantes da graduação estiverem presentes, por meio de apoio financeiro do Programa de Apoio Discente.

TABELA 04 – Estudantes atendidos pelo Programa de Auxílio à Participação de Discentes em eventos - 2015

EVENTO	Nº
<i>Campus Party - 8ª edição</i>	8
<i>Iº World Congress on Bromeliaceae</i>	1
Competição Baja SAE Brasil 2015	20
V Torneio de Robótica	1
59º Congresso Brasileiro de Cerâmica	2
II Forum Mundial de EBTT	2
38ª Reunião Anual da Soc. Bras. de Química	1
<i>Winter Challenge - 11ª edição</i>	17
IV Maratona Mineira de Programação	12
Maratona Brasileira de Programação	20
12ª Competição de Fórmula SAE Brasil	24
57º Congresso Brasileiro de Concreto	1
XIV Competição Latino americana de Robótica	12
III Congresso Bras. de Estudos Organizacionais	1
Encontro Regional da Soc. Bras. de Química	2
TOTAL	124

Fonte: Relatório DIRGRAD, 2016.

3.3.1.1.6 Programa de Educação Tutorial

3.3.1.1.6.1 Programa Institucional de Educação Tutorial

Uma política de incentivo aos alunos quanto à difusão das produções acadêmicas foi a criação do Programa de Educação Tutorial. O CEFET-MG criou, em 2014, o Programa Institucional de Educação Tutorial do CEFET-MG (PET – CEFET-MG), por meio da Resolução CGRAD – 010/14, de 14 de maio de 2014.

De acordo com o PET – CEFET-MG, grupos de alunos de um mesmo curso de graduação desenvolvem atividades ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, sempre de forma indissociável, sob a tutoria de um docente. Os objetivos do PET-CEFET-MG são:

- I- desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;
- II- promover a formação acadêmica ampla dos estudantes, evitando a especialização precoce em uma ou mais disciplinas, subáreas ou linhas de atuação do curso de graduação.
- III- contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação em geral, por meio da atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores, disseminando novas ideias e práticas entre o conjunto dos alunos da Instituição;
- IV- contribuir para a aproximação entre os currículos dos cursos de graduação e o desenvolvimento científico, cultural, artístico e tecnológico da área profissional;
- V- efetuar a experimentação de alternativas metodológicas de ensino;
- VI- formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior;
- VII- desenvolver ações que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão;
- VIII- estimular a interação dos bolsistas do programa com o corpo docente e o corpo discente da Instituição, inclusive em nível de pós-graduação, quando for o caso;
- IX- estimular a participação do estudante em atividades características de programas de pós-graduação;
- X- promover a integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional do estudante;
- XI- contribuir para a formação de profissionais de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;
- XII- promover o contato dos bolsistas e demais alunos do curso com a realidade social em que o aluno, o curso e CEFET-MG estão inseridos;
- XIII- produzir, por meio de atividades de extensão, impacto positivo na sociedade;
- XIV- estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania e pela função social da educação superior.

Foram selecionados seis grupos PET-CEFET-MG para início das atividades em 2015. O processo de seleção foi realizado por meio do Edital 173/14, de 25 de agosto de 2014, e do Edital 216/14, de 18 de dezembro de 2014.

Para este programa foram classificadas e selecionadas três propostas submetidas pelos docentes com base no Edital 173/2014 de 25/08/2014, sendo uma do curso de Administração, uma do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária e outra para o curso de Engenharia Mecatrônica. Com base no Edital 216/14 de 18/12/2014 foram selecionados mais três grupos PET, sendo uma do curso de Engenharia de Computação, uma do curso de Engenharia de Automação Industrial e uma do curso de Engenharia de Minas.

3.3.1.1.6.2 Programa Nacional de Educação Tutorial

A Instituição também possui um grupo PET nacional, que é desenvolvido na Unidade de Leopoldina, no curso de Engenharia de Controle e Automação, criado desde 2010. Os projetos desenvolvidos em 2015, pelo grupo PET nacional do curso de Engenharia de Controle e Automação (PET-MEC Leopoldina) estão contribuindo para uma transformação da comunidade acadêmica no que diz respeito ao desenvolvimento de inúmeros projetos relacionados às disciplinas do curso. Estes projetos se utilizam de protótipos desenvolvidos com tecnologia trabalhada pelo PET com o corpo discente, em seus minicursos e treinamentos. Estes protótipos são desenvolvidos por “petianos” no âmbito do PET, com o intuito de fornecer às disciplinas do curso, ferramentas para trabalhar os conteúdos nelas previsto.

A recepção aos alunos ingressantes também se destaca pela rápida inserção desses alunos no curso e no dia a dia da Instituição. A recepção de discentes e docentes estrangeiros, juntamente com o projeto *English Day* vem contribuindo muito pelo interesse de intercâmbio estudantil, tendo como reflexo o alto número de discentes do curso que se encontram participando de programas de intercâmbio como o IAESTE e Ciência sem Fronteiras (CSF), além dos próprios convênios que o CEFET-MG possui com outras instituições no mundo.

A ação do PET - Controle e Automação vem extrapolando o âmbito da graduação, tendo alcançado também os cursos técnicos de nível médio do CEFET-MG e de outras instituições como os IF de Muriaé e Rio Pomba-MG, além de escolas de nível médio e fundamental da rede pública de Leopoldina-MG e entorno. As ações junto às instituições externas têm resultado na vinda de alunos para o curso de Engenharia de Controle e Automação, bem como para os cursos técnicos do CEFET-MG em Leopoldina. Essa tendência vem sendo observada há aproximadamente três anos, sendo um atual “petiano” fruto dessa experiência externa do PET - Controle e Automação no IF Sudeste - *Campus Muriaé*.

Com o objetivo de colaborar na produção, difusão e utilização do conhecimento, beneficiando a sociedade como um todo, o Grupo de Educação Tutorial – Controle e Automação realizou ações visando o fortalecimento do Programa. Entre as atividades realizadas durante esse ano, destacam-se:

- realização da VI SENCAUT - Semana de Engenharia de Controle e Automação;
- auxílio Operacional à realização da META e Semana C&T;
- INFOPET - Informativo do Grupo PET-ECA. Redação e Publicação de um Informativo eletrônico *on line* sobre as atividades do PET-ECA;

- disseminação da Robótica como instrumento para o desenvolvimento de práticas construtivistas de ensino e pesquisa;
- participação em Eventos à Convite;
- recepção de alunos novatos (calouros);
- projeto ZIGBEE: desenvolvimento de ferramenta de laboratório para uso em atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da tecnologia de redes de comunicação sem fio, com uso de dispositivos ZIGBEE;
- projeto Arduino: desenvolvimento de protótipos de sistemas microcontrolados baseado em plataforma ARDUINO para uso em laboratório de Controle e Automação;
- *English Day*;
- manutenção e atualização do site do Grupo;
- projetos de Extensão fomentados por edital interno do CEFET-MG. (Foram aprovados três projetos de extensão por meio de edital interno da Diretoria de Extensão do CEFET-MG– Energias Alternativas, ROBESC – Fase 2);
- oferta de minicursos e treinamentos;
- participação em Eventos Científicos;
- recepção de alunos externos (Mobilidade estudantil). Através do IAESTE foram recepcionados dois estudantes oriundos da Alemanha e da China, respectivamente, para estágio no laboratório do PET – Controle e Automação.

3.3.1.1.7 Política e ações de acompanhamento dos egressos

Entre as formas de relacionamento entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e a sociedade, destaca-se o acompanhamento de egressos como importante estratégia que possibilita o intercâmbio de informações e permite à IES reconhecer no egresso o perfil de profissional que ela almeja formar. O acompanhamento de egressos, além de permitir o estímulo do profissional recém-graduado à continuidade da formação, oferece condições de a universidade compreender a validade de seu currículo. Currículo aqui não é compreendido apenas como conjunto de conhecimentos que a universidade prioriza no ensino, mas como o conjunto de experiências que o aluno vivencia no espaço acadêmico, incluindo também as atividades realizadas fora do espaço acadêmico que mantenham alguma relação com as atividades acadêmicas ou que seja motivada por elas. É importante registrar que a avaliação do currículo com base em dados coletados com egressos não se presta a adequar a formação para atender a demandas específicas do mercado de trabalho.

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais caminha para a implantação de um programa institucional de acompanhamento de egressos dos cursos de graduação, com vistas a propiciar conhecimento de sucessos e dificuldades na inserção desses egressos no mundo do trabalho, possibilitando, por conseguinte, a melhoria dos cursos de graduação da Instituição, assim como direcionar projetos de formação continuada. Intenta-se realizar esse acompanhamento principalmente por meio

de uma plataforma virtual. Visa-se, ainda, criar um banco de dados capaz de sustentar decisões institucionais e fornecer diagnósticos a respeito do egresso dos cursos de graduação.

3.3.1.1.7.1 Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico

O acompanhamento dos egressos não é realizado de forma centralizada pela Instituição como um todo, mas pela iniciativa de alguns cursos.

Na unidade de Leopoldina, o acompanhamento de egressos é realizado por meio da aplicação de questionários (*on line* – Google Forms – e impressos). Esse trabalho tem como objetivo viabilizar a avaliação do currículo do curso, a composição dos eixos curriculares, disciplinas, entre outros aspectos. Além disso, permitirá conhecer as áreas de atuação do profissional egresso, tipos de função exercida, satisfação com relação à atuação profissional e remuneração, continuidade da formação.

3.3.2 A PESQUISA E A PÓS-GRADUAÇÃO NO CEFET-MG

As atividades de Pós-Graduação *stricto sensu* no CEFET-MG foram iniciadas no final da década de 80, com a criação da Assessoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (AEPEX) e aprovação pela CAPES do primeiro Curso de Mestrado da Instituição, denominado Mestrado em Tecnologia, o qual foi instituído a partir de um convênio com a *Loughborough University*, Inglaterra.

A partir de 1991, o Curso de Mestrado em Tecnologia passou a dispor de infraestrutura e corpo docente próprios, sendo criada a área de concentração em Educação Tecnológica e, posteriormente, a área de Manufatura Integrada por Computador. No Curso de Mestrado em Tecnologia foram defendidas 198 dissertações no período de 1992 a 2005 (ano de sua desativação).

O Quadro 17 e o Quadro 19 apresentam dados sobre o início da oferta, linhas de pesquisa, bem como as notas atribuídas pela CAPES dos cursos de pós-graduação, válidas ao final de 2015. Em 2015, foi implantado o curso de mestrado o de Administração e o Curso de Doutorado em Estudos de Linguagens.

Quadro 17 – Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu – Nível Mestrado – ao final de 2015

Curso de Mestrado	Início da Oferta	Linhas de Pesquisa	Nota CAPES
Educação Tecnológica (PPGET)	2005	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência, Tecnologia e Trabalho– Abordagens Filosóficas, Históricas e Sociológicas; • Proc. Formativos em Educação Tecnológica; • Tecnologias da Informação e Educação; • Práticas Educativas em Ciência e Tecnologia. 	03
Modelagem Matemática e Computacional (PPGMMC)	2005	<ul style="list-style-type: none"> • Métodos Matemáticos Aplicados; • Sistemas Inteligentes. 	04
Engenharia Civil (PPGEC)	2007	<ul style="list-style-type: none"> • Análise e Projeto de Estruturas; • Materiais, Componentes de Construção e Processos Construtivos; • Mecânica das Estruturas. 	04
Engenharia da Energia (PPGEE)	2008	<ul style="list-style-type: none"> • Eficiência Energética; • Sistemas Energéticos. 	03

Curso de Mestrado	Início da Oferta	Linhas de Pesquisa	Nota CAPES
Engenharia Elétrica (PPGEL)	2009	<ul style="list-style-type: none"> Análise e Modelagem de Sistemas; Eletromagnetismo Aplicado; Planejamento e Operação de Sistemas Elétricos de Potência; Sistemas de Controle. 	03
Estudos de Linguagens (POS-LING)	2009	<ul style="list-style-type: none"> Literatura, Cultura e Tecnologia; Discurso, Mídia e Tecnologia; Linguagens, Ensino, Aprendizagem e Tecnologia; Edição, Linguagem e Tecnologia. 	04
Engenharia de Materiais (POS-MAT)	2010	<ul style="list-style-type: none"> Biomateriais; Reciclagem; Seleção, Processamento e Caracterização. 	03
Administração (PPGA)	2015	<ul style="list-style-type: none"> Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais. 	03

Fonte: Relatório DPPG, 2016.

OBS: Os Cursos de Mestrado em Engenharia da Energia e Engenharia Elétrica são ofertados em Associação com a Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ).

Quadro 18 – Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu – Nível Doutorado – ao final de 2015

Curso de Doutorado	Início da Oferta	Linhas de Pesquisa	Nota CAPES
Modelagem Matemática e Computacional (PPGMMC)	2013	<ul style="list-style-type: none"> Métodos Matemáticos Aplicados; Sistemas Inteligentes. 	04
Estudos de Linguagens (POSLING)	2015	<ul style="list-style-type: none"> Literatura, Cultura e Tecnologia; Discurso, Mídia e Tecnologia; Linguagens, Ensino, Aprendizagem e Tecnologia; Edição, Linguagem e Tecnologia. 	04

Fonte: Relatório DPPG, 2016.

Com a consolidação dos cursos de mestrado e a intensificação das atividades de pesquisa e a contínua evolução de todos os indicadores relacionados a elas, percebe-se a maior qualificação associada à expansão da Pós-Graduação no CEFET-MG. Além disso, outro reflexo da maior qualificação da Pós-Graduação do CEFET-MG foi o aumento no conceito obtido por três cursos de mestrado na última avaliação trienal da CAPES (referente aos anos de 2010 a 2012), sendo que atualmente o CEFET-MG conta com três Programas de Pós-Graduação com conceito 04 – Modelagem Matemática e Computacional, Estudos de Linguagens e Engenharia Civil.

Os dados sugerem que, em 2015, o curso de maior demanda foi o Mestrado em Engenharia Elétrica (4,8 candidatos por vaga, contra 4,7 candidatos por vaga para o Mestrado em Educação Tecnológica). Os demais cursos tiveram uma pequena redução da quantidade de candidatos por vaga em 2015, em relação a 2014. (Quadro 19).

Quadro 19 – Candidatos por vaga dos cursos de mestrado do CEFET-MG, no ano de 2015

Mestrado	Indicador		
	Vagas	Candidatos	Cand./Vaga
PPGET	41	194	4,7
PPGMMC	20	23	1,2
PPGEC	20	10	1,9
PPGEE ⁷	10	26	2,6
PPGEL ⁸	10	26	2,6
POSLING	20	67	3,4
POSMAT	20	39	1,9
PPGA	10	18	1,9

Fonte: Relatório DPPG, 2016.

No Quadro 20 são apresentados os dados de vagas e candidatos dos cursos de doutorado.

Quadro 20 – Candidatos por vaga dos cursos de doutorado do CEFET-MG no ano de 2015

Doutorado	Indicador		
	Vagas	Candidatos	Cand./Vaga
PPGMMC	10	08	0,8
POSLING	20	67	5,4

Fonte: Relatório DPPG, 2016.

O número de matrículas (alunos regulares e especiais) nos Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* aumentou de 908 no ano de 2014 para 1152 no ano de 2015, o que representa um aumento de aproximadamente 16%.

É importante ressaltar que os Cursos de Mestrado em Engenharia da Energia, Engenharia Elétrica e Modelagem Matemática Computacional trabalham com um regime de oferta semestral de novas vagas, enquanto os Cursos de Mestrado em Educação Tecnológica, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais e Estudos de Linguagens trabalham com ofertas anuais.

O número de docentes envolvidos nos PPGSS no ano de 2015 é apresentado no Quadro 21 e o de discentes, no Quadro 22.

⁷ O Curso de Mestrado em Engenharia da Energia é realizado em Associação Ampla com a UFSJ. Os números de vagas ofertadas, candidatos e candidatos por vaga apresentados fazem parte exclusivamente dos dados relacionados com o CEFET-MG.

⁸ O Curso de Mestrado em Engenharia Elétrica é realizado em Associação Ampla com a UFSJ. Os números de vagas ofertadas, candidatos e candidatos por vaga apresentados fazem parte exclusivamente dos dados relacionados com o CEFET-MG.

Quadro 21 – Corpo docente das PPGSS em 2015

Programa de Pós-Graduação	Docentes Permanentes	Docentes Colaboradores	Bolsistas PQ - CNPq
Educação Tecnológica	14	0	1
Modelagem Matemática e Computacional	19	3	5
Engenharia Civil	13	1	2
Engenharia da Energia ⁹	17	0	0
Engenharia Elétrica ¹⁰	18	0	3
Estudos de Linguagens	18	2	0
Engenharia de Materiais	15	2	1
Administração	12	3	1
Total	126	11	13

Fonte: DPPG, 2016.

Quadro 22 – Corpo discente das PPGSS em 2015

Programa de Pós-Graduação	Curso	Alunos Regulares	Alunos Especiais	Total de Defesas
Educação Tecnológica	Mestrado	93	153	27
Engenharia Civil	Mestrado	45	115	7
Engenharia da Energia ¹¹	Mestrado	24	42	8
Engenharia Elétrica ¹²	Mestrado	66	62	16
Engenharia de Materiais	Mestrado	56	71	21
Administração	Mestrado	6	16	0
Modelagem Matemática e Computacional	Mestrado	47	67	17
	Doutorado	33	54	0
Estudos de Linguagens	Mestrado	84	86	18
	Doutorado	10	22	0
Total		464	688 ¹³	114

Fonte: Relatório DPPG, 2016.

Observa-se no Quadro 21 que um total de 137 docentes (126 Permanentes e 11 Colaboradores) atua nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* do CEFET-MG, dos quais 22 são docentes externos ao CEFET-MG. Ao todo, doze docentes são bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, sendo que dois bolsistas são docentes externos ao CEFET-MG.

Cabe ressaltar que o grupo de 22 (vinte e dois) docentes externos ao CEFET-MG que atuam na PGSS está assim distribuído: dois docentes Permanentes e um Colaborador no Programa de Pós-Graduação

⁹ O Mestrado em Engenharia da Energia é realizado em associação ampla com a UFSJ, sendo que do total de 17 docentes envolvidos, 08 são do CEFET-MG (todos permanentes).

¹⁰ O Mestrado em Engenharia Elétrica é realizado em associação ampla com a UFSJ, sendo que do total de 18 docentes, 9 são do CEFET-MG (todos permanentes).

¹¹ Do total de 8 dissertações defendidas em 2015, 4 foram orientadas por docentes do CEFET-MG e, finalmente, os alunos regulares listados são apenas os alunos por parte do CEFET-MG.

¹² Do total de 16 dissertações defendidas em 2015, 4 foram orientadas por docentes do CEFET-MG e, finalmente, os alunos regulares listados são apenas os alunos por parte do CEFET-MG.

¹³ Do total de 114 defesas de dissertações de mestrado em 2015, 16 foram desenvolvidas na UFSJ, no âmbito da Associação Ampla existente com os Cursos de Mestrado em Engenharia da Energia e Engenharia Elétrica. Portanto, apenas 98 defesas estão diretamente associadas ao corpo docente e à infraestrutura do CEFET-MG.

em Modelagem Matemática e Computacional, nove docentes Permanentes no Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Energia (em Associação Ampla com a UFSJ), nove docentes Permanentes no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (em Associação Ampla com a UFSJ) e um docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica.

Sabendo-se que, de acordo com dados fornecidos pelo Departamento de Pessoal do CEFET-MG, havia 410 docentes doutores em dezembro de 2015, tem-se que em torno de 28% deste grupo (115 docentes) atuavam na PGSS.

Considerando-se o potencial produtivo do grupo de docentes doutores que não atuam na PGSS, bem como a expansão do conjunto de doutores na Instituição, tendência que deverá permanecer nos próximos anos, sobretudo por conta de novas vagas e programas de apoio à capacitação implementados, vislumbram-se excelentes oportunidades para criação de novos Programas, na Capital e no Interior, bem como a consolidação dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* existentes no CEFET-MG.

Para tanto, a Instituição irá continuar investindo, como vem fazendo há alguns anos, em programas de fomento à Pesquisa e Pós-Graduação, apoio à consolidação de grupos de pesquisa e de melhoria da infraestrutura institucional. Recursos financeiros para este fim deverão ser constantemente captados não somente a partir das principais agências de fomento, como CAPES, FINEP, CNPq e FAPEMIG, mas também a partir da própria Instituição.

O Quadro 22 revela que o CEFET-MG contava, em 2015, com o expressivo número de 1.152 matriculados nos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, incluindo alunos regulares (em torno de 40%) e especiais (em torno de 60%). Alunos especiais são aqueles matriculados em disciplinas isoladas e que, em geral, pretendem ingressar na Instituição como alunos regulares dos Programas. Nos últimos três anos, o CEFET-MG tem defendido mais de 100 Dissertações de Mestrado por ano. A Instituição ainda não conta com nenhuma defesa de Tese de Doutorado, já que o primeiro curso foi implantado apenas no primeiro semestre de 2013.

3.3.2.1 Fomento às Atividades de Pesquisa e Pós-Graduação

Ao longo dos últimos anos, o CEFET-MG tem investido fortemente em Pesquisa e Pós-Graduação aplicando não somente recursos próprios, mas também aqueles captados de agências públicas de fomento. Estes recursos permitiram tanto a implantação de ampla infraestrutura de laboratórios voltados primordialmente à pesquisa, quanto à realização de diversas atividades pelos docentes e grupos de pesquisa o que, em última análise, contribuiu de forma decisiva para a disseminação das atividades de pesquisa fazendo delas parte hoje indissociável do perfil Institucional. Os recursos destinados à Pesquisa e Pós-Graduação no CEFET-MG têm aumentado a cada ano, em consonância com a expansão do número de docentes doutores, dos grupos de pesquisa, dos cursos de mestrado e doutorado e do número de projetos em andamento. Cada vez mais, a Instituição se qualifica para uma variedade cada vez maior de editais de fomento e projetos de cooperação interinstitucional. A seguir, são apresentados os investimentos em Pesquisa e Pós-Graduação com recursos captados de agências de fomento, assim como aqueles oriundos do orçamento Institucional.

3.3.2.1.1 Recursos para Pesquisa e Pós-Graduação captados de agências de Fomento

No histórico recente do CEFET-MG a implantação da infraestrutura para pesquisa (principalmente

equipamentos) tem sido viabilizada por meio de recursos de projetos aprovados nos editais MCTI FNEP Proinfra/CT-Infra. Além desses, o Programa CAPES Pró-Equipamentos tem sido utilizado com sucesso pelos programas de Pós-Graduação na complementação da infraestrutura para pesquisa. Também pela FAPEMIG, tem havido aporte de recursos para a manutenção de equipamentos. A complementação e atualização do acervo bibliográfico tem sido realizada, principalmente, com recursos do programa FAPEMIG de aquisição de livros para a Pós-Graduação.

Devido às restrições impostas pela conjuntura econômica, nenhum dos editais/programas mencionados acima tiveram edição ao longo de 2015, o que representou uma significativa redução nos investimentos em Pesquisa e Pós-Graduação no CEFET-MG. Além disso, chamadas para projetos individuais também sofreram restrições em 2015. Entre estas chamadas, destacam-se, no CNPq, o Edital Universal e o Programa SETEC/MEC de inovação e, na FAPEMIG, os editais do Programa Primeiros Projetos (PPP), do Programa Santos Dumont e do Programa para aquisição de livros para a Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Em 2015 o recurso captado de agências públicas de fomento foi de R\$ 498.552,57.

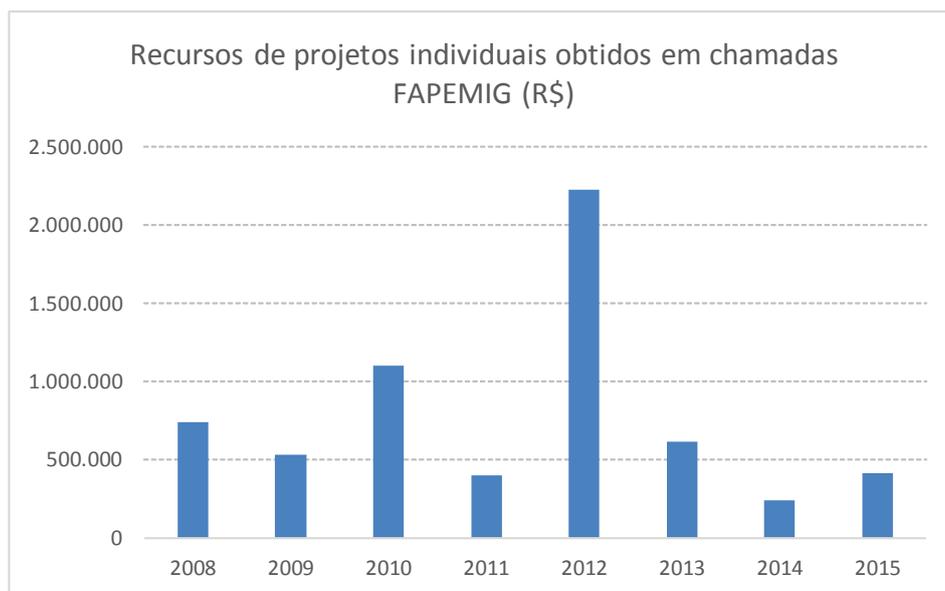
Outro programa em que o CEFET-MG vinha tendo sucesso na obtenção e execução de recursos é o Pró-Equipamentos CAPES. Não houve publicação de edital para a aquisição de equipamentos de médio porte durante o ano de 2015.

Através do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP), a CAPES fornece anualmente recursos que são administrados pelas coordenações dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Em 2015, houve corte substancial no montante previsto inicialmente (de R\$ 265.580,00 para R\$ 85.897,00).

Quanto ao financiamento para a aquisição de livros para os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, não houve lançamento de edital em 2015.

Na Fig.12 observa-se que, em relação a 2014, houve aumento de recursos captados na FAPEMIG por meio dos editais de Demanda Universal e Programa Pesquisador Mineiro (PPM). No caso da agência estadual, o aumento na captação ocorreu mesmo não tendo havido a publicação de outras modalidades comuns de fomento, como o Programa Primeiros Projetos (voltado a jovens doutores e compatível com boa parte do quadro docente da Instituição), Programa Santos Dumont e o Programa de Manutenção de Equipamentos; todos estes programas tiveram editais em 2014. Cabe ressaltar que, dada a redução nas modalidades de editais lançados pela FAPEMIG em 2015, possivelmente houve aumento da concorrência pelos recursos nas modalidades Demanda Universal e PPM. O aumento de captação de recursos pelos docentes nestas modalidades disponíveis pode representar o aumento da competitividade dos docentes do CEFET-MG, resultante de melhores indicadores individuais relacionados à pesquisa.

FIGURA 02– Histórico da captação de recursos por meio de projetos individuais na FAPEMIG



Fonte: Relatório DPPG, 2016

As possibilidades de captação de recursos por meio de editais do CNPq foram significativamente mais restritas em 2015. Não houve publicação de edital para Demanda Universal, assim como uma nova edição do programa de Apoio a Projetos Cooperativos de Pesquisa Aplicada e de Extensão Tecnológica (CNPq-SETEC/MEC, edital 17/2014). Este último, responsável por quase todos os recursos captados desta agência em 2014. Como resultado, não houve captação de recursos por projetos individuais de pesquisa de pesquisadores do CEFET-MG no CNPq em 2015.

3.3.2.1.2 Financiamento à Pesquisa e à Pós-Graduação com recursos próprios

Em sua trajetória de consolidação como Instituição de reconhecida excelência em Pesquisa e Pós-Graduação, o CEFET-MG tem investido fortemente na Pesquisa e Pós-Graduação. Em 2015, foram destinados R\$2.185.134,65.

São duas as principais modalidades de aplicação destes recursos: a concessão de bolsas de mestrado e doutorado para alunos de dedicação integral e; diversos programas de apoio a docentes, discentes e grupos de pesquisa, (detalhados à frente) lançados na forma de edital e com regras específicas.

3.3.2.1.3 Concessão de bolsas de Mestrado e Doutorado aos PPGSS

Este programa visa estimular a dedicação dos alunos de PGSS à pesquisa, bem como contribuir para a redução do tempo de integralização dos créditos necessários à conclusão dos cursos e a melhoria na avaliação dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. Dessa forma, o CEFET-MG disponibiliza, com recursos próprios, uma cota de bolsas nos valores praticados pelas agências oficiais de fomento. Para isso, a cada processo seletivo para alunos regulares, as coordenações dos Programas lançam editais para a seleção de bolsistas.

Em termos de investimento, trata-se do maior programa de fomento Institucional à Pós-Graduação, com aporte de R\$ 1.112.928,08 em 2015 (atendendo a 67 bolsistas de mestrado e 5 bolsistas de dou-

torado de todos os PPGSS). A concessão de bolsas de mestrado e doutorado correspondeu a 51% dos recursos gerenciados pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação no ano.

Além das bolsas concedidas pela própria Instituição, os alunos contam com bolsas financiadas pela CAPES (Demanda Social), CNPq e FAPEMIG. No Quadro 23 são apresentadas as quotas de bolsas de mestrado e doutorado para cada Programa, praticadas ao longo de 2015. O total de bolsas concedidas aos PPGSS do CEFET-MG foi de 164 bolsas de mestrado e 21 bolsas de doutorado. Considerando-se que os valores de bolsas de mestrado e doutorado praticados pelas agências de fomento (e pelo próprio CEFET-MG) eram de R\$1.500,00 e R\$2.200,00, respectivamente, tem-se um investimento total de R\$3.430.800,00 em bolsas desta natureza em 2015 na Instituição, dos quais cerca de 40% correspondem a recursos próprios do CEFET-MG (mesmo percentual de participação de 2014).

Quadro 23 – Distribuição de bolsas de mestrado e doutorado entre os Programas PGSS

Programa	Agência de financiamento			
	CAPES	CNPq	FAPEMIG	CEFET-MG
Administração	2		2	5
Educação Tecnológica	13	1	2	10
Engenharia Civil	7		2	10
Engenharia da Energia	9		2	5
Engenharia de Materiais	12		2	10
Engenharia Elétrica	10		2	5
Estudos de Linguagens (M)	10		2	10
Estudos de Linguagens (D)	4		2	2
Modelagem Matemática e Computacional (M)	16	1	2	12
Modelagem Matemática e Computacional (D)	8		2	3

Fonte: Relatório DPPG, 2016

3.3.2.1.4 Programas de fomento à Pesquisa e Pós-Graduação

3.3.2.1.4.1 PROPESQ – Programa Institucional de Fomento à Pesquisa

Este Programa, aprovado pela Resolução CEPE 064/08 de 18 de dezembro de 2008, é financiado com recursos próprios e tem editais de periodicidade bianual; tem como objetivo oferecer:

- apoio a grupos de pesquisa em consolidação ou consolidados, visando criar condições para o constante fortalecimento destes grupos;
- apoio a grupos de pesquisa em formação, visando incentivar a consolidação de novos grupos de pesquisa;
- apoio individual ao pesquisador doutor, buscando estimular a produção científica e tecnológica de pesquisadores altamente qualificados do CEFET-MG, por meio do financiamento de itens de custeio e de capital;
- apoio individual ao pesquisador recém-doutor, garantindo sua inserção em atividades de pesquisa e melhorando suas condições para captação de recursos provenientes de agências públicas de fomento.

Ao longo do ano de 2015, esteve em curso a execução financeira dos projetos desta modalidade aprovados em sua última edição, edital nº185 PROPESQ de 08 de outubro de 2014. Por meio deste edital, 20 (vinte) propostas de projetos, das 53 (cinquenta e três) submetidas, foram classificadas para receber os auxílios previstos (R\$25.000,00 para grupos em consolidação e R\$18.000,00 para grupos em formação), totalizando um investimento de R\$430.000,00. Os projetos foram iniciados em março de 2015, com disponibilização integral pela Instituição dos recursos previstos.

A execução financeira dos recursos relacionados aos projetos PROPESQ tem sido um grande desafio, principalmente quando se considera os itens de capital solicitados nos diferentes projetos aprovados. Em linhas gerais, tais dificuldades continuam relacionadas às exigências legais vigentes, especificamente a Lei Nº8.666 de 21 de junho de 1993. Em 2015, dos R\$473.000,00 previstos no orçamento para a o Programa, apenas R\$96.181,93 foram executados (menos de 20%).

Algumas ações estão em discussão, buscando dar maior agilidade aos processos relacionados ao PROPESQ em suas próximas edições, como a implantação do Cartão Pesquisador (convênio com Banco do Brasil) e uma maior padronização dos itens de capital tipicamente solicitados nos projetos.

3.3.2.1.4.2 Programa Institucional de Auxílio Individual para Apresentação de Trabalhos em Eventos Técnico-Científicos

Este Programa, regulamentado pelas Portarias DIR-400/13 e DIR-401/13 de 27 de maio de 2013, tem como objetivo oferecer:

- auxílio individual a docentes para apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos no País, contribuindo para a ampliação da visibilidade da produção científica do CEFET-MG;
- auxílio individual a docentes para apresentação de trabalhos em eventos científicos no exterior, apoiando a produção científica dos mesmos, e ampliando a internacionalização da pesquisa realizada na Instituição.

Em 2015, foram investidos R\$579.115,50 neste Programa, com pagamento de diárias (R\$273.360,27), passagens (R\$209.912,10) e taxas de inscrição (R\$95.843,13) que permitiram a viabilização das participações de docentes do CEFET-MG em eventos no Brasil e no exterior.

Esta modalidade de fomento impacta de forma significativa os PPGSS, uma vez que permite a divulgação de trabalhos de pesquisa desenvolvidos no âmbito dos cursos de Mestrado e Doutorado (muitos deles com discentes autores). Portanto, há impacto direto nos índices de avaliação dos Cursos pela CAPES. Por outro lado, parte significativa dos docentes atendidos não se encontra ainda vinculado a nenhum Curso de Mestrado ou Doutorado. Desta forma, o programa de fomento contribui para o aumento da produção qualificada do docente, aumentando sua perspectiva de integração a algum PPGSS.

3.3.2.1.4.3 PROMEQ– Programa Institucional de Melhoria Qualitativa da Produção Científica

Este Programa, regulamentado Resolução CD-027/14, de 4 de setembro de 2014, tem como objetivos:

- oferecer ao corpo docente o acesso a um serviço ágil e de boa qualidade para tradução e revisão de artigos em periódicos editados em língua inglesa;

- contribuir para a melhoria qualitativa e ampliação da visibilidade da produção científica do corpo docente do CEFET-MG;
- contribuir para a elevação da produção intelectual do CEFET-MG em periódicos internacionais de qualidade reconhecida.

O PROMEQ proporciona ao pesquisador o ressarcimento do valor gasto em um processo de revisão ou tradução profissional de artigos para periódicos internacionais, contribuindo para a melhoria qualitativa dos artigos e aumentando suas chances de aceitação. Em 2015, dos R\$60.000,00 previstos do orçamento, foram gastos R\$41.281,36 (cerca de 70%). Em relação a 2014, houve um aumento consistente de demandas deste Programa de apoio (em 2014, investimento de R\$25.755,43, 43% do orçamento). Esta ação tem impacto nos principais índices de desempenhos dos PPGSS, que são referentes à produção intelectual dos docentes em periódicos qualificados.

3.3.2.1.4.4 Programa Pesquisador Convidado

O Programa Pesquisador Convidado, concebido pela Secretaria de Relações Internacionais (SRI) em parceria com a DPPG, objetiva financiar a vinda anual de pesquisadores estrangeiros para trabalharem durante curtos períodos de tempo (no máximo 10 dias), em cada um dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, visando-se incentivar a colaboração internacional e a participação destes pesquisadores em projetos desenvolvidos no CEFET-MG, bancas de defesa, dentre outras ações. Em 2015, financiou-se por meio deste programa a vinda de 03 pesquisadores, os quais são listados no Quadro 24. O custeio total para estas atividades foi de R\$19.960,80.

Quadro 24 - Pesquisadores convidados em 2015

Convidado	Origem	Programa	Período	Instituição
Anne Jorro	Portugal	PPGET	27 e 28/04/2015	<i>Université de Toulouse</i>
Edward Chung Chin Shin	Austrália	PPGMMC	13 a 30/04 de 2015	<i>Queensland University of Technology</i>
Cezary Slominski	Alemanha	PPGEC	15 a 30/05/2015	<i>Munich University of Applied Sciences</i>

Fonte: Relatório DPPG, 2016

3.3.2.1.5 Ações de fomento e a verticalização de ensino a partir da pesquisa e pós-graduação

Algumas ações coordenadas pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação tem papel fundamental na promoção do ambiente de ensino verticalizado, que se caracteriza como um traço marcante do perfil do Institucional do CEFET-MG. De forma geral, todas as ações voltadas à promoção dos pesquisadores e dos grupos de pesquisa em que se inserem beneficiam não só a Pós-Graduação, mas os demais níveis de ensino. Tanto pelo fato dos tópicos abordados nas atividades de pesquisa permearem o ambiente de sala de aula quanto, e principalmente, pela incorporação de estudantes dos cursos de graduação e técnico-profissional aos projetos e grupos de pesquisa. A pesquisa é, portanto, um forte indutor para uma vivência real e efetiva de ensino em que estudantes de todos os níveis de ensino estejam, em conjunto, envolvidos na solução de problemas, em atividades de laboratório, na organização e análise de dados e na apresentação de resultados. A seguir são descritas algumas ações que permitem esta integração.

3.3.2.1.5.1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Tecnológica e de Iniciação Científica Jr.

O Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica do CEFET-MG tem como objetivo desenvolver o pensamento científico e introduzir os estudantes do Ensino Superior e do Ensino Técnico de Nível Médio na prática da pesquisa e da inovação. A Iniciação Científica é entendida como instrumento formativo, possibilitando ao aluno o engajamento na pesquisa e o contato direto com a atividade científica, além de aprimorar os conhecimentos acadêmicos e as práticas profissionais em sua área específica de atuação.

Este Programa teve início em 2004, com a concessão de uma cota de 15 bolsas de Iniciação Científica pelo CNPq e de 22 bolsas de Iniciação Científica Júnior pela FAPEMIG. Desde então, o CEFET-MG vem investindo na atuação mais efetiva dos alunos na atividade da pesquisa que, atualmente, conta com recursos do CNPq, da FAPEMIG, da CAPES e do próprio CEFET-MG, dividindo-se em: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Programa Jovens Talentos para a Ciência (PJT-IC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Tecnologia Industrial Básica (BITIB) - voltados para alunos de Graduação, e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Jr) –voltado para alunos do Ensino Técnico de Nível Médio do CEFET-MG e para alunos de escolas públicas próximas às unidades do CEFET-MG.

No ano de 2014, com a Resolução CEPE-10/14, de 25 de abril de 2014, o CEFET-MG institucionalizou a iniciação científica voluntária para a graduação. A partir desse documento, a Comissão de Iniciação Científica (CIC) elaborou uma proposta de exercício com direitos e deveres para o Programa de Iniciação Científica Voluntária (PICV) da Instituição. Em conjunto com essa proposta, a CIC desenvolveu o trabalho de unificação dos editais de pesquisa voltados para a graduação. Dessa maneira, foi lançado o EDITAL DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA N.186/14, publicado em 08 de outubro de 2014. Assim, os programas PIBIC/CEFET-MG; PIBIC/FAPEMIG; PIBIC/CNPq; PIBITI/CNPq; e o PICV/CEFET-MG passam a ser regulados por único instrumento, o que contribuiu para um melhor controle e uma melhor promoção da pesquisa e sua produção, assim como do processo de seleção das propostas de projetos no CEFET-MG.

Em 2015, o CEFET-MG contou com 332 bolsas de iniciação científica, sendo 180 BIC-Jr (FAPEMIG/CNPq/CEFET-MG), 120 PIBIC (80 FAPEMIG; 30 CNPq e 10 CEFET-MG), e 32 PIBITI (CNPq).

Quanto à demanda pelas bolsas, tem-se observado um aumento progressivo a cada ano. No edital para seleção de projetos ocorrido em 2015, para as 332 bolsas disponíveis foram apresentados projetos com demanda total de 766 bolsistas. O que é um reflexo tanto do aumento das atividades de pesquisa na Instituição quanto o aumento do interesse do corpo docente e discente por estas atividades.

Para o ano de 2016, está sendo discutida a integração de alunos bolsistas do programa de complementação educacional aos projetos de IC. A diferença fundamental entre esta possibilidade e as demais modalidades de bolsas IC é que os estudantes não são selecionados pelos coordenadores dos projetos, mas pela Secretaria de Assistência Estudantil. A partir desta seleção a DPPG fica responsável por alocar os estudantes interessados nas atividades de pesquisa aos projetos em andamento. Por meio desta ação haverá um aumento substancial de alunos envolvidos em projetos de pesquisa em todas as unidades do CEFET-MG, uma vez que o total de bolsistas nesta modalidade é superior significativamente àqueles de IC e IC-Jr.

3.3.2.1.5.2 Programa Jovens Talentos para a Ciência

O Programa Jovens Talentos para a Ciência (PJT-IC), financiado pela CAPES em parceria com o CNPq, tem como objetivo principal inserir precocemente estudantes de graduação de todas as áreas do conhecimento no meio científico.

Este Programa, cujo projeto piloto foi implantado em 2012, ofereceu 6.000 bolsas de estudos naquele ano (mesmo número de 2013), distribuídas aos alunos ingressantes em cursos de Universidades Federais, Centros Federais de Educação Tecnológica e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de todo o País.

Para a seleção de 2015, 164 alunos dos Cursos de Graduação do CEFET-MG se inscreveram; 30 foram aprovados e desenvolveram seus projetos entre março de 2015 e março de 2016.

3.3.3 A EXTENSÃO E O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

A Extensão é um meio de difusão, socialização e democratização do conhecimento produzido e existente no CEFET-MG. Dessa forma, ela deve ser realizada de forma indissociável do ensino e da pesquisa, estabelecendo uma relação bidirecional com a sociedade. São as demandas sociais e de mercado que permitem a democratização das informações, o desenvolvimento social e tecnológico e a melhoria da qualidade de vida da população.

Uma atividade de Extensão poderá nascer a partir de uma demanda interna ou externa, podendo constituir-se de: programa, projeto tecnológico, projeto social, curso, evento, prestação de serviços, empreendedorismo e inovação tecnológica. A validação da participação do aluno em projetos de extensão independe da forma como ele atua, remunerada ou gratuita, ambas permitem o fornecimento de certificado de participação desde que a atividade tenha sido registrada na Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário.

A Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário está estruturada no organograma da Instituição com as seguintes coordenações e respectivas atribuições:

- a) Coordenação Geral de Programas de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (CGPEDC): implementar as políticas extensionistas institucionais, garantindo-lhes a conformidade com as normas e legislação vigentes, buscando o legítimo interesse da sociedade, bem como a otimização dos fluxos administrativos;
- b) Coordenação Geral de Atividades Culturais (CGAC): ampliar e qualificar as ações culturais e o seu significado para os públicos interno e externo ao CEFET MG;
- c) Coordenação Geral de Transferência de Tecnologia (CGTT): gerenciar a política de empreendedorismo e inovação tecnológica, no âmbito da Extensão e da geração de produtos, favorecendo o desenvolvimento de empresas, produtos e tecnologias, de forma aplicada para a sociedade em geral;
 - c.1) Incubadora de Empresas: fomentar a comercialização das tecnologias desenvolvidas no CEFET-MG, através do apoio na formação e graduação de empresas de base tecnológica nas áreas de atuação da Instituição;

- d) Coordenação Geral de Relações Étnico-raciais, Inclusão e Diversidade (CGRID): planejar, organizar e executar ações correlatas a temas étnico-raciais, de gênero, de diversidades e de inclusão das pessoas com necessidades educacionais específicas, no âmbito do CEFET-MG;
- e) Coordenação Geral de Programas de Estágio: gerenciar ações que visam à integração e ao acompanhamento dos alunos do CEFET-MG no ambiente profissional, levando em consideração a legislação vigente e os projetos pedagógicos dos cursos da Instituição.

As ações planejadas pela Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário para o exercício de 2015 foram submetidas à Direção do CEFET-MG e ao Conselho de Extensão desta Instituição.

Abaixo é apresentada uma descrição sintética do Planejamento Estratégico, Tático e Operacional da DEDC:

- Plano Cultural: incremento e disseminação de atividades culturais por meio do fomento à produção cultural de alunos e servidores da Instituição e pela promoção da descentralização/ regionalização das ações de extensão cultural,.
- Plano de Ações Desenvolvimento Comunitário: aumento do número de ações, programas e projetos que possuam função social, incluindo ações ligadas à inclusão, diversidade racial e de gênero.
- Plano de Empreendedorismo, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação: aumento do número de projetos de desenvolvimento tecnológico e inovação em parceria com empresas, estímulo à vocação empreendedora dos alunos da Instituição.
- Plano de Empregabilidade, Estágio e Relação Empresarial: melhoria das condições para os formandos e para os alunos regulares obterem emprego e estágio.

No ano de 2015, foram desenvolvidas ações no sentido de cumprir os objetivos estratégicos da DEDC:

- fomento à produção cultural de alunos e servidores da Instituição e promoção à descentralização/ regionalização das ações de extensão cultural.
- projeto “Até que enfim é sexta-feira” promove intervenções artísticas e culturais que buscam proporcionar ao público presente na unidade momentos de descontração, criando um ambiente diferente do cotidiano da Instituição;
- exposições temáticas;
- lançamento do edital CEFET-EXT 2015, que possibilitou o fomento aos projetos culturais na Instituição;
- apoio a ações do Coral da Instituição;
- apoio a programas e projetos com função social, incluindo ações relacionadas à inclusão e diversidade de raça e gênero;
- consolidação e ampliação das ações dos três núcleos, órgãos complementares da CGRID, quais sejam: Núcleo de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidades (NEGED);

- promoção do Fórum dos Integrantes de Estudos sobre Gênero e Diversidades (NEGED) e do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do CEFET-MG;
- aplicação do questionário diagnóstico sobre diversidade e inclusão e a Oficina “Em Defesa da Diversidade Humana”;
- participação da CGRID na organização do evento “Diálogos– Quilombos Urbanos na Cidade de Belo Horizonte”, no Museu Abílio Barreto;
- organização da produção do “Manual de Linguagem Não Sexista”, a fim de disseminar discussões sobre o uso da linguagem como forma de resistência ao machismo, preconceitos e discriminações e da compilação de dados sobre diversidade sexual e gênero para elaboração de Manual de materiais para pesquisa em Diversidade Sexual e Gênero, em fase de execução;
- organização do I Seminário sobre Africanidades nas Secretarias de Educação da Região Metropolitana de Belo Horizonte, MG, teve como temática Educação e Relações Étnico-Raciais com foco das discussões;
- organização da Semana da Consciência Negra;
- organização do Seminário Vozes da Resistência, em defesa dos direitos quilombolas, realizado pela Defensoria Pública;
- realização, durante a 11ª Semana C&T, da oficina “Cinema, Gênero e Diversidades”;
- execução de projeto tecnológico contemplado com recursos financeiros das chamadas do CNPQ-SETEC/MEC e da FAPEMIG;
- lançamento de novos editais de seleção de projetos;
- obtenção de recursos financeiros junto ao SEBRAE para apoio para implantação dos processos e práticas-chave do CERNE-1, aquisição de licença de uso de *software* para gerenciamento, consultoria e instrutoria para empresas incubadas, visitas técnicas para intercâmbio entre incubadoras;
- auxílio financeiro, para as equipes, na participação de eventos de competição do NEAC;
- expansão do programas do NEAC para outras unidades do CEFET-MG em que ainda não existem equipes vinculadas ao Núcleo.

A Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário, no decorrer do ano, adotou estratégias de melhoria ao acesso dos alunos e dos formandos ao setor produtivo, visando o estágio, o emprego e empreendedorismo, quais sejam:

- ações para cadastramento de alunos junto aos agentes de integração;
- promoção de palestras e visitas técnicas junto ao setor produtivo;
- proposta de regulamentação da criação e permanência de empresas juniores do CEFETMG;
- atualização do marco regulatório do Núcleo de Engenharia Aplicada a Competições.

No Quadro 25 são apresentados os projetos de extensão fomentados e apoiados pela DEDC em 2015:

Quadro 25 - Projetos de extensão fomentados e apoiados pela DEDC em 2015

Título	Início	Término
Monitoramento do Sistema de Transposição de Peixes Biotelemetria da Ictiofauna na área de influência do AHE de Simplicio localizado no Rio Paranaíba do Sul	10/07/15	09/07/17
Ciência, Café e Cultura (Edital)	09/03/15	09/01/16
As Ciências Sociais e a Filosofia na Educação Popular (Edital)	09/03/15	09/01/16
A educação para o trânsito como forma de melhorar a percepção de risco no trânsito (Edital)	11/03/15	11/01/16
Estudo do solo de Curvelo-MG para criar um Centro de Distribuição para o PNAE (Edital)	13/03/15	13/01/16
Mobilidade Sustentável e Mudanças de Hábitos (Edital)	12/03/15	12/01/16
Ensinando a Pensar (Edital)	13/03/15	13/01/16
Percursos Narrativos: linguagens literária e cinematográfica (Edital)	16/03/15	16/01/16
Proposição de Modelo de Gestão de Uso Sustentável do Ribeirão Soberbo Proveniente do Parque Nacional da Serra do Cipó (Edital)	28/04/15	28/02/16
Xadrez, Educação e Cidadania (Edital)	28/04/15	28/02/16
Desenvolvimento de Abrandador de Água de Baixo Custo (Edital)	28/04/15	28/02/16
Oficina de Técnica Vocal (Edital)	30/04/15	29/02/16
Determinação da Qualidade e Prazo de Validade de Alimentos Minimamente Processados (Edital)	04/05/15	04/03/16
Projeto Social - Curso aberto de AutoCAD (Edital)	05/05/15	05/03/16
Participação em capacitação em gerenciamento de riscos	21/08/15	20/10/15
Memória da Cultura Afro brasileira de Araxá- Congado, Folia de Reis e Capoeira (Edital)	11/05/15	11/03/16
Reciclagem de Lixo Eletrônico (Edital)	10/03/15	10/01/16
Energias Alternativas (Edital)	30/04/15	29/02/16
Esporte CEFET Araxá (Edital)	09/03/15	09/01/16
Xadrez para Todos (Edital)	16/03/15	16/01/16
Curso de Esperanto - Presencial e Virtual	01/02/15	31/12/15
Almoço Cultural (Edital)	09/03/15	09/01/16
Formação de Professores, TIC e Promoção do Letramento Literário (Edital)	27/04/15	27/02/16
Central de Informações- Atividades de Pesquisa e Extensão na Mecatrônica-Divinópolis	01/09/15	31/08/16
Curso de Alemão - aprovação do Projeto de Extensão	01/03/15	30/11/16
Curso de Desenho Técnico e Assistido por Computador (Edital)	28/04/15	28/02/16
Leituras e releituras literárias em dispositivos móveis (Edital)	28/04/15	28/02/16
Palco a um passo- a arte transformando vidas (Edital)	16/03/15	16/01/16
Horta Orgânica no CEFET-MG Unidade Curvelo (Edital)	16/03/15	16/01/16
Cantos e Encantos do Sertão (Edital)	12/03/15	12/01/16
Energia para todos	01/05/15	30/04/16
Supervisão da Preparação de relatórios FIAT 2014/205	01/03/15	01/03/16
Aprimoramento Pedagógico	01/09/15	01/02/16
Projeto de Extensão Quebrando a Cuca	01/03/15	01/03/16
Participação em Cursos abertos para inclusão e reciclagem profissional	01/09/15	01/09/16
Treinamento em Banco de Dados	06/07/15	06/01/16
Pedido de Aprovação do Projeto de Extensão "COMPARTILHAR"	2015	2015

Fonte: Relatório DEDC, 2016

3.3.3.1 Atividades e Projetos de Extensão 2015

Entre ações que reforçam os objetivos presentes no PDI 2011-2015, em relação à expansão da Extensão e fortalecimento da relação CEFET-MG/Sociedade, a DEDC viabilizou:

- 54 novos projetos de extensão foram registrados na DEDC;
- a publicação do 3º número da Revista Extensão & Comunidade abordando a crise hídrica e questões ambientais. (Out. /2015);
- incubação de 10 empresas e pré-incubação de três projetos;
- certificação de dois projetos pré-incubados e graduação de três empresas incubadas;
- assinatura de 92 novos acordos para concessão de estágio a alunos do CEFET-MG.

3.3.3.2 Estágio Supervisionado

O Setor de Estágio é responsável pela gestão de processo de estágio dos cursos de Graduação do CEFET-MG o que envolve:

- alunos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado dos cursos de graduação;
- alunos concluintes na disciplina de Estágio Supervisionado dos cursos de graduação;
- contratos assinados entre o aluno, CEFET-MG/ SEC II e a empresa.

Visando à compreensão da dinâmica de trabalho, vale esclarecer que no ano de 2015 o CEFET-MG ainda se encontrava em fase de reposição de calendário devido à greve dos servidores. De acordo com o calendário dos cursos de graduação do CEFET, considera-se que o segundo semestre de 2014 refere-se ao período entre 18 setembro de 2014 a 06 de fevereiro de 2015. As aulas do primeiro semestre de 2015, por sua vez, ocorreram no período de 09 de março a 18 de julho de 2015 e as do segundo semestre, iniciaram-se em 03 de agosto e foram finalizadas em 19 dezembro de 2015.

Em relação à Extensão e sua interface com ensino, em especial com os Cursos de Graduação, a DEDC atuou viabilizando a relação aluno/empresa, por meio da disciplina curricular Estágio Supervisionado.

O total de alunos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado dos cursos de Graduação, para o ano de 2015, foi de 450, conforme mostra o Quadro 26. No primeiro semestre de 2015, consta um total de 217 alunos matriculados e no segundo semestre, 233. Dentre os cursos ofertados em 2015, destaca-se o curso de Engenharia de Produção Civil com o maior número de alunos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado, considerada a modalidade de estágio curricular obrigatório. Em seguida, estão os cursos de Engenharia de Materiais e Engenharia Mecânica, com um total de 72 alunos matriculados nesta disciplina.

Quanto ao curso de Engenharia de Transportes, não há registro de matrículas na disciplina de Estágio Supervisionado devido ao fato de o curso ter sido aprovado no segundo semestre de 2014. Além dis-

so, essa disciplina é ministrada nos últimos períodos, conforme grades curriculares e Projeto Político Pedagógicos dos cursos de graduação do CEFET-MG.

Observa-se o curso de Química Tecnológica com um número menor de alunos matriculados, sendo uma justificativa plausível para isso o fato de ser tal curso ser relativamente recente.

Quadro 26 - Alunos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado – 2/2014, 1/2015 e 2/2015

Cursos ofertados	Alunos matriculados no programa de estágio supervisionado 2014/2015			Total	
	2ºSEM 2014	1ºSEM 2015	2ºSEM 2015	Total 2015	Total
Administração	35	29	29	58	93
Eng. Ambiental e Sanitária	10	17	13	30	40
Eng. Computação	25	24	26	50	75
Eng. Elétrica	28	12	17	29	57
Eng. Materiais	21	32	40	72	93
Eng. Mecânica	29	41	31	72	101
Eng. Prod. Civil	17	35	43	78	95
Eng. Transportes	0	0	0	0	0
Letras	16	22	19	41	57
Química tecnológica	8	5	15	20	28
Total	189	217	233	450	639

Fonte: Qualidata

3.3.3.3 Alunos concluintes na disciplina de estágio supervisionado dos cursos de graduação

Para o exercício de 2015, dentre os 450 alunos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado, 332 conseguiram concluir a disciplina. O principal motivo para um índice global de desistência de 27% é a falta de oportunidade de estágio.

O menor índice de desistência foi encontrado no curso de Engenharia Elétrica para o ano de 2015, embora o número de alunos matriculados nesta disciplina tenha diminuído em relação ao ano anterior. Observa-se que em 2015, o total foi de apenas 27. Já no segundo semestre de 2014, o total perfaz 25 alunos matriculados. (Quadro 27)

Quadro 27 - Alunos que concluíram o Programa de Estágio Supervisionado – 2/2014, 1/2015 e 2/2015

CURSOS OFERTADOS	ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O PROGRAMA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2014/2015				
	2ºSEM 2014	1ºSEM 2015	2ºSEM 2015	Total 2015	Total
Administração	21	17	18	35	56
Eng. Ambiental e Sanitária	8	14	8	22	30
Eng. Computação	23	21	22	43	66
Eng. Elétrica	25	12	15	27	52
Eng. Materiais	17	30	32	62	79

CURSOS OFERTADOS	ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O PROGRAMA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2014/2015				
Eng. Mecânica	25	36	25	61	86
Eng. Prod. Civil	12	22	32	54	66
Eng. Transportes	0	0	0	0	0
Letras	10	4	12	16	26
Química tecnológica	8	4	9	13	21
Total	149	160	173	333	482

Fonte: Sistema Acadêmico (Qualidata)

No âmbito do Programa de Estágio Supervisionado (PES), dois pontos merecem ser destacados: a) situações consideradas como vínculo de trabalho; e b) o estágio realizado via intercâmbio, por meio do programa de mobilidade acadêmica, o Programa Ciência sem Fronteira.

No que se refere às situações consideradas como vínculo de trabalho, é importante salientar que os cursos que mais utilizaram esse recurso foram os cursos noturnos de Administração e de Engenharia de Produção Civil.

Quadro 28 - Alunos que concluíram o Programa de Estágio Supervisionado PES 2014/2015 por meio de contratos com vínculo empregatício

CURSOS OFERTADOS	ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O PROGRAMA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PES 2014/2015 POR MEIO DE CONTRATOS COM VÍNCULO EMPREGATÍCIO				
	2ºSEM 2014	1ºSEM 2015	2ºSEM 2015	Total 2015	Total
Administração	9	8	9	17	26
Eng. Ambiental e Sanitária	0	0	1	1	1
Eng. Computação	4	1	3	4	8
Eng. Elétrica	0	0	1	1	1
Eng. Materiais	0	0	1	1	1
Eng. Mecânica	2	3	4	7	9
Eng. Prod. Civil	3	6	6	12	15
Eng. Transportes	0	0	0	0	0
Letras	0	1	1	2	2
Química tecnológica	0	0	1	1	1
Total	18	19	27	46	64

Fonte: Qualidata

Quanto ao estágio realizado via intercâmbio, por meio do programa de mobilidade acadêmica, o Programa Ciência sem Fronteira, de acordo com a Resolução CGRAD 017/2013, do Conselho de Graduação do CEFET-MG, é possível a validação da carga horária para fins de estágio supervisionado mediante parecer do Colegiado do Curso. Destaca-se, ainda, que o aluno deverá cursar a disciplina Estágio Supervisionado. Desse modo, o curso de Engenharia de Materiais foi identificado com o maior número de intercâmbios (total de sete intercâmbios realizados em 2015, o que perfaz cerca de 10% dos alunos que concluíram o Programa de Estágio Supervisionado).

3.3.3.3.1 Contratos assinados entre os alunos, CEFET-MG / SEC II e as empresas

O número de contratos assinados entre os alunos dos cursos de graduação, o CEFET-MG/ SEC II e a

empresa para o exercício de 2015 corresponde a 667, conforme indica o Quadro 29. Destacam-se três cursos, responsáveis por aproximadamente 50% do total dos contratos assinados, a saber: Engenharia de Produção Civil, Administração e Engenharia de Computação.

De acordo com uma análise quantitativa e comparativa entre o segundo semestre de 2015 e o primeiro semestre de 2015, observa-se uma tendência geral para a diminuição no número de contratos nos cursos ofertados. Representam exceções a essa tendência, o curso de Engenharia Ambiental e Sanitária (aumento de 30%); e o curso de Letras (aumento de 100%).

Especificamente para o curso de Letras, dentre os 36 contratos assinados no segundo semestre de 2015, 27 correspondem a contratos assinados entre os alunos e a própria Instituição CEFET, como concedente, por meio do projeto de extensão “Sistema Integrado de Comunicação do CEFET-MG (SICom)”, proposto pelo Curso de Letras / Edição do CEFET-MG. Atribui-se que o principal fator para o aumento de demanda nos contratos de estágio para este curso se deve a aprovação deste projeto de extensão.

Quadro 29 - Contratos assinados entre o aluno, as empresas e o CEFET / SEC II - 2/2014, 1/2015 e 2/2015

CURSOS OFERTADOS	CONTRATOS DE ESTÁGIO ASSINADOS ENTRE O ALUNO, AS EMPRESAS E O CEFET-MG/ SEC II				
	2º SEM 2014	1ºSEM 2015	2ºSEM 2015	Total 2015	Total
Administração	72	62	48	110	182
Eng. Ambiental e Sanitária	20	19	26	45	65
Eng. Computação	66	52	47	99	165
Eng. Elétrica	34	32	23	55	89
Eng. Materiais	38	31	37	68	106
Eng. Mecânica	48	47	40	87	135
Eng. Prod. Civil	59	60	58	118	177
Eng. Transportes	0	2	4	6	6
Letras	17	18	36	54	71
Química tecnológica	14	12	13	25	39
Total	368	335	332	667	1035

Fonte: Caderno de Registro de Contratos dos Cursos do Setor de Estágio – Campus II

3.3.3.4 Nascente Incubadora de Empresa

A Nascente é uma incubadora de empresas de base tecnológica que surgiu da vocação do CEFET-MG em produção e gerenciamento de tecnologia. Sua atuação está direcionada para a difusão da cultura empreendedora e de inovações tecnológicas no mercado. Sua função é minimizar os riscos inerentes a qualquer negócio, fornecendo todo o suporte necessário, da estrutura física aos diversos tipos de assessoria em gestão empresarial.

A Nascente está vinculada hierarquicamente à Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC), foi fundada em 27 de novembro de 1998, com a razão social Incubadora Tecnológica de Automação Industrial e Instrumentação Médica (ITAIM) de Belo Horizonte, atuando, inicialmente, nas áreas de automação e equipamentos médico-hospitalares.

Em 17 de dezembro de 2004, o Conselho Diretor sancionou a Resolução CD-085/94, na qual foi institucionalizada sua nova razão social – Nascente Incubadora de Empresas -, cujo objetivo foi estabelecido

como “*Aprova o Projeto Institucional de Consolidação da Nascente – Incubadora de Empresas no âmbito do CEFET-MG*”.

A viabilização das atividades da incubadora é resultado de um empreendimento conjunto, firmado através de um convênio entre seis instituições mineiras: (i) Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG); (ii) Fundação de Apoio à Educação e Desenvolvimento Tecnológico (Fundação CEFETMINAS); (iii) Serviço Brasileiro de Atendimento a Micro e Pequena Empresa (SEBRAE-MG); (IV) Prefeitura de Belo Horizonte/Secretaria Municipal de Indústria e Comércio de Belo Horizonte (posteriormente se afastou); (V) Instituto Euvaldo Lodi – IEL-MG/ Sistema FIEMG; (VI) Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG).

A Nascente iniciou efetivamente suas atividades em 28 de fevereiro de 2000, quando a primeira empresa residente foi instalada. Nesse período, expandiu suas atividades para unidades no interior do Estado, com a criação de filiais nas unidades de Araxá, Curvelo, Leopoldina e Nepomuceno.

3.3.3.4.1 Áreas de atuação na extensão

A Nascente surgiu da vocação do CEFET-MG em produção e gerenciamento de tecnologia e sua atuação está direcionada para a difusão da cultura empreendedora e de inovações no mercado, tendo como objetivo, servir como suporte estrutural para empreendimentos de base tecnológica.

Possui localização estratégica, no *campus* VI do CEFET-MG, próxima aos pólos industriais de Belo Horizonte, Contagem e Betim, municípios fundamentais para o desenvolvimento industrial do Estado de Minas Gerais, fazendo com que sua atuação se torne imprescindível, pois o desenvolvimento regional está fundamentado, entre outras áreas, na indústria mineira, possibilitando o desenvolvimento e a atualização constante de novas tecnologias.

Nessa perspectiva, as áreas de atuação da Nascente Incubadora de Empresas CEFET-MG estão voltadas para a inovação e o empreendedorismo, relacionando-se ao desenvolvimento tecnológico e gerencial, a transferência de tecnologia e à propriedade intelectual (contando com o apoio da Coordenação Geral de Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual da Instituição) dos projetos residentes.

3.3.3.4.2 Ações acadêmicas desenvolvidas

Dentre os principais parceiros citados, o CEFET-MG estabelece o intercâmbio da incubadora com a comunidade acadêmica e científica. O desenvolvimento e gerenciamento tecnológico é uma vocação da Instituição ao longo de sua existência. Essas características, aliadas a uma estreita rede de relacionamentos com outras incubadoras e centros de produção de tecnologia e inovação, constituem um suporte indispensável para a viabilização das ideias concebidas no ambiente da incubadora.

A Nascente, na sua trajetória histórica, realizou projetos significativos, aprovados junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), dentre eles:

- “Implantação do Modelo de Gestão Descentralizada da Incubadora de Empresas do CEFET-MG nas unidades no interior do estado” (2008);
- “Projeto de Remodelagem de Métodos e Sistemas de Planejamento e Gestão da Nascente” (2011).

Em outubro de 2013 foi assinado Termo de Autorga com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), referente a um projeto aprovado junto à Instituição, cuja finalidade é projetar a marca Nascente junto à comunidade acadêmica do CEFET-MG e público geral, contribuindo para a atração de novos empreendimentos de base tecnológica, encerrando-se em outubro de 2015.

Em dezembro de 2013, foi assinado com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Termo de Aceite referente a um projeto de consolidação e interiorização da Nascente Incubadora de Empresas em sua sede em Belo Horizonte e nas unidades no interior do Estado de Minas Gerais, contendo ações fundamentais para o seu desenvolvimento, com previsão de encerramento em dezembro de 2016.

3.3.3.4.3 Ações administrativas desenvolvidas

Em relação à infraestrutura, dispõe de uma área física para uso exclusivo em sua sede no *Campus VI*, em Belo Horizonte, com seis boxes para projetos residentes, sala de reuniões, secretaria, administração, além de contar com áreas disponibilizadas pelo CEFET-MG para uso compartilhado como laboratórios, auditório, sala para treinamentos, biblioteca e restaurante.

A Nascente disponibiliza para os empreendedores, além do espaço físico, computadores com acesso a internet, mobiliário individualizado, espaço de uso compartilhado como sala de reunião, de treinamento, secretaria e serviços administrativos, além de apoio a iniciativas voltadas para a criação de empresas de base tecnológica, capacitação, formação e treinamentos, promoção e divulgação das empresas, suporte tecnológico, administrativo e operacional e apoio à participação em eventos.

Para viabilizar/otimizar essas ações, a Nascente promove a interação entre entidades de ensino e pesquisa, órgãos do poder público e empresas. Isso possibilita o desenvolvimento científico e tecnológico dos empreendedores, a troca de informações, geração de empregos e criação e difusão dos melhores produtos e inovações para o mercado.

Em 2015, ações importantes de divulgação foram adotadas, como palestras ministradas sobre a Nascente Incubadora de Empresas CEFET-MG nas Unidades de Araxá, Divinópolis, Leopoldina e Timóteo, sendo que em relação à Unidade de Contagem, está para meados de 2016 a divulgação da Nascente *in loco*.

Em novembro de 2015 foi aprovado junto ao SEBRAE Nacional um projeto denominado Implantação e Certificação do CERNE, da ordem de R\$ 228.710,00, cujas atividades contempladas foram: Apoio para implantação dos Processos e Práticas-Chave do CERNE 1, Aquisição de Licença de Uso de *Software* para Gerenciamento, Consultoria e Instrutoria para Empresas Incubadas, Consultoria para Obtenção do CERNE 1, Visitas Técnicas para Intercâmbio entre Incubadoras - Território Nacional e Certificação do CERNE 1 e será implantado a partir de abril de 2016.

3.3.3.4.4 Metodologia de avaliação e acompanhamento

Algumas incubadoras de empresas tem alcançado elevado nível de eficiência nas metodologias de acompanhamento implantadas. Por isso, o intercâmbio constante com essas instituições se faz cada vez mais necessário, para a troca de experiências e assimilação de novos métodos, tanto no acompanhamento quanto na implantação e consolidação de programas como o de Pré-Incubação e Incubação de projetos residentes.

A metodologia de avaliação e acompanhamento adotada pela Nascente permite o monitoramento e avaliação mensal das empresas apoiadas. O acompanhamento fornece informações necessárias para que a incubadora defina a continuidade, interrupção ou redirecionamento de metas e ações dos empreendimentos apoiados.

Historicamente, a concepção do sistema de acompanhamento foi pautada na utilização e adequa-

ção da metodologia Planejamento, Controle e Avaliação (PACA), em conformidade com o “Manual de Acompanhamento e Autoavaliação de Incubadoras e Empresas Incubadas”, de Ednalva F. C. de Moraes / ANPROTEC – Ed. UNB. O sistema acompanhou alguns modelos de avaliação sugeridos pelo manual, aperfeiçoando a parte de acompanhamento qualitativo tanto das empresas quanto da incubadora. Através do sistema, a Nascente conseguiu levantar dados de acordo com indicadores preestabelecidos, sobre a *performance* das empresas e projetos apoiados pela incubadora, levando-se em conta os objetivos básicos dos empreendimentos ou planos propostos.

Partindo-se do pressuposto de que a etapa inicial de qualquer empreendimento é o planejamento, o primeiro passo é a elaboração, por parte dos associados, de um plano de trabalho estratégico que é analisado, avaliado e monitorado pela equipe da Nascente. Nesse plano, são definidas prioridades para cada projeto (o que fazer), prazos (quando), detalhamento das providências (como) e responsáveis (quem).

A etapa de desenvolvimento pressupõe acompanhamento contínuo e sistemático das ações, por intermédio de reuniões periódicas para analisar os avanços previstos, orientações específicas, assessorias técnicas, cursos e treinamentos.

A Nascente Incubadora de Empresas CEFET-MG, ao longo desses 17 anos de existência completados em novembro de 2015, possibilitou o desenvolvimento de 13 (treze) projetos de pré-incubação, 30 (trinta) de incubação e 12 (doze) empresas graduadas, avançando de forma perene e segura em sua expertise, qual seja, ser um ambiente profícuo para o desenvolvimento de tecnologias inovadoras, possibilitando aos participantes, desenvolverem e/ou aprimorarem suas vocações empreendedoras, o que possibilita o avanço socioeconômico da sociedade mineira e brasileira.

3.3.4 PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES E A SERVIDORES

A Secretaria de Política Estudantil (SPE), que tem por atribuição coordenar a gestão da política de assuntos estudantis do CEFET-MG, está subordinada à Diretoria Geral. Possui na sua estrutura três coordenadorias: a de Programas de Bolsas e de Acompanhamento Psicossocial, a de Programa de Alimentação Estudantil e a de Programas de Acesso e de Temáticas das Juventudes.

Essa Secretaria, por meio de suas coordenadorias, visa a assegurar aos estudantes a igualdade de oportunidades para o exercício das atividades acadêmicas, fomentando a permanência material e simbólica na perspectiva da inclusão social, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes, conforme estabelecido no Regulamento da Política de Assuntos Estudantis do CEFET-MG (Resolução CD083/04 de 13/12/2004).

Também integram a SPE as coordenações de política estudantil (CPE), presentes em todas as Unidades da Instituição. Compete às Coordenadorias gerenciar os respectivos programas, conforme discriminadas suas características no Quadro 30.

Quadro 30 - Ações para atendimento aos estudantes

Coordenadorias	Programas e suas características
Coordenadoria de Bolsas e Acompanhamento Psicossocial	Bolsa Permanência: auxílio financeiro mensal continuado aos estudantes com dificuldades para arcar com suas despesas acadêmicas, as quais comprometem sua permanência no curso.
	Bolsa de Complementação Educacional: auxílio financeiro concedido aos estudantes de forma continuada, visando à aprendizagem por meio da participação em projetos correlatos aos conhecimentos teóricos adquiridos no curso.
	Acompanhamento psicossocial: apoio aos estudantes que apresentam dificuldades emocionais que comprometam o desempenho escolar e a qualidade de vida dos mesmos.
Coordenadoria de Programas de Acesso e Temáticas da Juventude	Programa de acesso: avaliação dos candidatos aos processos seletivos por recorte socioeconômico, tendo em vista o que determina a Lei n. 12.711 de 29 de agosto de 2013. ¹⁴
	Programa de acesso: seleção para o Curso Pró-Técnico ¹⁵ : seleciona os alunos para o Curso Pró-Técnico orientando-se pelos critérios da lei 12.711/12 no quesito escolaridade (todos devem ser de origem de escola pública), renda familiar per capita (inferior a 1,5 salário mínimo) e étnico racial (prioritariamente pretos, pardos e indígenas). Além desses, a distância da moradia do estudante também foi usada como variável na seleção, priorizando estudantes que tem menor custo e tempo de deslocamento a fim de evitar a evasão dos estudantes.
	Temáticas da Juventude: desenvolvimento junto ao corpo discente abordagem de temáticas ligadas à juventude, ao mundo do trabalho, à sexualidade, à saúde física e mental, à diversidade, às questões de gênero, dentre outros.
Coordenadoria do Programa de Alimentação	Modalidade restaurante: propõe e acompanha a implementação ou ampliação da estrutura de produção própria e fornecimento de refeições à comunidade estudantil de todas as unidades. ¹⁶
	Modalidade bolsas de alimentação ¹⁷ : bolsa concedida aos estudantes de pra subsidiar sua refeição. Esse programa está implementado nas Unidades onde não existem os restaurantes próprios e se constitui em medida paliativa, visto que, não atende a demanda real dos estudantes por alimentação saudável e de baixo custo.

Fonte: Relatório da SPE, 2016.

Durante o ano de 2015 avaliou-se o impacto da participação no Programa de Acesso no trabalho das CPE e concluiu-se que a participação direta nessa atividade havia sido de extrema importância na implementação da Lei nº 12.711/12. Além disso, essa experiência possibilitou uma visão geral à equipe do processo de reserva de vagas e também a identificação do perfil dos alunos, desde sua entrada na instituição. Entretanto, constatou-se que as CPE não possuem as condições necessárias para continuar a coordenar esse processo e manter suas tarefas diárias. Sendo assim, após a realização de uma avaliação, também com a COPEVE, decidiu-se pela saída da SPE e de sua equipe dessa atividade.

3.3.4.1 A política estudantil

A SPE utiliza como parâmetro o levantamento do número de estudantes matriculados em cada unidade.

¹⁴ A Lei n. 12.711/12 dispõe sobre o ingresso em instituições federais de educação superior e instituições federais de ensino técnico, estabelecendo reserva de vagas nos processos seletivos para estudantes de escolas públicas, auto-declarados pretos e pardos e por recorte socioeconômico.

¹⁵ O curso Pró-Técnico é um programa de preparação para estudantes do último ano do Ensino Fundamental que desejam ingressar nos cursos técnicos do CEFET-MG.

¹⁶ Em 2015 foi realizada a revisão e adequação do módulo de controle de acesso aos restaurantes do software SINAPSE, iniciando a implantação deste sistema nas unidades do interior. Também foi admitido por concurso público nutricionistas para todas as CPE que possuem restaurantes, bem como para a Unidade de Curvelo.

¹⁷ A perspectiva apontada pela Direção Geral era a de universalizar em 2015 o atendimento do programa de alimentação na modalidade provisoría de bolsas ou vale-alimentação, até que sejam implementados os restaurantes próprios nestas unidades. Entretanto, essa proposta não se concretizou.

de, as demandas específicas por atendimento apresentadas pelas equipes das Coordenações de Política Estudantil (CPE), o número de bolsas e recursos do ano anterior, os recursos aprovados no ano em curso, bem como o padrão socioeconômico dos estudantes inscritos. Para a distribuição do número de bolsas entre as CPE foi considerado ainda as previsões de aumento do número de estudantes nas unidades em expansão.

Os recursos são redistribuídos entre as unidades de forma a promover a equidade do atendimento por programa, de acordo com o corte socioeconômico dos estudantes inscritos, igual para todas as unidades. Desta forma, algumas unidades ampliam suas bolsas em número superior às demais.

O orçamento alocado para o CEFET-MG, com rubrica específica da Assistência Estudantil (FONTE 100), foi de R\$10.111.399,00 (dez milhões, cento e onze mil, trezentos e noventa e nove reais), dos quais R\$5.411.399,00 (cinco milhões, quatrocentos e onze mil, trezentos e noventa e nove reais) foram destinados ao Programa de Alimentação – restaurantes – e R\$4.700.000,00 (quatro milhões e setecentos mil reais) destinados aos Programas de Bolsas – Permanência, Complementação Educacional, Emergencial e Alimentação (esta última nas unidades de Leopoldina, Timóteo, Nepomuceno e Contagem que não possuem restaurantes próprios).

Conforme tem ocorrido nos anos anteriores, o recurso destinado é insuficiente e a Instituição complementa, com recursos do seu orçamento (Fonte 112) e recursos próprios provenientes da arrecadação dos restaurantes (fonte 250), os valores advindos da rubrica da Assistência Estudantil. No entanto, no ano de 2015, o contingenciamento de recursos agravou a situação financeira da Instituição, não permitindo uma complementação desejável dos recursos previstos para os Programas dessa área.

Em virtude de tais restrições orçamentárias, iniciou-se o ano de 2015 sem reajuste nos valores das Bolsas e diminuindo o corte do IC para 0,40. Somente no mês de julho alcançou-se o corte socioeconômico dos estudantes atendidos em 2014: 0,65 salário mínimo per capita (bolsas permanência e emergencial) e 1,0 salário mínimo per capita (bolsa alimentação). Pela mesma razão, o valor dessas bolsas foi mantido em 2014. Em contrapartida, foi autorizada a isenção do pagamento das refeições aos estudantes bolsistas de permanência das CPE.

A seguir, os dados quantitativos dos programas de permanência 2015 da SPE:

Quadro 31 – Investimento em programas de permanência – 2015

Programa	Valor investido
Bolsa Permanência	3.740.350,00
Bolsa Complementação	391.965,25
Bolsa Emergencial	12.000,00
Proeja	Incorporado à Bolsa Perm.
Alimentação Bolsas	1.000.592,00
Alimentação Restaurantes	7.364.539,08
Total	12.509.446,33

Fonte: Relatório da SPE, 2016.

Quadro 32 - Estudantes inscritos por nível de ensino e Programas de Bolsas - 2015

Programa	Ens.Prof.e Tecnológico	Ensino de Graduação
Bolsa Comp. Educacional	432	140
Bolsa Permanência	2693	739
Bolsa Emergencial (não há inscrição)	0	0
Bolsa Alimentação	966	245
Bolsa Permanência Proeja	0	0
Total	4.091	1124

Fonte: Relatório da SPE, 2016.

Quadro 33 - Estudantes atendidos por nível de ensino e Programas de Bolsas - 2015

Programa	Ens.Prof.e Tecnológico	Ensino de Graduação
Bolsa Comp. Educacional	30	65
Bolsa Permanência	1429	323
Bolsa Emergencial (não há inscrição)	32	17
Bolsa Alimentação	785	196
Bolsa Permanência Proeja	0	0
Total	2276	601

Fonte: Relatório da SPE, 2016.

Quadro 34 - Média de estudantes atendidos por programa e unidade – 2015

Programa	BH - Campus I	BH - Campus II	Leopoldina	Araxá	Divinópolis	Timóteo	Varginha	Contagem	Nepomuceno	Curvelo	TOTAL
Alimentação Bolsa	-	-	306	-	-	244	-	123	240	-	913
Bolsa Permanência	334	92	166	136	81	139	82	55	163	83	1331
Bolsa Comp. Educacional	23	20	05	02	04	06	00	00	05	04	69
Bolsa Emergencial/Saúde	06	03	00	01	12	08	07	04	00	00	41

Fonte: Relatório da SPE, 2016.

Quadro 35 - Valores investidos por Unidade e Programa - 2015

Unidades	Permanência	Complementação	Emergencial	Alimentação Bolsas	Alimentação Restaurantes	Total Bolsas	Investimento Total
Araxá	426.600	1.040	300	-	950.819,95	427.940	1.378.759,95
BH - I	892.500	140.723	1.500	-	2.312.874,55	1.034.723	3.347.597,55
BH - II	258.010	119.242	900	-	1.929.785,97	378.152	2.307.938,22
Contagem	148.890	0	1.200	127.260	-	277.350	277.350,00
Curvelo	233.700	14.560	0	-	674.255,45	248.260	922.515,45

Unidades	Permanência	Complementação	Emergencial	Alimentação Bolsas	Alimentação Restaurantes	Total Bolsas	Investimento Total
Divinópolis	230.400	25.876	3.600	-	927.192,24	259.876	1.187.068,24
Leopoldina	467.100	28.080	0	348.360	-	843.540	843.540,00
Nepomuceno	430.050	22.274	0	249.012	-	701.336	701.336,00
Timóteo	407.400	40.170	2.400	275.960	-	725.930	725.930,00
Varginha	245.700	0	2.100	-	569.610,92	247.800	817.410,92
Total	3.740.350	391.965	12.000	1.000.592	7.364.539,08	5.145.000	12.509.446,33

Fonte: Relatório da SPE, 2016.

Além dos programas, algumas ações de destaque da SPE em 2015:

- desenvolvimento do *software* da SPE que permitirá inscrições *on line* dos estudantes para os programas de bolsas em todas as unidades, possibilitando atender procedimentos de seleção, agendamentos de entrevistas, controle de pagamentos das bolsas, registros de acompanhamento psicossocial, integração com demais sistemas da Instituição, bem como, interface com o sistema de restaurantes, entre outros;
- participação do CEFET-MG na elaboração, pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (FONAPRACE), da proposta de Política Nacional de Assistência Estudantil, a ser encaminhada ao Congresso Nacional, como projeto de lei, de forma a torná-la uma política de Estado;
- eleição, em 2015 da Secretária de Política Estudantil do CEFET-MG para o cargo de vice-coordenadora da regional sudeste do FONAPRACE;
- realização do segundo encontro regional do referido fórum em Belo Horizonte, onde CEFET-MG, através da SPE, e a UFMG, através de sua Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, sediaram conjuntamente o evento, o que permitiu uma aproximação e colaboração mútua entre essas Instituições;
- lançamento durante o fórum da Revista da Assistência Estudantil do CEFET-MG, cujo primeiro volume trata do Programa Bolsa de Complementação Educacional. Esta revista seria lançada no CEFET-MG por ocasião da Semana da Assistência Estudantil que, em virtude do movimento de greve, foi adiada para março de 2016;
- apoio técnico da coordenadoria de Programas de Acesso e Temáticas das Juventudes à COPEVE para adaptação do seu sistema ao uso do nome social na inscrição e na divulgação dos resultados dos processos seletivos tendo em vista a Resolução n.12 de 16 de janeiro de 2015 do Conselho Nacional de Combate à Discriminação e Promoções de Direitos de Lésbicas, Gays, Travestis e Transexuais;
- admissão por concurso público de nutricionistas para todas as CPE das unidades de Contagem, Varginha, Araxá e Curvelo que possuem restaurantes;
- ampliação do quadro de funcionários da CPE BH II que recebeu duas novas servidoras, uma psicóloga e uma técnica em Secretariado;
- substituição na SPE de dois servidores, ambos técnicos em contabilidade, por uma administradora.

3.3.4.2 Políticas de Saúde e Relações de Trabalho

No que se refere às ações na área da saúde, a Superintendência de Saúde e Relações de Trabalho (SSRT) é responsável por elaborar, executar e supervisionar a política de atenção à saúde do servidor e apoiar programas de promoção à saúde dos estudantes do CEFET-MG.

A SSRT conta com a Divisão de Saúde (DISA) que é responsável pelos atendimentos à comunidade acadêmica, de acordo com legislação específica. O atendimento é realizado por um profissional da área de saúde componente da equipe de trabalho da Divisão, o qual acolhe, orienta e encaminha o usuário. Em todas as Unidades do CEFET-MG existe uma DISA, vinculada à SSRT, que tem a sede em Belo Horizonte, que também promovem a atenção ao servidor e aluno.

No *Campus I*, a política de atenção à saúde é executada por equipe de saúde completa. Nas demais unidades há uma limitação no que diz respeito ao quadro de pessoal para o atendimento de saúde, no entanto estas não ficam desamparadas em suas atividades, pois os atendimentos procedimentais são realizados por profissionais de enfermagem, os quais são incumbidos de acolher o usuário, orientá-lo quanto a Política de Atenção à Saúde e encaminhá-lo a uma assistência médica, caso seja necessário.

A seguir é demonstrado o quantitativo de atendimentos realizados pela equipe de médica/enfermagem e odontológica da Divisão de Saúde (SSRT):

Quadro 36 - Atendimento da Equipe Médica/Enfermagem

CAMPUS OU UNIDADE	Atendidos	Atendimentos
CAMPUS I, II, VI – BELO HORIZONTE E UNIDADE CONTAGEM	Discentes	870
	Servidores	138
ARAXÁ	Discentes e Servidores	268
CURVELO	Servidores	25
	Discentes	65
DIVINÓPOLIS	Servidores	165
	Discentes	183
LEOPOLDINA	Discentes e Servidores	115
NEPOMUCENO	Servidores	41
	Discentes	64
TIMÓTEO	Discentes e Servidores	65

Fonte: Relatório Divisão de Saúde – SSRT, 2016.

Quadro 37 - Atendimento e Orientações da Equipe de Odontologia

CAMPUS I, II, VI E XI – BELO HORIZONTE E UNIDADE CONTAGEM	
Servidores	109
Discentes	363
Procedimentos	1120
Radiologia	25
UNIDADE - DIVINÓPOLIS	
Servidores e Discentes	253

Fonte: Relatório Divisão de Saúde – SSRT, 2016.

Importante salientar que o atendimento odontológico esteve prejudicado desde o ano de 2010, ten-

do em vista obras de melhoria nos consultórios, aquisição e instalação dos equipamentos e de materiais. Diante desta situação, foram priorizados os atendimentos odontológicos de baixa complexidade. Entretanto, desde o ano de 2013 as atividades odontológicas têm gradualmente aumentado, considerando o findar das obras de melhoria e a disponibilidade de material para execução do trabalho.

A Divisão de Promoção da Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho foi inserida na estrutura da SSRT com o fim de retomar os trabalhos e campanhas de promoção da saúde do servidor e da comunidade acadêmica.

Com o fim de promover a saúde e qualidade de vida do servidor, a SSRT neste ano promoveu atividades no *Campus I* e deu suporte para coordenação dos eventos de igual porte nas demais Unidades do interior.

A seguir são apresentados os projetos executados no ano de 2015 por meio de ação conjunta das equipes de saúde das unidades:

- a) Campanha de Vacinação realizada no mês de abril, conforme orientação do Ministério da Saúde e visa a atender todos os servidores da Instituição.
- b) Outubro Rosa e Novembro Azul tendo como intuito conscientizar a comunidade acadêmica acerca dos cuidados preventivos contra o câncer de mama e câncer de próstata. Nestas campanhas foram distribuídos laços temáticos, folders explicativos e palestras informativas. Além disso, foi instituído o "Dia D", momento em que as Unidades de Saúde promoveram evento de orientação e convidaram os servidores e alunos para usarem uma peça de roupa nas cores temáticas (rosa e azul) das campanhas.
- c) Campanha de Saúde Bucal, realizada nos meses de abril e outubro, tem por objetivo promover atendimentos de limpeza e prevenção odontológica dos servidores e discentes. Esta campanha foi desenvolvida pelas Unidades de Belo Horizonte, Araxá e Divinópolis que contam com profissionais para a realização da mesma.
- d) Campanha de Orientação Sexual, com atividades regulares, a campanha acontece na forma de rodas de discussão entre a comunidade acadêmica; distribuição de panfletos, cartazes, kits gratuitos de preservativo com panfleto explicativo.

Como parte das atividades as unidades de saúde promovem a Campanha de Combate às Drogas e Programa Passo Certo.

Além destas ações de promoção e qualidade de vida do servidor e discente, a DIPS promove atividades de atualização e capacitação de sua equipe. Neste ano o enfoque foi o treinamento da equipe de enfermagem da Instituição, onde foi realizada a "Semana da Enfermagem" com palestras e oficinas temáticas, envolvendo todos os profissionais integrantes da equipe de enfermagem da Instituição (Campus BH e Interior)

Por fim, a Divisão de Relações de Trabalho (DIRT) foi inserida na nova estrutura da SSRT como unidade organizacional responsável por planejar, coordenar e executar ações de mediação de conflitos no trabalho, apresentar alternativas aos servidores e gestores, atender as demandas da Instituição e apoiar os projetos das demais divisões desta Superintendência.

3.3.4.3 Política de acesso e seleção de alunos

3.3.4.3.1 Comissão Permanente de Vestibular - COPEVE

As políticas de acesso e de seleção de alunos são de responsabilidade da Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE) que planeja e operacionaliza o processo seletivo para os níveis de ensino médio e superior. Essa comissão é uma das primeiras instâncias de contato do CEFET-MG com a sociedade abrangente, cabendo-lhe, portanto, disseminar a imagem institucional, bem como divulgar as opções de cursos e modalidades de ensino ofertadas.

A oferta de vagas para os cursos de graduação, no ano de 2015, ocorreu de duas maneiras: 50% das vagas por meio do processo seletivo do CEFET-MG e 50% por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

Para o Processo Seletivo Graduação 2015/1º semestre e 2015/2º semestre, a seleção foi feita em fase única (eliminatória e classificatória), por meio de provas objetivas, constituídas de questões de múltiplas escolhas, e de prova de redação contendo questões discursivas.

A seleção dos candidatos às vagas para os cursos de graduação do CEFET-MG em 2015/1º semestre e 2015/2º semestre disponibilizadas por meio do SiSU foram efetuadas exclusivamente com base nos resultados obtidos pelos estudantes do Enem.

Em relação ao Processo Seletivo para os cursos da educação profissional técnica de nível médio ano 2015, a seleção foi realizada em fase única, por meio de prova constituída de questões objetivas de múltipla escolha.

Em cumprimento à Lei 12.711/2012

- das 2542 vagas destinadas ao Processo Seletivo para o ano letivo de 2015, para os cursos da educação profissional técnica de nível médio, 50% dessas vagas foram destinadas para o sistema de reserva de vagas. Sendo assim, as vagas ficaram divididas da seguinte forma: 50% das vagas destinadas ao acesso por ampla concorrência e 50% das vagas destinadas ao acesso pelo sistema de reserva de vagas.
- das 411 vagas destinadas aos cursos de graduação - Processo Seletivo Graduação 2015/1º semestre dessas vagas foram destinadas para o sistema de reserva de vagas. Sendo assim, as vagas ficaram divididas da seguinte forma - 50% das vagas destinadas ao acesso por ampla concorrência e 50% das vagas destinadas ao acesso pelo sistema de reserva de vagas.
- das 291 vagas destinadas aos cursos de graduação - Processo Seletivo SiSU 2015/1º semestre - 37,5% das vagas foram destinadas para a Reserva de Vagas. Sendo assim, as vagas ficaram divididas da seguinte forma: 62,5% das vagas destinadas ao acesso por ampla concorrência e 37,5% das vagas destinadas ao acesso pela reserva de vagas.
- das 295 vagas destinadas aos cursos de graduação - Processo Seletivo Graduação 2015/2º semestre - 37,5% das vagas foram destinadas para a Reserva de Vagas. Sendo assim, as vagas ficaram divididas da seguinte forma: 62,5% das vagas destinadas ao acesso por ampla concorrência e 37,5% das vagas destinadas ao acesso pela Reserva de Vagas.

- das 215 vagas destinadas aos cursos de graduação - Processo Seletivo SISU 2015/2º semestre - 37,5% das vagas foram destinadas para a reserva de vagas. Sendo assim, as vagas ficaram divididas da seguinte forma: 62,5% das vagas destinadas ao acesso por ampla concorrência e 37,5% das vagas destinadas ao acesso pela reserva de vagas.

A seguir o quadro de vagas e candidatos inscritos:

Quadro 38 - Processo Seletivo Ensino Superior - 1º Semestre de 2015

Unidade	Curso	Turno	Vagas ofertadas no PS	Vagas ofertadas SiSU	Total de candidatos inscritos no SiSU	Total de candidatos inscritos no PS
BELO HORIZONTE	Administração	Noturno	20	20	3428	203
	Química Tecnológica	Diurno	18	18	338	160
	Engenharia Ambiental e Sanitária	Diurno	20	20	608	200
	Engenharia Elétrica	Diurno	20	20	555	447
	Engenharia Mecânica	Diurno	20	20	615	634
	Engenharia de Produção Civil	Noturno	20	20	1386	488
	Engenharia de Computação	Diurno	20	20	786	286
	Engenharia de Materiais	Diurno	20	20	266	130
	Engenharia de Transportes	Noturno	40	0	0	190
	Letras	Noturno	20	20	990	82
	Tecnologia em Radiologia	Noturno	0	0	0	0
	Tecnologia em Normalização e Qualidade Industrial	Noturno	0	0	0	0
	Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes	Diurno	44	0	0	63
ARAXÁ	Engenharia de Automação Industrial	Noturno	20	20	404	145
	Engenharia de Minas	Diurno	20	20	369	151
LEOPOLDINA	Engenharia de Controle e Automação	Diurno	15	15	313	142
TIMÓTEO	Engenharia de Computação	Diurno	20	20	733	103
VARGINHA	Engenharia Civil	Noturno	40	0	0	462
NEPOMUCENO	Engenharia Elétrica	Noturno	40	0	0	225
DIVINÓPOLIS	Engenharia Mecatrônica	Diurno	18	18	496	140
CURVELO	Engenharia Civil	Noturno	20	20	882	186
TOTAL			455	291	12169	4437

Fonte: Relatório COPEVE, 2016.

Quadro 39 - Processo Seletivo - 2º Semestre de 2015

Unidade	Curso	Turno	Vagas ofertadas no PS	Vagas ofertadas SiSU	Total de candidatos inscritos no SiSU	Total de candidatos inscritos no PS
BELO HORIZONTE	Administração	Noturno	20	20	3097	99
	Química Tecnológica	Diurno	0	0	0	0
	Engenharia Ambiental e Sanitária	Diurno	20	20	917	80
	Engenharia Elétrica	Diurno	20	20	640	207
	Engenharia Mecânica	Diurno	20	20	660	274
	Engenharia de Produção Civil	Noturno	20	20	1056	214
	Engenharia de Computação	Diurno	20	20	766	184
	Engenharia de Materiais	Diurno	20	20	287	99
	Engenharia de Transportes	Noturno	20	20	775	66
	Letras	Noturno	20	20	1022	47
	Tecnologia em Radiologia	Noturno	0	0	0	0
	Tecnologia em Normalização e Qualidade Industrial	Noturno	0	0	0	0
	Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes	Diurno	44	0	0	76
	ARAXÁ	Engenharia de Automação Industrial	Noturno	0	0	0
Engenharia de Minas		Diurno	0	0	0	0
LEOPOLDINA	Engenharia de Controle e Automação	Diurno	15	15	381	79
TIMÓTEO	Engenharia de Computação	Diurno	0	0	0	0
VARGINHA	Engenharia Civil	Noturno	40	0	0	239
NEPOMUCENO	Engenharia Elétrica	Noturno	40	0	0	130
DIVINÓPOLIS	Engenharia Mecatrônica	Diurno	0	0	0	0
CURVELO	Engenharia Civil	Noturno	20	20	1272	74
TOTAL			339	215	10873	1868

Fonte: Relatório COPEVE, 2016.

3.3.4.3.2 Gestão dos processos seletivos para preenchimento de vagas remanescentes

O processo seletivo para preenchimento de vagas remanescentes é uma das formas de ingresso nos cursos de graduação do CEFET-MG. As vagas remanescentes são aquelas que resultam da transferência do CEFET-MG para outras instituições, da reopção de curso e do cancelamento do registro acadêmico.

Os processos são realizados semestralmente por meio de três editais específicos para as quatro modalidades, na seguinte ordem de prioridade: 1º Reopção de Curso e Reingresso; 2º Transferência e 3º Obtenção de Novo Título. As vagas restantes do processo de Reopção de Curso e Reingresso são ofertadas no Edital de Transferência. As vagas restantes do processo de Transferência são ofertadas no Edital de Obtenção de Novo Título.

Os processos seletivos de Reopção de Curso e Reingresso e de Obtenção de Novo Título são coordenados pela Diretoria de Graduação e o de Transferência é coordenado pela Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE). A Diretoria de Graduação faz a gestão de todo o processo. Conforme mostra a

Tabela 05, no ano de 2015, encerrou-se o processo de preenchimento das vagas apuradas em 2014/2 e iniciou-se o processo das vagas apuradas em 2015/1 e do processo das vagas apuradas 2015/2.

Tabela 05 - Processos seletivos de preenchimento de vagas remanescentes no ano de 2015

Processo	Edital	Modalidade	Semestre de ingresso
23062.012075/2014-18	056/15, de 27/04/15	Transferência	2015/2
vagas apuradas de 2014/2	087/15, de 21/07/15	Obtenção de Novo Título	2015/2
23062.001632/2015-56	054/15, de 23/04/15	Reopção de Curso e Reingresso	2015/2
vagas apuradas de 2015/1	146/15, de 19/10/15	Transferência	2016/1
23062.006844/2015-20	139/15, de 01/10/15	Reopção de Curso e Reingresso	2016/1
vagas apuradas de 2015/1			

Fonte: Editais dos Processos Seletivos para preenchimento de Vagas Remanescentes.

Nota: o processo 23062.001632/2015-56 será encerrado em janeiro de 2016, por meio do Edital n. 022 de 22/01/16 – Obtenção de Novo Título

3.3.4.4 Atendimento pedagógico ao corpo docente e discente

O acompanhamento ao ensino, nas unidades do CEFET-MG, é realizado pela Coordenação Pedagógica (CP), que se encontra subordinada à Diretoria da Unidade. A composição das CP difere em cada Unidade do CEFET-MG. Em algumas delas, compõem-se, basicamente, de pedagogos e de técnicos em assuntos educacionais; em outras, de uma equipe multidisciplinar que inclui também psicólogos e assistentes sociais.

A CP tem por objetivo planejar, coordenar e executar ações pedagógicas que visam orientar o estudante sobre a organização, o funcionamento e as normas acadêmicas da Instituição e acerca dos limites e as possibilidades de sua trajetória escolar, principalmente em relação à sua ambientação ao meio escolar e à apreensão e compreensão de práticas didático-pedagógicas referentes à transmissão, aquisição e avaliação de conhecimentos em cada disciplina;

- orientar o estudante quanto a métodos e técnicas de estudo;
- integrar a escola com a família do estudante, promovendo um intercâmbio de informações, a fim de melhor acompanhá-lo;
- promover o atendimento ao estudante de forma integrada com outros especialistas -psicólogos, assistentes sociais - para um tratamento mais adequado das questões individuais e/ou coletivas referentes ao processo de formação escolar;
- obter melhor compreensão das variáveis na interrelação professor-aluno, aluno-aluno, aluno-turma, aluno-escola;
- contribuir no processo de formação escolar do estudante a fim de favorecer posicionamentos quanto a sua trajetória de formação profissional;

- disponibilizar apoio pedagógico aos docentes na elaboração de planos de ensino e instrumentos de avaliação escolar;
- promover discussões e apoiar eventos sobre questões curriculares em geral;
- realizar acompanhamento individual de aluno ou turma;
- participar de comissões e prestar assessoria às Coordenações de Curso e Área e a diversos setores, sob demanda.

3.3.5 RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Secretaria de Relações Internacionais (SRI) do CEFET-MG tem como objetivo tornar possível e facilitar o intercâmbio de alunos e servidores com instituições estrangeiras por meio de acordos de cooperação firmados com essas instituições. A SRI coloca à disposição do corpo docente e discente do CEFET-MG opções de intercâmbio acadêmico e profissional, bem como promove a recepção e orientação de estrangeiros interessados em desenvolver estudos ou pesquisas nesta Instituição.

As principais atividades realizadas em 2015 pela SRI serão apresentadas a seguir.

3.3.5.1 Parcerias internacionais

Cinco novos acordos de cooperação foram assinados entre o CEFET-MG e instituições de ensino no exterior.

O CEFET-MG foi contemplado com a indicação da *Beuth Hochschule Für Technik Berlin*, para assinatura de um acordo de cooperação com o *Erasmus +*, para acolhida de estudantes da Instituição, naquela universidade. Um aluno foi enviado à *Beuth*, pelo programa *Erasmus +* e outros dois alunos foram selecionados para participar do referido programa de intercâmbio, em 2016.

Foi assinado também um acordo com a *Association of Colleges*, do Reino Unido, cujo projeto piloto denominado *Skills without Borders* foi iniciado no final de 2015 com a ida de oito alunos de Educação Profissional e Tecnológica para participar de programas de estudos em *Colleges*, na Inglaterra.

Ainda no Reino Unido, o *Bournemouth & Poole College* assinou um acordo para intercâmbio de estudantes e docentes pesquisadores de diversas áreas.

Outros dois convênios foram formalizados, sendo um com o *College of Dunaúkváros*, na Hungria, para intercâmbio de estudantes, docentes e pesquisadores das áreas de Engenharia Mecânica e Engenharia de Materiais; e outro com a Faculdade de Ciências e Tecnologia- Universidade de Coimbra – FCTUC, para intercâmbio de estudantes e docentes pesquisadores de diversas áreas.

Negociações para celebração de acordo de cooperação entre a *National University of Science and Technology*, de Moscow, Rússia e CEFET-MG para realização de pesquisas, foram iniciadas, em 2015. A SRI aguarda o recebimento do acordo assinado pelos representantes da Instituição.

No Quadro 40, encontram-se os acordos celebrados entre o CEFET-MG e instituições de ensino internacionais no ano de 2015.

Quadro 40 - Acordos celebrados entre o CEFET-MG e Instituições de Ensino Internacionais no ano de 2015

País	Instituição	Assinatura	Abrangência
Alemanha	<i>Erasmus + (Beuth Hochschule Für Technik Berlin)</i>	2015	Intercâmbio de discentes de graduação
Hungria	<i>College of Dunaújváros</i>	2015	Intercâmbio de estudantes, docentes e pesquisadores das áreas de Engenharia Mecânica e Engenharia de Materiais
Portugal	Faculdade de Ciências e Tecnologia- Universidade de Coimbra - FCTUC	2015	Intercâmbio de estudantes e docentes pesquisadores de diversas áreas.
Reino Unido	<i>Association of Colleges</i>	2015	Intercâmbio de estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio
	<i>Bournemouth & Poole, College</i>	2015	Intercâmbio de estudantes e docentes pesquisadores de diversas áreas

Fonte:Relatório da SRI, 2016.

3.3.5.2 Mobilidade discente internacional

3.3.5.2.1 Mobilidade discente IN

Em 2015, o CEFET-MG recebeu 24 intercambistas, oriundos dos seguintes países: três alunos da Alemanha (dois para realização de pesquisa de mestrado e um aluno para cursar um semestre no curso de Administração); um aluno de Benim-África (mestrado em Estudos de Linguagens); seis intercambistas da França (do IUT1, Grenoble para estágio acadêmico); um estudante pesquisador da Hungria (na Área de Letras) e mais 13 intercambistas do Programa IAESTE, para diversos países para realização de estágio acadêmico.

3.3.5.2.2 Mobilidade discente OUT

Em decorrência do corte de verbas pelo governo federal, apenas treze alunos do CEFET-MG participaram dos programas de intercâmbio, no exterior: dois alunos na Alemanha (um da Universidade de Ciências Aplicadas de Munique e um na *Beuth Hochschule Für Technik Berlin*); uma aluna na Argentina (*Universidad de La Plata*); seis alunos na França (cinco alunos de graduação, no IUT1, Grenoble, um aluno de mestrado, no Laboratório-Lyon), duas alunas de graduação em Letras na República Dominicana e dois mestrandos na Hungria (na *Eötvös Lóránd University*).

3.3.5.3 Comitivas internacionais recebidas pelo CEFET-MG

O CEFET-MG recebeu, em 2015, várias comitivas internacionais com o intuito de conhecer a Instituição, firmar parcerias e realizar palestras e cursos, conforme a seguir:

- 10 de fevereiro: visitantes da Universidade/Empresa *Association of Colleges*, *Ron Maloney da Find a Future*, *da Peterborough College*, *da Perth College of Further & Higher Education* e *da World Skills UK*,

Find a Future, fizeram visita para conhecer o CEFET-MG a fim de analisar possível parceria entre as duas instituições.

- 24 de março de 2015: representantes da *BEUTH University* fizeram visita para conhecer o CEFET-MG e aprofundar relações referentes ao acordo entre as duas Instituições
- 13 de maio: Gerente Internacional da *Association of Colleges* do Reino Unido, Analista de Educação e Infraestrutura, do Consulado Britânico – Brasília, Cônsul Honorário - Belo Horizonte, Primeira Secretária de Prosperidade, do Consulado Britânico - São Paulo e Gerente de Projetos de Educação do Consulado Britânico - São Paulo da *British Council* vieram ao CEFET-MG para participar da reunião de internacionalização do ensino técnico com parceiros britânicos.
- junho: um representante do *College of Dunaújváros*, Hungria compareceu à Discussão de novas parcerias entre instituições de graduação húngaras e o CEFET-MG.
- 29 de junho a 1º de julho: representante do *Bournemouth & Poole the College*, do Reino Unido, veio ao CEFET-MG para a visita de estudos sobre o curso técnico do CEFET-MG com o propósito de selecionar a instituição para o projeto piloto do *Skills without Borders*.
- 10 a 18 de agosto: representante da *Universidade de la Plata* compareceu ao CEFET-MG para a realização de análises no equipamento de cromatografia gasosa acoplada ao espectrômetro de massas (GC-MS) para elucidar compostos oriundos da degradação catalítica por processos oxidativo avançados para desintoxicação de águas em superfícies subterrâneas. Projeto desenvolvido no âmbito da cooperação entre UNLP/CEFET-MG.
- 10 a 14 de agosto: representante da IPT - Portugal esteve presente no CEFET-MG para a realização de curso de Encadernação de Livros
- 14 a 19 de setembro: professora Julie Darden do Reino Unido proferiu a conferência “Internacionalização, Inovação e Pós- Graduação – Desafios Integrativos” e ofertou o minicurso “Inglês como Meio de Instrução”, no VII Encontro dos Docentes de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do CEFET-MG.
- 17 de setembro: representantes da Universidade de Munique da Alemanha, parceira do CEFET-MG, estiveram presentes para uma visita acadêmica.
- 11 a 27 de setembro: Prof. Cesary Marcin Slominski da Universidade de Munique-Alemanha ministrou o curso “*Summer School in Geotechnics*”.
- 22 de outubro: representante da *NhNhe da Association of Colleges* compareceu ao CEFET-MG para o Lançamento do Programa *Skills without Borders* - Semana C&T.
- 27 a 30 de outubro: representante do Reino Unido compareceu ao CEFET-MG para participar do projeto piloto *Shadowing* (troca de experiências e boas práticas no setor educacional brasileiro e no do Reino Unido)

3.3.5.4 Realização de eventos

A SRI, no decorrer de 2015, atuou no apoio à promoção de eventos, visando incentivar a participação

de convidados nacionais e internacionais. Assim, durante a XI Semana de Ciência e Tecnologia – C&T, no Campus I, a SRI coordenou os seguintes eventos:

- divulgação dos programas de intercâmbio no exterior: estande de divulgação dos intercâmbios e compartilhamento de experiências entre intercambistas do CEFET-MG e internacionais.
- exposição “AUSCHWITZ EM IMAGENS E SENSações” - sob a responsabilidade de mestranda participante de programa de intercâmbio na Universidade Eötvös Loránd, na Hungria.
- *Workshop Linguae Mundi*: multifacetadas de um mesmo objeto: foram oferecidas duas atividades: o minicurso “Português Língua Estrangeira– ensino, formação e pesquisa” e um ciclo de palestras que abordaram o objeto língua a partir das perspectivas: Língua-cultura, Língua-techne, Língua-política e Língua-arte. A proposta desta atividade foi ampliar a visão sobre a língua e suas tantas possibilidades.

3.3.5.4.1 Aplicação de exames de proficiência em inglês, português e espanhol

A Coordenação do projeto Idiomas sem Fronteiras no CEFET-MG realizou aplicações do exame *Test of English as a Foreign Language - Institutional Testing Program - TOEFL-ITP*, no Campus VI e em todas as unidades do interior totalizando a aplicação de 609 testes, com o objetivo de verificar o nível de proficiência dos alunos da instituição, bem como o de possibilitar a participação em programas de mobilidade internacional. O TOEFL – ITP também foi aplicado para os servidores interessados.

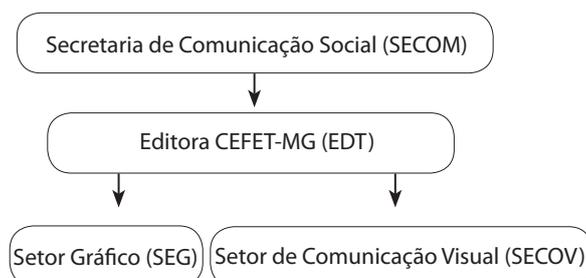
O *Test of English for International Communication – TOEIC* foi realizado por 32 candidatos ao projeto piloto do programa *Skills without Borders*.

O CEFET-MG foi credenciado como posto aplicador do exame CELPE-BRAS e a primeira aplicação do exame de Português como Língua Estrangeira aconteceu em outubro de 2015. Além disso, foram aplicados exames para certificado *de Español Lengua y Uso(CELU)*.

3.3.6 COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA

A Secretaria de Comunicação Social (SECOM) do CEFET-MG responde pelas ações de comunicação com e entre seus públicos, interno e externo, nos níveis administrativo e acadêmico. Sua estrutura organizacional foi determinada pela Resolução do Conselho Diretor CD n. 49, de 03 de setembro de 2012, conforme a FIG. 1:

Figura 03 – Estrutura organizacional da SECOM



Fonte: Relatório da SECOM, 2016.

De acordo com a Resolução CD n. 49/2012, a Editora CEFET-MG (EDT) coordena e executa os serviços de editoração no CEFET-MG, possuindo duas unidades organizacionais diretamente subordinadas, o Setor Gráfico (SEG) que executa os serviços gráficos da Instituição e o Setor de Comunicação Visual (SECOV), que executa os serviços de editoração gráfica, impressa e eletrônica.

A política de comunicação atualmente adotada está prevista no PDI da Instituição (2011-2015), cujo objetivo é, entre outros, garantir maior organicidade às ações da área, favorecendo o fluxo de informações de interesse público sobre a Instituição para fazê-lo chegar de maneira facilitada aos grupos com os quais se relaciona. Na política de comunicação, leva-se em consideração o amplo contingente de sujeitos institucionais, interno e externo, com os quais o CEFET-MG lida, a saber: alunos, professores, técnicos administrativos, terceirizados, pais de alunos, futuros e ex-alunos, comunidade existente no entorno das Unidades, outras Instituição de Ensino Superior (IES), outros entes públicos e privados, entre muitos outros grupos estratégicos. Sob essa condição, a ação da Comunicação Social deve ser no sentido de integrar os diversos segmentos da comunidade e os órgãos executivos e deliberativos da Instituição, em prol dos princípios da transparência e da participação, nortes da gestão de toda instituição pública.

O caráter público, democrático e participativo da política de comunicação visa a apoiar, sobremaneira, o atendimento aos compromissos de ensino, pesquisa, extensão e de internacionalização da Instituição.

No desenvolvimento de suas atividades, a Secretaria de Comunicação Social busca manter constante interlocução com alunos, servidores, imprensa e instituições parceiras do CEFET-MG, por meio de veículos de comunicação e eventos culturais, educacionais e institucionais na forma de divulgação, promoção ou apoio. Produz banners, cartazes, folders, folhetos, catálogo de cursos e demais peças gráficas necessárias à divulgação de serviços da Instituição. As iniciativas de comunicação estão agrupadas nas seguintes categorias:

- a) Comunicação Digital: divulgação de notícias e a atualização de informações institucionais no sítio (www.cefetmg.br), com média de 80 publicações por mês, entre publicação de reportagens, notas, atualização de galeria de fotos, criação de enquetes e outros; comunicados internos e convites para os *e-mails* de servidores (técnicos administrativos e professores); inserção e gerenciamento da marca CEFET-MG nas redes sociais digitais *Twitter* (6.738 seguidores), *Facebook* (22.539 usuários) e *Instagram* (1.829 seguidores); e gerenciamento do canal de atendimento à comunidade, o “Fale Conosco”, com acesso por meio da página principal do sítio do CEFET-MG (www.cefetmg.br). Para melhorar o sistema de distribuição de conteúdos oficiais para os servidores, a SECOM passou a usar a distribuição de conteúdo via listas de *e-mails*, o que aumentou o acesso a esses conteúdos.
- b) Comunicação Impressa: publica o jornal “CEFET-MG é Notícia” – veículo de periodicidade mensal voltado para alunos, servidores (técnicos administrativos e professores) e parceiros da Instituição, com 2.500 exemplares. Ademais, produz a revista “Extensão & Comunidade” em parceria com a Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC). Nesta modalidade ainda há a produção de cartilhas, catálogos, folhetos, folders e todo o tipo de divulgação com conteúdo relativo à Instituição.
- c) Relacionamento com a Imprensa: redige e envia *releases* (textos de cunho jornalístico) para jornais, emissoras de rádio e de televisão sobre iniciativas e eventos institucionais do CEFET-MG. Ademais, esta categoria realiza o atendimento à solicitação de entrevistas e informações de jornalistas de diversos veículos de imprensa, regionais e nacionais.

d) Protocolo e Cerimonial: atua no apoio aos diversos eventos e projetos desenvolvidos pelo CEFET-MG, como o Festival de Arte & Cultura, Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações (META), Semana de Ciência & Tecnologia, 70 anos dos cursos de Engenharia na Instituição, cerimônias de posse, colações de grau, inaugurações, entre outros eventos institucionais.

Estreitamente relacionada à política de comunicação, encontra-se a política de acesso. Essa política envolve, entre outros, o trabalho da Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE). Essa comissão tem por atividade-fim o planejamento e a operacionalização do processo seletivo para os níveis de Ensino Médio e Superior. Nesse sentido, a COPEVE constitui-se em uma das primeiras instâncias de contato da instituição com a sociedade, cabendo-lhe, portanto, divulgar as opções de cursos e modalidades de ensino ofertadas. Com vistas à consecução de suas atividades, a Secretaria de Comunicação Social estabelece relações com estações de rádio, jornais, empresas de publicidade e cursos de preparação para o vestibular, bem como com escolas dos Ensinos Fundamental e Médio.

A partir de ações implantadas com a assessoria da SECOM, aos poucos os diversos setores da Instituição têm buscado desenvolver ações autônomas de melhoria na comunicação com a comunidade interna e externa, com a atualização das informações veiculadas; seja por meio da página oficial do CEFET-MG, seja nas redes sociais, seja por meio de material escrito como informes, cartilhas e outros.

3.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

No Eixo “Políticas de Gestão” foram apresentadas as políticas de pessoal e da organização e gestão do CEFET-MG, vigentes em 2015, bem como, os elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira que visam a garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável.

O Eixo 4 é formado pelas dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

3.4.1 POLÍTICA DE PESSOAL

A Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP) é a unidade organizacional responsável por elaborar, executar e supervisionar o desenvolvimento organizacional da instituição por meio de políticas e ações de seleção, avaliação, capacitação, folha de pagamento, e dimensionamento dos recursos humanos de todas as Unidades do CEFET-MG, constituída por dez unidades organizacionais subordinadas.

A Coordenação de Desenvolvimento Organizacional (CDO) também foi criada pela mesma resolução supracitada e é a unidade organizacional responsável por elaborar, executar e supervisionar o desenvolvimento organizacional da Instituição através de políticas de capacitação e acompanhar o dimensionamento dos recursos humanos do CEFET-MG. Esta coordenação é constituída pela Divisão de Capacitação (DICAP) e pela Divisão de Desenvolvimento da Carreira (DIDC).

- DICAP: responsável por desenvolver e acompanhar o plano de carreira e o percurso formativo dos servidores, bem como, o plano de capacitação individual e institucional.
- DIDC: planeja e realiza a avaliação de desempenho, acompanhar o desenvolvimento da carreira dos servidores e identificar as competências no CEFET-MG.

A Coordenação de Pessoal (CP) é responsável por coordenar a operacionalização das admissões, mo-

vimentações funcionais, exonerações, redistribuições, aposentadorias, pensões e folha de pagamento de todas as unidades do CEFET-MG, possuindo as seguintes unidades organizacionais diretamente subordinadas, que têm como responsabilidade:

- Divisão de Cadastro e Movimentação de Pessoal (DIMP): instruir e operacionalizar a gestão dos cadastros de admissão e suas modificações funcionais, afastamento, licenças, remoção e redistribuição de servidores e cumprir as diligências da Controladoria Geral da União.
- Divisão de Admissão e Contratação (DILDC): instruir e operacionalizar a admissão de servidores, professores substitutos, temporários e estagiários e cumprir as diligências da Controladoria Geral da União.
- Divisão de Pagamento (DIPAG): folha de pagamento dos servidores ativos, aposentados, pensionistas e temporários.
- Divisão de Benefícios (DIBEN): executar e monitorar as concessões, suspensões e exclusões dos benefícios aos servidores do CEFET-MG, de acordo com as legislações específicas vigentes.
- Divisão de Aposentadoria e Pensão (DIAP): conceder e registrar nos sistemas governamentais os benefícios de aposentadoria, pensão civil e abono de permanência e cumprir as diligências da Controladoria Geral da União.

Cabe à Coordenação de Concursos (CONCUR) planejar e realizar os concursos e a seleção de novos profissionais (professores e técnicos administrativos).

As ações realizadas pela SGP, durante o ano de 2015, tiveram como base as demandas da comunidade do CEFET-MG ao longo do ano.

Nos Quadro 41 e Quadro 42 são apresentadas as atividades realizadas pela Divisão de Desenvolvimento da Carreira (DIDC), nos anos de 2014 e 2015.

Quadro 41 - Progressões e reconhecimentos dos saberes e competências de docentes

Ano	2014	2015
Número de Progressões	229	380
Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC – Resolução CD-019/2014)	199	279

Fonte: DDC/CDO/SGP, 2016.

Quadro 42 – Progressão dos técnicos administrativos

Ano	2014	2015
Número de servidores avaliados	211	255

Fonte: DDC/CDO/SGP, 2016.

A política de formação e capacitação docente e do corpo técnico-administrativo ocorre por meio da progressão por capacitação e incentivo a qualificação que é coordenada pela CDO.

Entre as principais ações voltadas para a formação e capacitação dos servidores da Instituição estão a concessão de afastamentos para capacitação no país e fora do país, licenças para capacitação, Programa de Inserção dos Novos Servidores e o Programa de Bolsas.

Durante o ano de 2015 foram concedidos 72 (setenta e dois) afastamentos para estudo no exterior, 54 (cinquenta e quatro) afastamentos para participação em Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e dez licenças capacitação.

Os programas de apoio à qualificação tiveram início no CEFET-MG em 2005, com o Programa de Apoio a Graduação e com o Programa de Apoio a Pós-Graduação. A proposta fundamental dos programas é apoiar aquele servidor que deseja retornar aos estudos e não tem condições de custear as mensalidades em uma instituição privada. O programa iniciou com um ressarcimento de 60% da mensalidade. Atualmente a Instituição custeia de 60 a 100% da mensalidade no programa de apoio a Graduação, dependendo do período em que o servidor está matriculado e 70% da mensalidade em programas de Pós-Graduação.

A partir de janeiro de 2012, além da bolsa de 70% foi criado o Programa de Ajuda de Custo para servidores matriculados em cursos de Pós-Graduação em nível de mestrado e doutorado, em Instituições Públicas, com um valor correspondente a 25% dos valores das bolsas de mestrado e de doutorado, concedidas pelas agências governamentais de fomento.

Dessa forma, a Divisão de Capacitação passou a coordenar o Programa de Bolsas– Programa de Apoio a Graduação, Programa de Apoio a Pós-Graduação e Programa de Ajuda de Custo, sendo responsabilidade da equipe da DICAP, a análise dos pedidos e acompanhamento dos processos até a conclusão do curso. O Quadro 43 mostra o percentual de bolsas concedidas nesses programas.

Quadro 43- Percentual de bolsas concedidas aos servidores

BOLSAS	PERCENTUAIS DE BOLSAS CONCEDIDAS
GRADUAÇÃO	De 60% a 100% do valor da mensalidade
PÓS-GRADUAÇÃO	70% do valor da mensalidade do curso com teto máximo de R\$980,00 (novecentos e oitenta reais)
AJUDA DE CUSTO	Valor fixo de R\$715,00 (setecentos e quinze reais) para servidores que estejam estudando em escola pública e que esteja no mínimo a 100 km da unidade de lotação do servidor.

Fonte: DICAP/CDO/SGP, 2016.

Em 2015 foram publicados os editais 13, 14 e 15/2015 e os editais 16, 17 e 18/2015 dando continuidade ao trabalho realizado em 2014 nesse programa. O Quadro 44 apresenta o número de servidores atendidos entre 2014 e 2015.

Quadro 44 – Servidores atendidos em 2014 e 2015

MODALIDADE	2014		2015	
	Nº DOCENTES	Nº DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	Nº DOCENTES	Nº DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS
Graduação	0	29	0	27
Especialização	0	24	1	60
Mestrado*	18	21	17	23
Doutorado*	85	06	68	4
Total	103	80	86	114

Fonte: DICAP/CDO/SGP, 2016.

*Incluído os servidores contemplados com a bolsa de ajuda de custo.

O Plano de carreira do servidor Técnico Administrativo em Educação está estruturado em cinco níveis de classificação (A, B, C, D, E), com quatro níveis de capacitação cada (I, II, III e IV). O nível de Classificação é o conjunto de cargos de mesma classe, determinado a partir da escolaridade, nível de responsabilidade, conhecimentos, habilidades específicas do servidor para o desempenho de suas atribuições. Já o nível de Capacitação é a posição do servidor (I, II, III e IV) em decorrência da capacitação profissional para o exercício das atividades do cargo ocupado, realizada após seu ingresso.

A progressão por capacitação consiste na mudança de nível de capacitação dos servidores que obtiveram certificado de capacitação profissional compatível com a área de atuação, ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida de acordo com a Tabela de Nível de Capacitação (Lei 11.091/2005). Para solicitar sua mudança de nível de capacitação o servidor necessita abrir um processo, atendendo os requisitos estabelecidos pela Lei n. 11.091/2005 e o Decreto n. 5824/2006, alterados pela Lei 12.772/2012.

O incentivo à qualificação é um benefício a ser requerido pelo servidor mediante apresentação de diploma de curso superior, observando a formação exigida para o cargo que ele ocupa e conforme o Decreto n. 5.824/2006.

No ano de 2015 foram recebidos e concedidos 75 (setenta e cinco) processos de solicitação de progressão por capacitação (Tabela 06) e 177 (cento e sessenta e sete) processos de incentivo a qualificação (Tabela 07). O aumento no número de concessão de incentivo à qualificação pode ser justificado pelo ingresso na Instituição de novos servidores que apresentaram nível de qualificação superior ao exigido pelo seu cargo.

TABELA 06 – Registro de progressão por capacitação dos servidores técnico-administrativos - Ano 2015

CLASSE	NIVEL DE CAPACITACAO		
	N II	NIII	NIV
A	1	0	0
B	1	1	2
C	6	1	3
D	9	8	22
E	6	9	6
Total	23	19	33

Fonte: DICAP/CDO/SGP, 2016.

TABELA 07– Registro de incentivo a qualificação dos servidores técnico-administrativos - Ano 2015

CAMPUS	MODALIDADE DE ENSINO					
	TÉCNICO	MÉDIO	GRADUACAO	ESPECIALIZACAO	MESTRADO	DOCTORADO
Araxá	-	-	8	6	1	1
BH – C II	-	-	8	4	6	1
BH – C I	-	1	31	36	15	1
Contagem	-	-	3	4	-	-
Curvelo	-	-	6	2	2	-
Divinópolis	-	-	1	5	-	-
Leopoldina	-	1	3	1	1	-

CAMPUS	MODALIDADE DE ENSINO					
	TÉCNICO	MÉDIO	GRADUACAO	ESPECIALIZACAO	MESTRADO	DOUTORADO
Timóteo	1	1	2	2	-	-
Varginha	-	-	2	2	4	-
Total	1	3	66	65	29	3

Fonte: DICAP/CDO/SGP, 2016.

Entre as ações realizadas pela CDO, no ano de 2015, destaca-se a nomeação de novos servidores. A realização de concursos nos últimos anos, em 2013, 2014 e 2015 possibilitou a entrada recente de novos servidores, tanto docentes, quanto técnicos administrativos, o que gerou bastantes nomeações.

Foram nomeados 199 novos servidores para compor o quadro permanente do CEFET-MG, sendo 35 docentes e 164 técnicos administrativos, entre janeiro e dezembro de 2015. A entrada destes servidores, em 2014 e 2015, trouxe para a Instituição a expectativa de novos conhecimentos, o suprimento de mão de obra especializada e a reposição de quadro de pessoal. Além disso, contribuiu para o aumento no número de servidores atendidos pelo Programa Institucional de Capacitação dos Servidores do CEFET-MG, principalmente no caso das nomeações de técnicos administrativos.

3.4.2 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

A estrutura organizacional do CEFET-MG, ora em vigor, está delineada em conformidade com o Estatuto aprovado pela Resolução CD-069/08, de 02 de junho de 2008. A organização administrativa da Instituição compreende os seguintes órgãos:

- colegiados superiores: Conselho Diretor e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Diretoria Geral (órgão executivo superior);
- colegiados especializados: Conselho de Educação Profissional e Tecnológica, Conselho de Graduação, Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação, Conselho de Extensão e Desenvolvimento Comunitário, Conselho de Planejamento e Gestão;
- Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica, Diretoria de Graduação, Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário, Diretoria de Planejamento e Gestão (órgãos executivos especializados);
- colegiados das unidades: congregações de unidades;
- diretorias de unidades (órgãos executivos das unidades);
- Auditoria Interna;
- Procuradoria Federal (órgão seccional);
- colegiados de curso;
- departamentos, no âmbito do ensino superior, e coordenações de áreas, no âmbito do ensino profissional e tecnológico (órgãos administrativos necessários ao funcionamento das atividades fim da Instituição, organizados por áreas do conhecimento);

- administrativos necessários ao funcionamento das atividades meio da Instituição;
- suplementares, vinculados à Diretoria Gera e complementares, vinculados às demais diretorias.

O CEFET-MG é regido pelos instrumentos normativos, quais sejam: legislação federal pertinente; Estatuto e Regimento Geral; Resoluções do Conselho Diretor e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; Resoluções dos demais órgãos colegiados e as portarias exaradas por órgãos executivos, obedecendo-se, entre essas, à hierarquia dos respectivos órgãos.

A gestão institucional dá-se pelo cumprimento das ações projetadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Política Institucional e pelo atendimento às demandas da comunidade acadêmica. Os conselhos superiores possuem representação de todos os níveis de ensino, entre docentes e discentes, e também da carreira técnico-administrativa, sendo todos eleitos pelos seus pares. Os servidores das Unidades do interior participam dos conselhos superiores por meio de representantes eleitos entre seus pares e pela participação em comissões e órgãos de assessoramento. O Conselho Diretor e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão são órgãos colegiados superiores da Instituição e ambos são presididos pelo Diretor Geral.

3.4.2.1 Gestão Institucional

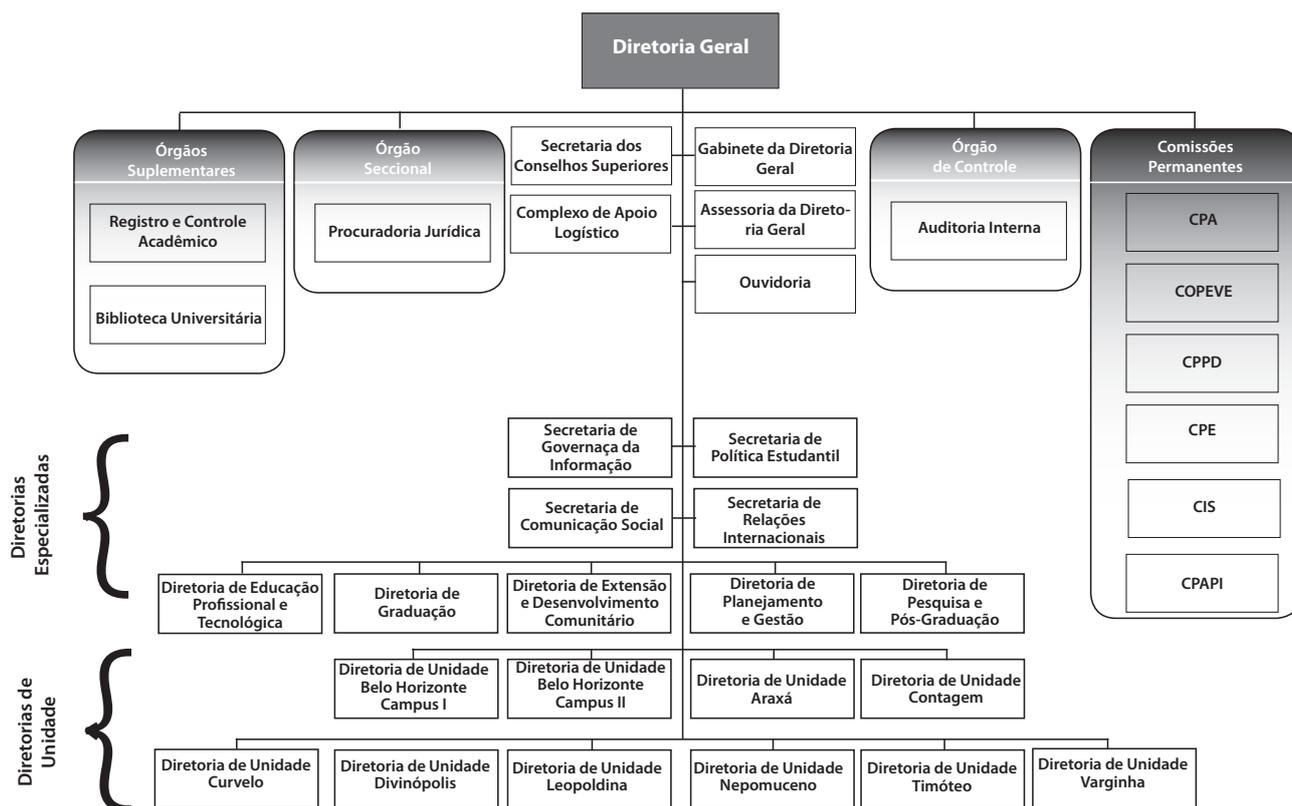
A autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados, a participação de professores, de técnicos administrativos, de estudantes e sociedade civil, bem como os critérios de indicação e recondução de seus membros e a realização e registro das reuniões é garantida pelas normas dos órgãos colegiados e dos regulamentos dos Conselhos, Congregações, Departamentos e Colegiados de Cursos da Instituição.

A Resolução CD-034/03, de 18 de junho de 2003, aprova o Regulamento Geral dos Colegiados do CEFET-MG que regulamenta os órgãos colegiados da Instituição que adotem a forma colegiada de decisão. A Resolução determina que cada colegiado deverá ter aprovado um regulamento específico no qual seja especificado, no mínimo, sua finalidade e atribuições, sua composição e forma de escolha de seu presidente e substituto, além da garantia da participação democrática da comunidade interna da Instituição. Trata, ainda, da eleição e da indicação dos membros, da constituição de câmaras, das reuniões e seu registro em ata, das decisões da maioria simples de votos, com direitos de pedidos de reconsideração e recursos.

É importante registrar que, em 03 de setembro de 2012, o Conselho Diretor, por meio da Resolução CD-049/2012, estabeleceu a nova estrutura organizacional do CEFET-MG, conforme mostra a Figura 3. Às Diretorias Especializadas estão associados, respectivamente, órgãos colegiados, conforme discriminado a seguir.

- Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação;
- Conselho de Graduação;
- Conselho de Educação Profissional e Tecnológica;
- Conselho de Extensão e Desenvolvimento Comunitário;
- Conselho de Planejamento e Gestão.

FIGURA 04- Estrutura organizacional do CEFET-MG



Fonte: Conselho Diretor, Resolução CD-049/2012, 2016.

A partir da Resolução CD-049/2012, as unidades do CEFET-MG, localizadas no interior do Estado, foram renomeadas para Unidades de Ensino, estando cada uma delas associada a uma unidade orçamentária. As Unidades de Ensino são administradas por um(a) Diretor(a) e seu respectivo órgão colegiado, denominado Congregação de Unidade.

3.4.3 SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO

A Secretaria de Registro e Controle Acadêmico é a responsável pelo gerenciamento do sistema acadêmico adotado pela Instituição (Sistema Q-Acadêmico 2.0 Web, conhecido como Q-Acadêmico).

O Q-Acadêmico é uma ferramenta flexível quanto à estrutura organizacional do CEFET-MG, pois permite gerenciar dados por unidades e níveis de ensino simultaneamente. Em se tratando da estrutura dos cursos, o Q-Acadêmico atende ao Técnico Integrado, ao Técnico Concomitante Externo e ao Técnico Subsequente, à Graduação e à Pós-Graduação, todos no mesmo sistema.

Por meio desse sistema, o professor, o coordenador de curso e o aluno têm acesso às atividades escolares de forma mais rápida e fácil. Todas as funcionalidades estão disponíveis via Internet. Ao aluno é possibilitado verificar seu horário individual de aulas, consultar o calendário acadêmico (eventos escolares, provas entre outros trabalhos escolares), visualizar as ofertas de estágios para o seu curso, efetuar pedidos de matrícula, consultar seu histórico escolar, consultar material do professor, disponibilizado para *download*.

Visando facilitar a comunicação interna entre os usuários, o sistema conta com um serviço de correio eletrônico em tempo real. Mensagens podem ser enviadas a usuários em particular ou para grupos de usuários que tenham determinada função no sistema. Solicitação de alteração ou relançamento de notas, notificação de atraso na entrega de diário e solicitação de alteração nos dados cadastrais são exemplos de mensagens especiais padronizadas pelo sistema que agilizam determinadas tarefas.

Desde o ingresso do aluno, todas as suas informações, sejam notas, faltas, ocorrências disciplinares, boletins, decisões de conselhos de classe, atividades complementares, projetos finais/monografias, bolsas, histórico, estágios, colação de grau, calendário escolar, entre outras, ficam registradas no sistema, podendo ser facilmente acessadas.

Os professores lançam no diário, por meio do sistema, planos de ensino, material de aula e outras atividades. Gráficos e estatísticas de rendimento do aluno e sua turma e evolução de rendimento da turma ao longo das etapas são alguns dos relatórios úteis para a gestão pedagógica.

O sistema permite ainda a aplicação de questionários de avaliação docente, institucional, autoavaliação, por meio eletrônico.

3.4.4 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A Superintendência de Orçamento e Finanças – SOF, no organograma do CEFET-MG, está diretamente subordinada à Diretoria de Planejamento e Gestão (DPG). Ela é responsável pelo acompanhamento e execução da Programação Orçamentária, Financeira e Contábil, gerenciando, coordenando e supervisionando as atividades que envolvam processos orçamentários, financeiros e contábeis no âmbito da Instituição. A SOF é composta por três Divisões, a saber: Divisão de Orçamento (DIORC); Divisão de Finanças (DIF) e a Divisão de Contabilidade(DICONT).

Entre outras funções, compete à Superintendência de Orçamento e Finanças acompanhar, junto com Diretoria de Planejamento e Gestão (DPG), a elaboração da Proposta Orçamentária, encaminhando-a para aprovação dos Órgãos Competentes. Para isso faz-se necessário:

- acompanhar a Matriz Orçamentária (CONIF);
- solicitar metas físicas a todas as Diretorias;
- solicitar à Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP) estimativa de pessoal e encargos sociais;
- solicitar estimativas para composição da proposta orçamentária a todas as Unidades e Diretorias;
- solicitar e acompanhar estimativos da receita própria;
- acompanhar, através do Sistema de Monitoramento do MEC (SIMEC), as demandas da SPO/MEC para composição e lançamento da proposta orçamentária;
- monitorar o SIMEC quanto à execução orçamentária;
- gerenciar, coordenar e supervisionar as atividades que envolvam processos orçamentários; financeiros e contábeis;

- auxiliar os demais *Campi*/Unidades gestoras na execução de recursos descentralizados;
- compilar os dados fornecidos pelas Diretorias para elaboração do Relatório de Gestão, anualmente.

O orçamento do CEFET-MG é composto pelos seguintes orçamentos:

- orçamento de Pessoal;
- orçamento de outros custeios e capital (OCC);
- Fonte 250;
- Emendas Parlamentares;
- convênios/Descentralizações.

O Orçamento do CEFET-MG referente à Custeio e Capital (Fonte Tesouro) é proveniente da Matriz Orçamentária da Rede Federal, composta por 41 Órgãos Federais, cujos recursos são advindos da Secretaria de Ensino Tecnológico (SETEC/MEC).

Para a Graduação, os recursos investidos pela Instituição referem-se ao apoio discente e à monitoria. Quanto à Pesquisa e a Pós-Graduação, a Instituição conta com recursos das agências de fomento, como CAPES, FINEP, CNPq e FAPEMIG, além de investir parte do seu orçamento. No âmbito da Extensão o CEFET-MG também conta com investimentos próprios e de parceiros externos.

3.4.4.1 Relação entre o Planejamento financeiro e a gestão institucional

O Orçamento total do CEFET-MG para o exercício de 2015 foi de R\$357.989.608,00 (Trezentos e cinquenta e sete milhões, novecentos e oitenta e nove mil, seiscentos e oito reais), conforme LOA 2015 – 13.115, de 20/04/2015, conforme apresentado na Tabela 08.

TABELA 08–Distribuição do orçamento total do CEFET-MG

ORÇAMENTO		2015 (R\$)
Pessoal, Encargos sociais e Benefícios		274.713.200
Tesouro	Custeio	46.444.492
	Capital	31.088.359
Fonte 250		5.743.557
Emendas Parlamentares		0
TOTAL		357.989.608

Fonte: LOA, 2015.

O Orçamento do CEFET-MG é único para toda a Instituição. A execução de despesas com assistência ao educando, no exercício de 2015, totaliza R\$ 9.518.457,00 (nove bilhões, quinhentos e dezoito mil, quatrocentos e cinquenta e sete reais), atendendo todo o alunado, inclusive o da Graduação. Além disso, quanto às despesas diretamente relacionadas à Graduação, podem ser destacadas as Bolsas de apoio ao Discente e as Monitorias conforme quantitativo descrito no Quadro 45. As demais despesas, como bolsas PET Institucional, custeio e capital são executadas conjuntamente no âmbito da Instituição.

Quadro 45 – Principais despesas da Graduação, por fonte

DESPESAS	VALOR
Apoio Discente	R\$ 206.807,40
Monitoria	R\$ 484.032,79

Fonte: LOA, 2016.

No exercício de 2015 não houve recursos provenientes de emendas à Proposta Orçamentária Anual (emendas parlamentares destinadas especificamente para o CEFET-MG).

Em relação aos recursos da Pesquisa e da Pós-Graduação, em consequência dos cortes realizados pelo Governo, houve uma redução de 77% em relação aos recursos obtidos de agências públicas de fomento em 2015 em relação ao obtido em 2014 (de R\$ 2.179.174,00 para R\$ 498.552,57), uma mudança muito significativa, devido à redução de investimentos ou a falta de publicação nas modalidades de editais lançados em 2015.

Mas, em compensação, a Instituição investiu R\$2.185.134,65 (dois milhões, cento e oitenta e cinco mil, cento e trinta e quatro reais e sessenta e cinco centavos) em 2015, somente para o fomento à Pesquisa e Pós-Graduação.

3.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA

No Eixo “Infraestrutura Física” são verificadas sob quais condições materiais e de suporte o CEFET-MG desenvolveu suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão em 2015.

A Instituição sofreu, no ano de 2015, o impacto das restrições orçamentárias do governo federal e do movimento de greve dos Técnicos administrativos em Educação (TAE) para o desenvolvimento de suas metas previstas no PDI 2011-2015. Apesar disso, houve alguns avanços importantes no tocante à infraestrutura de algumas unidades do CEFET-MG.

A infraestrutura física de todas as unidades da Instituição, de acordo com a estrutura organizacional vigente, é de responsabilidade de dois setores: a Prefeitura e a Superintendência de Infraestrutura (SINFRA). A Prefeitura encarrega-se da manutenção predial, da limpeza, da coordenação dos serviços de transporte, segurança, estacionamento, entre outros serviços de rotina. A SINFRA, por sua vez, realiza o gerenciamento, fiscalização e o acompanhamento de processos atinentes a projetos, obras e reformas em todas as unidades, sendo composta pela Divisão de Projetos (DIPRO) e Divisão de Obras e Infraestrutura (DIOB).

O ano de 2015, em especial, pode ser considerado atípico no que se refere à expansão da infraestrutura física do CEFET-MG, com muitas turbulências e desafios organizacionais para a Instituição, sendo que as atividades sob a responsabilidade da SINFRA sofreram o impacto de variáveis do contexto interno e externo ao CEFET-MG, tais como: a redução do orçamento do governo federal, a greve dos Técnicos administrativos em Educação (TAE) e o processo eleitoral para a nova Diretoria Geral. Não obstante às adversidades dos contextos interno e externo, avalia-se um cenário positivo de qualificação da estrutura física do CEFET-MG.

Por outro lado, podemos afirmar, em sentido oposto, que o ano de 2015 representa o início de um marco na melhoria dos serviços prestados pela SINFRA do CEFET-MG, à medida que a Instituição aumentou significativamente seu efetivo profissional com a nomeação de novos servidores. Na SINFRA,

foram nomeados 04 Engenheiros Civis, 01 Engenheiro Mecânico, 02 Técnicos em Eletrotécnica, 01 Técnico em Edificações, 01 Administrador e 01 Desenhista Projetista, totalizando 16 servidores Técnicos Administrativos em Educação (TAE).

A seguir, são apresentadas as principais obras, projetos e benfeitorias na infraestrutura física do CEFET-MG, concluídos ou iniciados no exercício do ano de 2015, sob a coordenação da SINFRA.

3.5.1 OBRAS E PROJETOS EM 2015

No ano de 2015, registram-se importantes aquisições e expansões dos espaços físicos do CEFET-MG. Na Unidade Nepomuceno, registra-se a aquisição do lote adjacente ao seu limite atual, com área de 11.035 m², sendo que a área total foi expandida em 20.927m². Na Unidade de Divinópolis, igualmente, a área foi ampliada em 13.401,94m² (área total de 75.791,07m²), a partir da cessão pela Prefeitura de Divinópolis, ainda em fase de formalização, do restante da gleba lindeira ao atual limite da Unidade. Da mesma forma, a aquisição de terreno e reforma do imóvel na proximidade do *Campus I*, localizado na rua Alpes, amplia igualmente a área e a infraestrutura do CEFET-MG em Belo Horizonte. Todas essas aquisições representam importantes marcos que possibilitam a expansão qualificada da Instituição.

A Tabela 09 relaciona as Unidades que compõem a Instituição, com suas respectivas áreas de terreno e total de área construída no ano de 2015¹⁸.

TABELA 09 – Estrutura física em 2015

Unidade	Área Própria			Área Não Própria	
	Terreno (m ²)	Construída (m ²)	Em Construção (m ²)	Terreno (m ²)	Construída (m ²)
Belo Horizonte (Campus I)	30.341,12	42.738,26	x	x	x
Belo Horizonte (Campus II)	80.374,44	51.497,83	4.240,33	x	x
Leopoldina	27.639,73	24.229,29	x	x	x
Araxá	53.613,84	19.859,07	x	x	x
Divinópolis	32.471,73	8.453,88	x	338,43	328,96
Complexo Logístico (Campus VI)	4.723,17	5.107,78	x	x	x
Timóteo	26.074,37	13.063,08	x	x	x
Varginha	54.981,00	12.738,19	x	376,40	298,85
Nepomuceno	20.927,00	6.788,69	x	756,68	688,33
Curvelo	47.444,00	5.319,39	x	x	x
Contagem	78.437,50	x	7.246,60	3.623,00	2.932,34
Total	457.027,90	189.795,46	11.486,93	11.094,51	4.248,48

Fonte: Relatório SINFRA, 2016.

No tocante à ampliação da área construída, sob o gerenciamento, fiscalização e acompanhamento da SINFRA, foram entregues à Instituição, conforme descrito no Quadro 46, as seguintes obras:

¹⁸ Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015

Quadro 46 – Obras concluídas em 2015

Unidade	Obras	Início	Término
Belo Horizonte (<i>Campus I</i>)	Substituição do transformador da subestação	2015	2015
	Reforma do imóvel localizado na rua Alpes (SGI)	2014	2015
	Reforma da Coordenação de Hospedagem	2015	2015
	Obra de reforço estrutural do ginásio poliesportivo	2015	2016
Belo Horizonte (<i>Campus II</i>)	Construção de novas subestações	2014	2015
Leopoldina	Reforma dos banheiros	2014	2015
Timóteo	Montagem eletromecânica da subestação do Bloco B	2015	2015
Varginha	Obras de urbanização da unidade Varginha	2013	2015
	Obra de construção do laboratório do curso de Edificações	2014	2015
	Auditório prédio administrativo	2014	2015
Contagem	Obras de readequação da unidade provisória FIEMG	2015	2015

Fonte: Relatório SINFRA, 2016.

Em 2015, foram desenvolvidos e contratados mais de cinquenta projetos em diversas áreas (arquitetura, estrutura, elétrica, hidráulica, PPCIP, CFTV, SPDA entre outros) e uma centena de layouts de reformulação de ambientes das unidades do CEFET-MG. No Quadro 47 estão apresentados os projetos mais significativos.

Quadro 47 – Projetos concluídos em 2015

Unidade	Obras	Início	Término
Belo Horizonte (<i>Campus I</i>)	Reformulação do SGI	2015	2015
	Projeto de acessibilidade e reforma do estacionamento	2015	2015
	Projeto arquitetônico anexo prédio escolar	2014	2015
	Projeto estrutural anexo prédio escolar	2015	2015
	Projeto reforma Coordenação de Transportes	2015	2015
Belo Horizonte (<i>Campus II</i>)	Projeto laboratório DSCA	2015	2015
	Projeto para depósito de resíduos	2015	2015
	Projeto de reformulação dos gabinetes do curso de Eletrotécnica	2015	2015
	Projeto readequação do Setor de Registro Escolar	2015	2015
Leopoldina	Projeto reforma auditório	2015	2015
Araxá	Projeto nova portaria	2015	2015
Divinópolis	Projeto de readequação do restaurante	2015	2015
	Projeto de regularização urbana	2015	2015
	Projeto ginásio poliesportivo	2014	2015
	Projeto prédio de Mecânica	2014	2015
	Aprovação de "Projeto de combate e proteção contra incêndio e pânico"	2014	2015
Timóteo	Projeto de reforço estrutural do Bloco A	2015	2015
	Projeto da portaria da nova Unidade	2015	2015
	Projeto de urbanização	2015	2015

Unidade	Obras	Início	Término
Varginha	Projeto de acessibilidade	2014	2015
	Projeto garagem	2015	2015
	Projeto quiosque / lanchonete	2015	2015
	Aprovação "Projeto de combate e proteção contra incêndio e Pânico"	2014	2015
Nepomuceno	Projeto de requalificação do entorno urbano	2015	2015
	Projeto de pavimentação do estacionamento	2015	2015
Curvelo	Projeto do quiosque / lanchonete	2015	2015
	Projeto ginásio coberto	2015	2015
Contagem	Projetos complementares executivos (Hidrossanitário, elétrico, dados, CFTV, SPDA, terraplanagem, Incêndio) da nova Unidade de Contagem.	2014	2015
	Projeto de regularização urbana	2015	2015

Fonte: Relatório SINFRÁ, 2016.

Importante destacar que, no ano de 2015, o CEFET-MG iniciou a construção de um novo prédio escolar (Prédio 20) na Unidade de Belo Horizonte – *Campus II*. O novo prédio terá capacidade para atender, diariamente, até 5.340 alunos. Serão 30 salas de aulas, 6 salas de conferências com capacidade para 80 pessoas cada, um auditório com 100 lugares, sala de professores, espaços de convivência e de estudos, banheiros acessíveis e elevadores para portadores de necessidades especiais, além de lanchonete. O prazo de conclusão da obra é estimado em 22 meses, contabilizados a partir de junho de 2015.

3.5.2 INFRAESTRUTURA BÁSICA

3.5.2.1 Campi e Unidades do CEFET-MG

3.5.2.1.1 Campus I (Belo Horizonte)

O *Campus I* possui um auditório com capacidade para 399 pessoas e área total de 433,83m²; espaços para o Diretório Central dos Estudantes (DCE), Grêmio Estudantil, área de convivência, restaurante universitário com capacidade para 228 assentos e lanchonete adequados à integração e socialização dos alunos, totalizando cerca de 500,00m². Existem também, 35 instalações administrativas(setores/departamentos) que ocupam uma área de 4.480,00m². Quanto às instalações sanitárias, a unidade possui 42 banheiros, sendo 16 para portadores de necessidades especiais (PNE), com uma área total de 367,66m². Além disso, 62 laboratórios, 01 sala de apoio de informática ou infraestrutura equivalente (totalizando uma área de 5.044,54m²), 02 salas para professores (126,75m²), 01 biblioteca (760,42m²) e 38 salas de aulas para os alunos (2.051,71m²). A unidade dispõe de local apropriado para servidores terceirizados, quadra de esportes, pista de atletismo e depósito de lixo para descarte comum.

3.5.2.1.2 Campus II (Belo Horizonte)

O *Campus II* possui 05 auditórios, com capacidade para 338 pessoas e área total de 237,35m²; espaços para o Diretório Central dos Estudantes (DCE, Grêmio Estudantil, área de convivência, restaurante e lanchonete adequados à integração e socialização dos alunos. Com relação às instalações sanitárias, a unidade possui 73 banheiros, sendo 22 para portadores de necessidades especiais (PNE), que ao todo

somam 418,90m². Possui, também, 78 instalações administrativas (setores/departamentos) que ocupam uma área total de 2.259,00m², 87 laboratórios, 02 salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente com o total de 2.612,80m², 02 salas para professores (17,85m²), 01 biblioteca (558,62m²) e 37 salas de aulas para os alunos em uma área de 2.150,79m².

3.5.2.1.3 Unidade de Leopoldina

A Unidade de Leopoldina possui um auditório, com capacidade para 198 pessoas e área de 226,32m². A unidade tem uma lanchonete com cerca de 20,00m²; 20 banheiros, sendo 06 para portadores de necessidades especiais (PNE), totalizando uma área de 263,90m². Além disso, possui 32 instalações administrativas (setores/departamentos) que ocupam uma área total de 1185,20m²; 20 laboratórios (1.075,70m²), 01 sala para professores (25,00m²), 01 biblioteca (143,50m²) e 15 salas de aulas para os alunos (750,00m²), local apropriado para servidores terceirizados, ginásio e quadra de esportes.

3.5.2.1.4 Unidade de Araxá

A Unidade de Araxá possui um auditório com capacidade para 117 pessoas em 148,15m². Conta com espaços para o DCE, Grêmio Estudantil e área de convivência, ocupando uma área de 113,00m². Registra-se igualmente restaurante e lanchonete adequados à integração e socialização dos alunos. Possui 17 instalações administrativas (setores/departamentos), ocupando cerca de 1583,00m²; 18 laboratórios (1.148,00m²), 01 sala para professores (153,00m²), 01 biblioteca (560,00m²) e 24 salas de aulas para os alunos (5.330,00m²). Em relação às instalações sanitárias, a unidade tem 21 banheiros totalizando 613,00m², sendo 06 para portadores de necessidades especiais (PNE).

3.5.2.1.5 Unidade de Divinópolis

A Unidade de Divinópolis possui espaços para o Grêmio Estudantil, área de convivência, restaurante e lanchonete adequados à integração e socialização dos alunos. O restaurante universitário possui capacidade para 76 assentos em uma área de 78,00m². Quanto às instalações sanitárias, a unidade tem 10 banheiros, todos aptos ao uso por portadores de necessidades especiais (PNE), totalizando 121,40m². Além disso, dispõe de 15 instalações administrativas (setores/departamentos), ocupando 1.283,00m²; 18 laboratórios (1.255,00m²), 01 sala para professores (80,00m²), 01 biblioteca (171,00m²) e 14 salas de aulas para os alunos (728,00m²).

3.5.2.1.6 Complexo Logístico

O Complexo Logístico, antigo Campus VI, em Belo Horizonte, possui 01 auditório com capacidade para 58 pessoas em 120,00m², 06 salas para setores/departamentos (791,00m²), 01 sala de professores (19,20m²) e 04 salas de aula (412,47m²). Em relação às instalações sanitárias, a unidade possui 06 banheiros, sendo 02 para portadores de necessidades especiais (PNE) em uma área de 76,71m².

3.5.2.1.7 Unidade de Timóteo

A Unidade de Timóteo possui 01 auditório com capacidade para 60 pessoas e área de 101m². Conta com área de convivência distribuída entre o DCE, Grêmio Estudantil e lanchonete adequados à integração e socialização dos alunos, com 273,23m². As instalações sanitárias totalizam 07 banheiros, sendo 04 para portadores de necessidades especiais (PNE) em 63,67m². A Unidade possui também 25 instalações administrativas (setores/departamentos) com cerca de 1.927,03m²; 26 laboratórios

(1.092,09m²), 01 sala de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, 02 salas para professores (90,52m²), 01 biblioteca (130,59m²) e 16 salas de aulas para os alunos (890,72m²).

3.5.2.1.8 Unidade de Varginha

A Unidade de Varginha possui 01 auditório com 288,00m², restaurante e lanchonete adequados à integração e socialização dos alunos. Entretanto, não dispõe de espaços para o DCE, Grêmios Estudantil e área de convivência. Em relação às instalações sanitárias, a unidade possui 15 banheiros totalizando 227,00m², sendo 06 para portadores de necessidades especiais (PNE). Tem ainda 23 instalações administrativas (setores/departamentos), ocupando cerca de 619,00m², 16 laboratórios (1.255,00m²), 01 sala para professores (80,00m²), 01 biblioteca (196,00m²) e 09 salas de aulas (520,00m²).

3.5.2.1.9 Unidade de Nepomuceno

A Unidade de Nepomuceno possui 01 auditório com 119,68m²; espaços para o DCE e Grêmios Estudantil; bem como, lanchonete adequada à integração e socialização dos alunos. Em relação às instalações sanitárias, a unidade possui 02 banheiros totalizando 15,96m². Conta ainda com seis (06) instalações administrativas (setores/departamentos) que ocupam cerca de 231,96m². 15 laboratórios (865,57m²), 04 salas para professores (34,00m²), 01 biblioteca (124,00m²) e 09 salas de aulas (247,77m²).

3.5.2.1.10 Unidade de Curvelo

A Unidade de Curvelo possui 01 auditório com 288,00m², espaços para o DCE, Grêmios Estudantil e Área de Convivência distribuídos em uma área de 2.918,90m². Quanto às instalações sanitárias, a unidade possui 20 banheiros, totalizando 240,00m². Dispõe ainda de 34 instalações administrativas (setores/departamentos), ocupando cerca de 499,91m²; 13 laboratórios (932,59m²), 01 sala para professor (51,33m²), 01 biblioteca (169,00m²) e 09 salas de aulas (464,58m²).

3.5.2.1.11 Unidade de Contagem

A Unidade de Contagem, que funciona provisoriamente em um espaço cedido pelo sistema FIEMG, possui 21 salas para os setores/departamentos (áreas administrativas) com cerca de 303,58m²; 06 laboratórios (181,41m²), 02 salas para professores (31,08m²), 01 biblioteca (39,00m²) e 09 salas de aulas (393,63m²), 09 banheiros, totalizando 110,00m².

A obra para a finalização da nova unidade em Contagem deverá ser iniciada no primeiro semestre de 2016, propiciando infraestrutura adequada, como restaurante, auditórios, áreas de convivência, salas e laboratórios.

3.5.2.2 Biblioteca Universitária do CEFET-MG

A Biblioteca Universitária do CEFET-MG é um órgão Suplementar vinculado à Diretoria Geral. As bibliotecas de todas as unidades do CEFET-MG estão subordinadas tecnicamente à Coordenação da Biblioteca Universitária e, administrativamente, às Diretorias de unidades. As bibliotecas atendem tanto os usuários da comunidade interna - alunos, pesquisadores e servidores da Instituição - quanto os usuários da comunidade externa - alunos de outras instituições, alunos de intercâmbio, pesquisadores e demais visitantes.

Conforme a Resolução CD-049/12, de 3 de setembro de 2012 (Estabelece a estrutura organizacional do CEFET-MG), a Biblioteca Universitária é a unidade organizacional responsável por planejar a aquisição, manutenção e disseminação do acervo informacional necessário às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do CEFET-MG, sendo as bibliotecas das unidades organizacionais responsáveis por implementar e executar as políticas da Biblioteca Universitária no âmbito das unidades do CEFET-MG.

As Bibliotecas do CEFET-MG definem-se como instrumentos ou recursos para a materialização dos projetos pedagógicos dos cursos e constituição frequente de seu acervo. Outros aspectos, como a disposição do espaço das bibliotecas e a definição de seus ambientes são igualmente condicionantes do próprio processo de aprender ou de produzir saber. Nesse sentido, a organização de seus recursos materiais define práticas e incita modos de relação com o conhecimento.

A infraestrutura acadêmica da Coordenação da Biblioteca Universitária do CEFET-MG é composta por dez bibliotecas, sendo duas em Belo Horizonte e outras oito distribuídas em cada unidade do interior. Cada unidade conta com uma biblioteca.

Como função principal da Coordenação da Biblioteca Universitária está o estabelecimento de políticas de funcionamento e relacionamento de todas as bibliotecas do CEFET-MG com as comunidades interna e externa da Instituição. A expectativa das bibliotecas é de que o usuário utilize os recursos da tecnologia da informação ou recursos tecnológicos de forma autônoma e sistematizada e que tenha o bibliotecário como referencial para aperfeiçoar suas pesquisas.

A coleta dos dados foi inicialmente realizada com a consulta aos bibliotecários de cada unidade. As informações solicitadas foram pré-determinadas por meio do sistema Sophia, por instrumentos locais de medição, como as roletas e estatísticas de entrada, e por estimativas calculadas por meio de análises da quantidade de empréstimo/devolução nas modalidades de empréstimo domiciliar/hora, materiais bibliográficos deixados sobre as mesas e o uso do espaço das bibliotecas.

O sistema SOPHIA, utilizado nas bibliotecas, gerencia todas as atividades de empréstimo/devolução, estatísticas, registro catalográfico, consulta ao acervo, cadastro de usuários, nada consta, cobrança, seção de periódicos. Pode ser acessado pelos usuários via internet, através do site do CEFET-MG ou o link das respectivas bibliotecas.

3.5.2.2.1 Infraestrutura das bibliotecas

O Quadro 48 mostra o dimensionamento das bibliotecas do CEFET-MG.

Quadro 48 – Dimensionamento das bibliotecas

BIBLIOTECAS	ÁREA
Campus I -Belo Horizonte	1.718,9889m ²
Campus II-Belo Horizonte	1.039,63m ²
Leopoldina	151,34 m ²
Araxá	161,12m ²
Divinópolis	220,00m ²
Timóteo	131,00m ²
Varginha	169,00m ²
Nepomuceno	124,65m ²
Curvelo	162,45m ²
Contagem	62,00m ²

Fonte: Relatório BU, 2016.

As Bibliotecas do CEFET-MG dispõem de espaço físico adequado às necessidades de armazenamento do acervo e sua disponibilização para acesso do público. As bibliotecas são arejadas, bem iluminadas e com acústica adequada. A maioria possui rampas de acesso, banheiros para portadores de necessidades especiais. As bibliotecas possuem condições de atendimento educacional especializado, algumas dispõem de salas de videoteca e de ambientes de multimeios.

A organização do acervo do CEFET-MG segue as normas, regras e os padrões da biblioteconomia, como o AACR2, MARC21, CDD/CDU. Para tanto, o acervo dispõe de espaço físico adequado às necessidades de armazenamento e de sua disponibilização para o acesso do público. Desse modo, o acervo está organizado por seções em espaços físicos determinados, possibilitando sua melhor disposição e conforto dos usuários, exceto a biblioteca da Unidade de Contagem que está localizada atualmente em um espaço provisório. Assim organizadas, as bibliotecas funcionam basicamente pelo sistema de livre acesso do usuário às estantes, coleções e obras de referência. No que diz respeito à segurança do acervo, apenas as unidades de Belo Horizonte possuem sistema antifurto.

Ressalta-se que a biblioteca da Unidade de Araxá está passando por mudanças no layout com o objetivo tornar o ambiente mais agradável e espaçoso, inclusive, com a retirada do banco de livros de suas dependências.

3.5.2.2 Serviços e Informatização

Cada Biblioteca de unidade tem sua rotina administrada por uma equipe composta por um bibliotecário responsável, bibliotecários, funcionários e estagiários que respondem pelos diferentes serviços e setores específicos. A maioria das unidades possui duas ou mais bibliotecários.

A Coordenação da Biblioteca Universitária oferece programas de treinamento aos servidores, cujo objetivo é o de capacitar bibliotecários e o pessoal de apoio para utilizarem as tecnologias da informação e, conseqüentemente, prestarem serviços de excelência aos usuários.

O Quadro 48 indica o quantitativo de pessoal da Biblioteca Universitária do CEFET-MG, por unidade.

Quadro 49 – Quantidade de funcionários por bibliotecas

BIBLIOTECAS	BIBLIOTECÁRIOS	SERVIDORES DE APOIO	ESTAGIÁRIOS	OUTROS
Campus I -Belo Horizonte	2	6	7	1 (colaboração técnica)
Campus II-Belo Horizonte	4	2	3	-
Leopoldina	2	1	-	1 (anistiado- cedido pela Eletrobrás)
Araxá	2	2	1	-
Divinópolis	2	-	1	-
Timóteo	2	1	-	-
Varginha	1	1	-	-
Nepomuceno	1	2	1	-
Curvelo	2	1	1	-
Contagem	2	1	-	-

Fonte: Relatório BU, 2016.

As bibliotecas são integradas via sistema de gerenciamento SOPHIA, sistema de automação de bibliotecas para o compartilhamento do acervo entre as unidades.

O sistema de automação utiliza padronizações internacionais de intercâmbio de informações na forma automatizada, como o protocolo Z39.50 e a ISO 2709, adotados pelo *software* Sophia para automação dos serviços. É integrado à Seção de Registro Escolar/Acadêmico e ao sistema de Segurança do CEFET-MG através do SINAPSE, possibilitando alimentação e consulta on-line as suas bases de dados.

Destacam-se como atividades desse sistema:

- administração da biblioteca por meio de controle de sugestões e seleção de acervo;
- elaboração de relatórios estatísticos padronizados;
- relatórios para o MEC;
- relatórios estatísticos gerais;
- controle de periódicos;
- controle de orçamento;
- realização de inventário;
- controle de recebimento de materiais.
- processamento técnico e tratamento do acervo por meio de cadastro completo de obras;
- catalogação padrão AACR2;
- kardex eletrônico para periódicos (relatório normalizado para o Catálogo Coletivo Nacional – CCN);
- exportação CCN;
- uso do protocolo Z39.50;
- utilização de vocabulário controlado seguindo o padrão MARC-21;
- customização de campos de entrada;
- utilização da ISO2709 que possibilita a importação e exportação de registros MARC;
- integração entre as tabelas de autoridade;
- empréstimo de vários tipos de acordo com categorias de usuários e materiais;
- reserva e renovação on-line;
- levantamentos estatísticos de circulação do acervo.

O processo de informatização da biblioteca deve registrar a frequência e a prática de seus usuários, bem como manter tais registros como memória da cultura de leitura exercida no CEFET-MG.

Em todas as bibliotecas do CEFET-MG, os usuários podem acessar *wi-fi*, além do acesso via *móBILE* por

celular, *smartphone* e *tablets* (consulta / renovação / reserva) – interface amigável para internet através do Sophia, proporcionando mais qualidade no atendimento aos usuários e suas demandas.

São oferecidos aos usuários diversos serviços *online*, tais como: consulta ao acervo, renovação de empréstimo, reserva de obras, consultas às bases de periódicos CAPES, Scielo, EBSCO, EBRARY, Web of Science, entre outras.

Por fim, há também a recuperação e a Disseminação Seletiva da Informação (DSI), consulta ao histórico de circulação, pesquisas diversas por todos os campos de busca, levantamentos bibliográficos por todos os tipos de campos de busca, utilização de operadores booleanos e filtros.

O acervo das bibliotecas é um dos instrumentos essenciais para o processo de ensino/aprendizagem. Para acompanhar o rápido desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a biblioteca procura atuar como um centro de investigação das novidades e necessidades emergentes de seus usuários. Compõe-se de uma variedade de materiais nas diversas áreas do conhecimento e formatos, quais sejam: livros, monografias, teses, dissertações, fitas de vídeo, CD-ROMs, periódicos, apostilas, catálogos, normas técnicas, entre outros.

Esse sistema possibilita a integração dos acervos do CEFET-MG a diversas outras instituições que, além de serem usuárias dele, utilizam outros sistemas que trabalham com o protocolo Z39.50, o que possibilita a catalogação cooperativa de dados.

O Quadro 50 apresenta o acervo das bibliotecas no ano de 2015.

Quadro 50 – Acervo das bibliotecas no período de 31/01/2015 a 31/12 2015

BIBLIOTECAS	Material bibliográfico adquirido durante o ano 2015		Periódicos adquiridos durante o ano 2015
	Títulos	Exemplares	Títulos
Campus I -BH	472	769	121
Campus II-BH	130	349	41
Leopoldina	181	334	27
Araxá	426	674	46
Divinópolis	217	404	42
Timóteo	146	294	22
Varginha	81	110	27
Nepomuceno	88	191	32
Curvelo	337	732	38
Contagem	370	614	8

Fonte: Relatório BU, 2016.

O número de material bibliográfico e o de títulos de periódicos oscilam muito, pois além de serem contabilizadas as doações e compras, existe a baixa desses materiais, devido a danos físicos e desaparecimentos.

No ano de 2015, foi aberto o processo de compras de livros nacionais 2014/2015 n. 23062.002022/15-70, com pregão eletrônico realizado no dia 17/11/2015 para ser empenhado no ano de 2016, no valor de R\$775.889,8394 (setecentos e setenta e cinco mil, oitocentos e oitenta e nove reais e oitenta e quatro centavos).

As bibliotecas mantiveram atualizadas suas bases de dados com os títulos das diferentes áreas, disponíveis no sistema ou subsistemas das bibliotecas nacionais.

Foram renovadas as assinaturas das bases de dados de livros eletrônicos EBSCO que oferecem assinaturas das coleções de *eBooks, Ebook Academic Subscription Collection - Worldwide (All)*. Esta disponibiliza mais de 130.000 títulos que abrangem todas as áreas do conhecimento. Há também a EBRARY que oferece cerca de 4.000 títulos em português e mais de 77.000 em inglês, entre outros idiomas, além de permitir pesquisar no texto completo dos livros eletrônicos, ler a íntegra dos livros no navegador, fazer marcações e anotações no texto, baixar capítulos de livros em formato PDF, imprimir e copiar texto e baixar o livro completo para leitura *off line*.

Também foram assinados periódicos nacionais cujos títulos fazem parte da lista básica, conforme a indicação dos docentes; seguindo as solicitações das coordenações de cursos, a manutenção e continuidade das coleções. A Instituição também recebe, por intermédio de doação, vários títulos de periódicos.

Muitos periódicos, dissertações, teses e livros são disponibilizados *on line* em repositórios institucionais ou bases digitais como: *SciFinder, Thomson Reuters, Emerald, Ebsco, Ebrary*, entre outros. Os materiais são impressos e disponibilizados para empréstimo, quando solicitados ou quando caracterizados como sendo de interesse dos usuários.

O CEFET-MG tem acesso pleno ao Portal de Periódicos CAPES a partir de qualquer computador instalado nas unidades. Os docentes e alunos de pós-graduação também podem acessar esse Portal diretamente de suas residências, por meio de acesso autorizado pela Instituição.

As Bibliotecas do CEFET-MG atendem a todos os usuários cadastrados nas mesmas, além de toda a comunidade externa, sendo, no entanto, vetado a esta, os serviços de empréstimo e suas correlações.

Para fazer o empréstimo ou qualquer outro serviço prestado pelas bibliotecas é obrigatória a apresentação do Cartão de Identificação do CEFET-MG e deve seguir as seguintes normas da política de empréstimos:

- não é permitida a utilização de carteira de terceiros para realização de qualquer serviço oferecido pelas Bibliotecas;
- não é permitido o empréstimo de dois exemplares da mesma obra para o mesmo usuário;
- o material emprestado pode ser renovado até 10 vezes, caso não exista reserva para o mesmo e ele se encontre em situação regular com a Biblioteca, ou seja, não esteja atrasado ou o usuário esteja com multas¹⁹ pendentes em qualquer uma das Bibliotecas;
- não são realizados empréstimos ou renovações por telefone ou e-mail;
- obras de referência, normas técnicas, catálogos, jornais e periódicos em geral, só serão emprestados, pelo período de 2 (duas) horas e mediante a retenção da carteira da Biblioteca ou carteira de identidade do usuário até a devolução do material emprestado

¹⁹ Plano Diretor de Tecnologia da Informação 2013-2015

A renovação pode ser direta no Balcão de Empréstimo sendo obrigatória a apresentação física do material acompanhado do Cartão de Identificação do CEFET-MG ou pode ser realizada, também, pela internet, acessando o site www.cefetmg.br.

A média anual de empréstimo domiciliar é de 168.325 exemplares.

O Quadro 51 apresenta a quantidade de empréstimos realizados em todas as bibliotecas durante o ano de 2015.

Quadro 51 – Empréstimo domiciliar entre bibliotecas, por hora e Unidade

Unidade/Campi	Empréstimos 2015
C I – BH	40.177
C I– BH - BPG	135
C II – BH	38.691
C II– BH - BPG	1.077
Leopoldina	8.119
Araxá	10.507
Divinópolis	16.730
Timóteo	7.729
Varginha	5.664
Nepomuceno	2.002
Curvelo	3.947
Contagem	1.912
TOTAL	136.690

Fonte: Relatório BU, 2016.

As Bibliotecas do CEFET-MG possuem horários de funcionamento diferentes, visando com isso atender às demandas específicas de cada unidade, conforme mostra o Quadro 52:

Quadro 52 – Funcionamento das bibliotecas

BIBLIOTECAS	DIAS DA SEMANA	HORÁRIO
Campus I – BH	De segunda a sexta-feira	De 8:00 às 21:00
Campus II – BH	De segunda a sexta-feira	De 8:00 às 20:00
Leopoldina	De segunda a sexta-feira	De 7:00 às 21:00
Araxá	De segunda a sexta-feira	De 7:30 às 21:30
Divinópolis	De segunda a sexta-feira	De 7:00 às 21:00
Timóteo	De segunda a quinta-feira Sexta-feira	De 8:00 às 21:00 De 7:00 às 19:00
Varginha	De segunda a sexta-feira	De 8:00 às 21:00
Nepomuceno	De segunda a sexta-feira	De 8:00 às 21:00
Curvelo	De segunda a sexta-feira	De 9:00 às 21:00
Contagem	De segunda a sexta-feira	De 6:30 às 18:30

Fonte: Relatório de atividades de cada unidade, 2015.

As bibliotecas realizam atendimento em média de 65 horas semanais e têm grande fluxo de consulta/frequência conforme mostra o Quadro 53.

Quadro 53 – Fluxo de consulta/frequência por unidade

Unidade/Campus	Frequência
C.I – BH	114.654
C.II – BH	59.425
Leopoldina	10.319
Araxá	24.459
Divinópolis	16.662
Timóteo	20.550
Varginha	7.930
Nepomuceno	7.841
Curvelo	5.900
Contagem*	3.804
TOTAL	271.544

Fonte: Relatório BU, 2016.

3.5.2.2.3 Plano de atualização do acervo

Com o objetivo de manter o acervo atualizado, as bibliotecas seguem uma política de seleção e desenvolvimento de coleções, que acompanha a renovação do ensino e o desenvolvimento de novas áreas de atuação da Instituição. Essa política determina critérios que possibilitam a racionalização dos recursos disponíveis, distribuindo de forma qualitativa e quantitativa as novas aquisições entre todas as unidades.

O acervo bibliográfico das bibliotecas é adquirido tendo como base o plano de ensino elaborado pelos professores e as solicitações dos alunos, realizados no ano de 2015 pelo módulo de Aquisição de livros via Sophia/ Chamada.

De acordo com a Resolução CD-116/11, de 6 de outubro de 2011 (Institui a Biblioteca Universitária e aprova o seu Regulamento), o acervo deverá ser constituído por aquisição regular, com o mínimo de 1,5% (um e meio por cento) do orçamento de custeio e capital, excluídos benefícios, dedicado à ampliação do acervo da Biblioteca Universitária. Os recursos institucionais deverão ser definidos, anualmente, pela Direção Geral, no contexto da política orçamentária, e rateados entre todas as unidades acadêmicas, mediante critérios estabelecidos pela Diretoria de Planejamento e Gestão. As unidades acadêmicas deverão participar diretamente no processo de aquisição do acervo em consonância com a natureza de sua operação: cursos de ensino médio/técnico, cursos de graduação, pós-graduação ou pesquisa, conforme critérios estabelecidos para todo o CEFET-MG.

Quanto ao acervo dos periódicos nacionais, caberá à Diretoria de Planejamento e Gestão destinar recursos específicos para as bibliotecas de cada unidade, com vistas à continuidade das assinaturas, bem como, a ampliação das coleções necessárias ao funcionamento dos cursos.

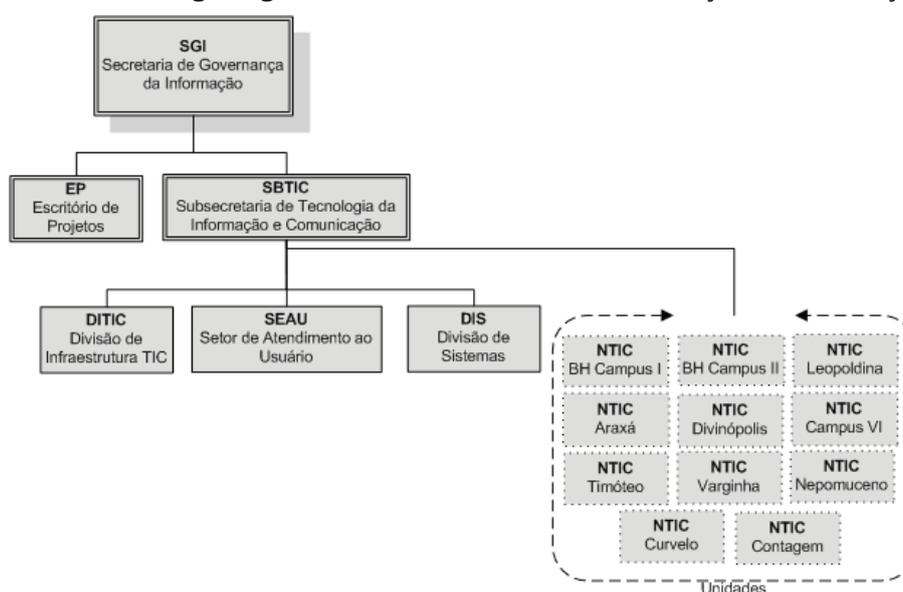
3.5.3 SECRETARIA DE GOVERNANÇA DA INFORMAÇÃO

A Secretaria de Governança da Informação (SGI) é a unidade organizacional do CEFET-MG responsável pelas ações de Tecnologia da Informação e Comunicação, que subsidiam as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração. Esta Secretaria, a partir da resolução do Conselho Diretor CD 49/12 de 3 de setembro de 2012, apresenta a seguinte composição:

- Escritório de Projetos (EP): responsável por elaborar e executar os projetos, sistemas e tecnologias de gestão da informação que dão suporte às ações estratégicas definidas pela SGI.
- Subsecretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação (SBTIC): responsável por planejar, coordenar e implementar a infraestrutura de tecnologia da informação necessária para a execução das ações estratégicas definidas pela SGI, bem como atender às demandas dos usuários, possuindo as seguintes unidades organizacionais diretamente subordinadas:
 - a) Divisão de Sistemas (DIS): responsável por operacionalizar os sistemas de informação institucionais, bem como, dar manutenção e suporte ao usuário, no âmbito de sua área de atuação.
 - b) Divisão de Infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação (DITIC): responsável por coordenar, desenvolver, operacionalizar, avaliar e elaborar o planejamento da infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação da Instituição, bem como, dar manutenção e suporte ao usuário, no âmbito de sua área de atuação.
 - c) Setor de Atendimento ao Usuário (SEAU): responsável por atender às demandas dos usuários dos sistemas de informação e de tecnologia de informação e comunicação da Instituição em conjunto com os Núcleos de Tecnologia de Informação e Comunicação das Unidades.

As responsabilidades da SGI incluem elaborar, coordenar, avaliar e planejar as políticas dos recursos de tecnologia da informação e do desenvolvimento de projetos, sistemas e tecnologias para a gestão da informação institucional. Além disso, a SGI auxilia, sob o ponto de vista técnico, o trabalho dos Núcleos de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) nas unidades do CEFET-MG. A Figura 04 ilustra o organograma da SGI, com as respectivas divisões e relação com os Núcleos de TIC das unidades do CEFET-MG.

FIGURA 04– Organograma da Secretaria de Governança da Informação



Fonte: Relatório SGI, 2016.

3.5.3.1 Tecnologias da informação

3.5.3.1.1 Sistema SINAPSE

O projeto SINAPSE, mantido pelo Escritório de Projetos da SGI, que iniciou em março de 2009, trata-se de um projeto de desenvolvimento de um Sistema Integrado para informatização dos processos de diversos setores administrativos e de serviços de apoio às atividades educacionais no CEFET-MG. O nome SINAPSE surgiu das iniciais de Sistema Integrado de Administração de Processos e Serviços e por se tratar de um ambiente acadêmico remete à ideia das atividades elétricas de um neurônio.

Os principais objetivos são promover a integração entre as diversas fontes de informação, principalmente sistemas, dentro do CEFET-MG. Dentre eles, pode-se enumerar: SIAPE, E-mail institucional, LDAP, Sistema Acadêmico, *Moodle*, *Sophia* (Biblioteca) e sistemas de acessos (catracas), dentre outros. Outro objetivo é promover a manutenção, adequação e melhoria contínua dos módulos já entregues e conseqüentemente proporcionar a melhoria nos processos dentro da Instituição.

O projeto é desenvolvido para plataforma web e utiliza 100% de ferramentas gratuitas. Atualmente possui 16 módulos de sistemas de informação integrados, dentre os quais 12 estão atualmente em produção. Em destaque, o módulo Orçamentário que substituiu o sistema SISOFR, o qual se encontrava em uso a mais de 15 anos, e estava extremamente desatualizado e sem manutenção. O módulo de controle de credenciais, que atualmente gerencia a confecção, distribuição e controle de uso das credenciais de identificação de todos os usuários da comunidade do CEFET-MG. Os módulos de créditos e restaurantes são responsáveis pelo controle de créditos para utilização nos Refeitórios, com funcionamento semelhante a um cartão de crédito pré-pago, evitando-se a manipulação de dinheiro no momento das refeições e facilitando o gerenciamento do processo. Estes módulos ainda controlam o número de refeições servidas, horários de funcionamento e cardápios. Também estão em uso, o módulo de guichê eletrônico, onde são cadastrados e controlados os Projetos da Diretoria de Pós-Graduação, o módulo GRU, de controle de emissões e retorno de GRU pagas ao CEFET-MG, dentre outros como o módulo de veículos e o módulo de documentação.

Como metas futuras, a equipe de desenvolvimento do SINAPSE propõe a manutenção dos módulos entregues em bom funcionamento, melhoria contínua da qualidade da documentação, expansão da utilização do SINAPSE para unidades do interior, melhoria da infraestrutura de apoio aos usuários e melhoria da arquitetura interna para comportar maior quantidade de acessos de usuários simultâneos. Além, claro, do desenvolvimento de novos módulos para ampliar a informatização dos processos na Instituição

3.5.3.1.2 Infraestrutura de comunicação de dados entre Unidades

A SGI mantém infraestrutura de comunicação de dados (link de Internet) entre o *Campus I* e as unidades do interior, custeado pela própria Instituição. Esses links têm como principal finalidade prover conexão aos serviços institucionais do CEFET-MG (e-mail, sistema de acadêmico, biblioteca, entre outros), a partir da rede de dados administrativa. A comunicação entre o centro de dados da SGI e unidades do interior opera a uma velocidade dedicada de 6Mbps.

Além disso, a Rede Nacional de Pesquisa (RNP²⁰) oferece e mantém link de dados entre cada unidade do CEFET-MG e o Ponto de Presença de Minas Gerais (PoP/MG). Essa ação é resultado de acordo entre SETEC/MEC e RNP, que abrange todas as unidades dos institutos federais de ensino como forma de fortalecer a infraestrutura de internet entre as instituições de ensino.

Para os *campi* da capital, o CEFET-MG está integrado na rede metropolitana (Rede COMEP²¹), que possui capacidade operacional de transmissão de dados com o PoP-MG de 10Gbps.

O Quadro 54 resume o cenário de conexões à internet entre as unidades do CEFET-MG.

Quadro 54 – Conexões à internet entre as unidades do CEFET-MG

Unidade	Finalidade administrativa		Finalidade acadêmica	
	Velocidade	Gestão do link	Velocidade	Operação
<i>Campus I – BH</i>	10Gbps	RNP	10Gbps	RNP
<i>Campus II – BH</i>				
<i>Campus VI – BH</i>				
Leopoldina	6Mbps	CEFET-MG	100Mbps	
Araxá	6Mbps		100Mbps	
Divinópolis	6Mbps		100Mbps	
Timóteo	6Mbps		100Mbps	
Varginha	6Mbps		100Mbps	
Nepomuceno	6Mbps		20Mbps	
Curvelo	6Mbps		20Mbps	
Contagem	6Mbps		100Mbps	

Fonte: Relatório SGI, 2016.

Vale ressaltar que a existência de dois links de internet incrementa a disponibilidade dos serviços nas unidades. Adicionalmente, tanto a Divisão de Infraestrutura de TI (DITIC) e o PoP/MG realizam o monitoramento do desempenho e disponibilidade dos links de internet.

3.5.3.1.3 Infraestrutura de armazenamento e processamento de dados

Entende-se como infraestrutura de dados, no âmbito do centro de dados na SGI, toda solução física e lógica destinada ao armazenamento seguro de dados, acesso à rede de dados e internet, e hospedagem de sistemas estruturantes. A infraestrutura de TI, atualmente gerida pela DITIC, é composta por uso de soluções livres para sistema operacionais, e demais aplicações e ferramentas, no âmbito da operação da infraestrutura. Tal estratégia garante menor custo, desenvolvimento das habilidades da equipe de TI, além de possibilidade de auditoria, conforme preceitos do Decreto 8135/13 de 04/11/2013.

As principais soluções livres adotadas pela DITIC/SGI são: Sistema operacional– GNU/Linux Debian; Compartilhamento de conexão à Internet– GNU/Linux Debian, Squid; Solução de virtualização–Xen Server; Solução de Email–Horde e Postfix; Sistema de Gerenciador de Conteúdo Web–OpenCMS; Solução de Central de Serviço–GLPI; Ferramenta de auxílio ao ensino–Moodle; soluções próprias, que de-

²⁰ www.rnp.br

²¹ http://www.redecomep.rnp.br

pendente de hardware específico, administradas por *software* livre; Videoconferência entre unidades (*software* de operação embarcado na solução); solução de cópia de segurança baseada em catálogo, implementada em todos os sistemas da DITIC/SGL, cujo armazenamento é feito em mídias removíveis; esquemas de redundâncias, em nível de hardware, correspondente a fontes de alimentação, discos rígidos, ativos de rede, elementos de conectividade (cabos e fibras óticas), dentre outros.

3.5.3.1.4 Disponibilidade e desempenho de serviços de TI

O modelo de gerência de rede na recomendação M.3400 ITU-T²² propõe que um ambiente de rede seja gerido sob os seguintes aspectos: falhas, contabilização, configurações, desempenho e segurança. Destes itens, gerência de falha e desempenho são os que apresentam maior relação direta com o usuário, e conseqüentemente a percepção da Qualidade de Serviço de TI. No Quadro 55, abaixo, estão apresentados os principais serviços de TI providos pela SGL e disponibilidade no período de 2015:

Quadro 55 - Serviços de TI providos pela SGL e disponibilidade em 2015

Serviço	Disponibilidade	Serviço	Disponibilidade
Acesso Web - Q-Acadêmico (Qualidata)	99,249%	Correio eletrônico	99,558%
Acesso Web – Sophia (Sistema biblioteca)	99,440%	Moodle	99,330%
Banco de dados - Q-Acadêmico (Qualidata) e Sophia (Sistema biblioteca)	99,640%	SINAPSE	99,271%
Páginas Web – OpenCMS (Portal novo)	99,091%	Acesso à Internet (Rede COMEP)	99,772%
Páginas Web – OpenCMS (Páginas antigas)	99,418%		

Fonte: Relatório SGL, 2016.

Para o período monitorado de 180 dias, considerando um limiar de disponibilidade de 99%, os serviços de TI terão uma indisponibilidade de 43 horas e 12 minutos. Dos serviços monitorados, o link de conexão com a rede COMEP foi o que apresentou mais disponibilidade (99,772%, ou 9,8 horas em um período de 180 dias), e o portal novo do CEFET-MG com menor indisponibilidade (99,091%, ou 39,25 horas em um período de 180 dias). Vale frisar que esse período não está discriminado o horário em que as indisponibilidades ocorreram, ou seja, as quedas dos serviços de TI podem ter ocorrido em dias letivos, finais de semana, entre outros.

3.5.3.1.5 Sistema de fornecimento de energia ininterrupto

O sistema de fornecimento de energia ininterrupto contribui para a disponibilidade dos serviços de TI, conforme mencionados no item anterior “Disponibilidade e desempenho de serviços de TI”. Além da disponibilidade, o fornecimento ininterrupto de energia garante a integridade dos dados da Instituição, além da preservação do bom estado de funcionamento dos servidores, dispositivos de armazenamento e ativos de rede de dados. As instalações da DITIC contam com dois sistemas de *nobreaks* ligados em série, além de gerador de energia em caso de interrupção no fornecimento de energia elétrica por parte da concessionária. Essa solução corresponde ao esquema de redundância “n+2”, conforme norma ANSI/TIA-942, constituída por 10 nobreaks APC Smart UPS 3000, 4 no breaks Engetron Double Way e um gerador de energia Stemac.

²² <https://www.itu.int/rec/T-REC-M.3400-200002-I/en>

3.5.3.1.6 Robustez na aquisição de equipamentos de uso final e ativos de rede

Os equipamentos de uso final, bem como ativos de rede e infraestrutura de processamento e armazenamento de dados, apresentam robustez nas suas especificações técnicas, compatível às atividades do CEFET-MG como corporação/instituição. Essas soluções contrastam demais equipamentos e requisitos de caráter doméstico, que embora apresentem a mesma funcionalidade principal, perdem em desempenho, robustez e segurança. Relaciona-se a seguir as marcas/modelos dos equipamentos utilizados como infraestrutura e atendimento ao usuário:

- Computador de uso final: Dell Optiplex 755, 760, 780, 810, M7010,
- Impressoras multifuncionais (contrato de locação): Lexmark MX511de
- Servidores: IBM x3200, Dell R620 rack server, Dell 720
- Ativos de rede: HP v1910, v2928, A5120 POE+, 5500-SFP, 5800-SFP
- Dispositivo de armazenamento e cópia de segurança: Storage Dell linha EqualLogic, Dell PowerVault 124T;
- Equipamentos de rede sem fio: controlador WLAN H3C WX5004, AP 7760, AP W2620.

3.5.3.1.7 Modelo de contratação da solução de impressão departamental

A SGI adotou a partir de 2011 a estratégia de outsourcing de impressão departamental para todas as unidades do CEFET-MG. Com a execução do contrato 69/2011, cuja empresa contratada foi Tecnoset Informática Ltda., a SGI obteve valores consistentes sobre o volume de impressão em cada departamento/setor, visto que essa informação subsidia o faturamento mensal do serviço prestado, e caracteriza o perfil de volumetria de páginas impressas. Com esses valores foi também possível comparar as soluções de aquisição de equipamentos de impressão com a terceirização dessa solução de TI. Em 2014 a continuidade do serviço garantida pelo contrato 51/2014, cuja empresa contratada foi Webdoc Locações Ltda.

Em 2013, o custo total com serviço terceirizado de impressão foi de R\$ 235.656,01, com um volume de impressão de 4.115.525 páginas, resultando em um custo unitário de R\$ 0,057 por página. Em 2014, o custo total com serviço terceirizado de impressão foi de R\$ 184.675,31, com um volume de impressão de 4.295.558 páginas, resultando em um custo unitário de R\$ 0,043 por página. Nesses valores estão inseridos os custos de manutenção e fornecimento de suprimentos. Vale ressaltar a métrica custo unitário, que representa o valor efetivamente pago por página impressa em cada.

A seguir estão listados os fatores que motivam e justificam a terceirização do serviço de impressão, baseado no contrato atualmente celebrado:

- o SLA (Nível de Acordo de Serviço) estabelece a conclusão de chamados técnicos em 24h para *campi* de Belo Horizonte e 48h para unidades interioranas;
- o custo médio global da página impressa, durante a execução do contrato, é de R\$ 0,0572 no contrato 69/2011, e R\$ 0,045 no contrato 51/2014;

- o retorno dos usuários (Qualidade de Experiência - QoE) do CEFET-MG é positiva sob o ponto de vista de desempenho, disponibilidade e continuidade do serviço;
- a manutenção corretiva dos equipamentos, fornecimento de toners originais e recolhimento dos suprimentos utilizados (logística reversa), estão previstos na prestação de serviços.

3.5.3.1.8 Solução de antivírus e manutenção remota de estações de trabalho

No 2º semestre de 2014, a SGI iniciou através do processo 23062.006645/2014-31 a contratação de antivírus e manutenção remota para todos os núcleos de TI do CEFET-MG. A solução de antivírus Kaspersky é composta por um sistema central de administração, capaz de realizar a instalação de ferramentas e aplicativos, manutenção e suporte técnico remoto, varredura automática de ameaças nas estações de trabalho, além de gerência de imagem de instalação de sistema operacional. Adicionalmente, o aplicativo a ser instalado nas estações de trabalho possui o requisito de varredura automática quanto a ameaças, proteção à navegação web e abertura de e-mail, além de suporte à criptografia de arquivos. Nessa aquisição foi contemplado treinamento para a equipe de TI.

A aquisição resultou na assinatura do contrato 2/2015 com a empresa Altas Network Ltda, em um montante de 3.000 licenças, a um custo de R\$ 20,62 por estação de trabalho e atualização válida por período de 3 anos. Na etapa de planejamento não foram incluídos dispositivos móveis, bem como equipamentos a serem adquiridos, em caráter de expansão do parque computacional.

3.5.3.1.9 Elementos de segurança computacional

No âmbito da segurança da informação, especificamente na segurança computacional, a DITIC/SGI implementa os seguintes mecanismos, que se sustentam como força na gestão da informação do CEFET-MG: uso de mecanismos de autenticação, autorização, e contabilização de recursos (AAA); gestão de usuário realizada a partir de um único ponto de autenticação (Single Sign On – SSO), implementada pelo protocolo LDAP; uso do padrão 802.1X (protocolo Radius) e criptografia WPA2, para autenticação e transmissão criptografada em redes sem fio (WLAN); uso de firewall de última milha, ou de borda, para tratamento das conexões da rede de dados do CEFET-MG; uso de firewall local, HIDS, e proteção contra ataques de negação de serviços nos servidores da SGI; uso de certificados digitais assinados pela Global Sign, mediante parceria firmada com a Rede Nacional de Pesquisa (RNP).

3.5.3.1.10 Conformidade ao Decreto 8135/13

A Infraestrutura de armazenamento e processamento de dados presente no CEFET-MG apresenta-se como força perante o Decreto 8135/13²³ de 04/11/2014 e Portaria Interministerial 141/14²⁴ MPOG/MC/MD de 02/05/2015. Esses documentos impõem a obrigatoriedade de serviços de e-mail, videoconferência, armazenamento de dados e mensagens instantâneas serem operados e hospedados na infraestrutura de dados da Administração Pública Federal. Além disso, dispõem sobre o uso de soluções de *software*/sistema abertos, que permitam eventuais auditorias.

²³ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8135.htm

²⁴ <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=82&data=05/05/2014>

“...Art 1º - § 2º Os órgãos e entidades da União a que se refere o *caput* deverão adotar os serviços de correio eletrônico e suas funcionalidades complementares oferecidos por órgãos e entidades da administração pública federal.

§ 4º O armazenamento e a recuperação de dados a que se refere o *caput* deverá ser realizada em centro de processamento de dados fornecido por órgãos e entidades da administração pública federal...” (Decreto 8135/14).

3.5.3.1.11 Solução de monitoramento por câmeras IP

No início de 2014, a SGI concluiu a aquisição de 234 câmeras de segurança do tipo IP²⁵, com a conclusão da implantação da solução em 2015. A aquisição contemplou três modelos de equipamentos: 62 câmeras Axis M1054 para monitoramento de salas e laboratórios; 128 câmeras Axis M3204 para monitoramento de ambientes internos de maior circulação de pessoas; 44 câmeras Axis M1354-E para monitoramento de ambientes externo, do tipo dia e noite, com resistência a intempéries.

Além dessa contratação, a aquisição e instalação de 32 câmeras para o *Campus II* (processo 23062.000485/12-92, Pregão Eletrônico 72/2012), e aquisição de instalação de 21 câmeras no âmbito da reforma da portaria do *Campus I* (Rua Alpes).

Embora a solução seja implementada com uso de solução livre (ZoneMinder), ao qual a equipe de TI apresenta hoje domínio e conhecimento da ferramenta, persistem ainda algumas limitações, tais como: as câmeras realizam o monitoramento apenas das entradas principais e alguns pontos estratégicos das unidades do CEFET-MG; a capacidade de armazenamento limitada, o que obriga as imagens serem recicladas e armazenadas por um período máximo de 14 dias; as unidades do interior têm carência na infraestrutura para armazenamento das imagens.

3.5.3.1.12 Existência de Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação e Comunicação

No âmbito da Gestão de Recursos de Tecnologia da Informação na Administração Pública Federal, o Decreto 7.579/2011 dispõe sobre o Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação – SISP. Nesse contexto, o CEFET-MG possui o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI)²⁶, vigente nos anos de 2013 a 2015, com homologação pela resolução CD-035 de 24 de outubro de 2013²⁷. A publicação do documento no Diário Oficial da União foi realizada em 14 de março de 2014, por meio da portaria DIR-378/14 de 11 de março de 2014²⁸. Ressalta-se também que o PDTI do CEFET-MG está aderente ao modelo de referência do SISP, conforme indicador (IND.3.3) da EGTI 2013-2015.

O objetivo principal do PDTI é definir as políticas, estratégias, procedimentos, estrutura e recursos necessários com vistas à melhoria do uso das TIC no CEFET-MG no período de 2013 a 2015, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição.

Em linhas gerais, o PDTI possui as seguintes áreas temáticas:

- Sistemas de Informação do CEFET-MG: inclui diagnóstico e ação do cenário atual dos sistemas de

²⁵ <http://www.cefetmg.br/noticias/arquivos/2014/04/noticia013.html>

²⁶ <http://www.sgi.cefetmg.br/site/sobre/aux/PDTIC/index.html>

²⁷ http://www.conselhodiretor.cefetmg.br/galerias/Arquivos_ConDir/Resolucoes/Resolucoes_2013/RES_CD_035_13.htm

²⁸ <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=2&pagina=11&data=14/03/2014>

gestão institucional ao qual relaciona sistema integrado de gestão; do sistema acadêmico e soluções desenvolvidas na própria Instituição e do sistema de comunicação institucional que discute melhorias sobre o gerenciador de conteúdo do site institucional, webmail e sistema de colaboração de conteúdo.

- **Infraestrutura de TIC:** aborda os tópicos necessários para o funcionamento e operação dos recursos de TI, tais como infraestrutura física, que descreve a instalação física necessária para execução das atividades de TI; telecomunicações, que provê rede de dados no âmbito local, conectividade entre unidades e formas de acesso (rede cabeada e rede sem fio); processamento e armazenamento de dados, que aborda a disponibilização de espaço para armazenamento de dados e processamento de alto desempenho; sistemas de segurança, cuja discussão se dá no âmbito da segurança computacional; *software* aplicativos, que relaciona aplicações e utilitários necessários para a atividade de ensino, pesquisa e extensão; equipamento de uso final, que relaciona os principais tópicos sobre a aquisição e realocação de equipamentos de informática na Instituição.
- **Segurança da Informação:** apresenta o diagnóstico atual do CEFET-MG no âmbito da Segurança da Informação, e prevê a elaboração de Política de Segurança, classificação da informação, dentre outras ações.
- **Atendimento à comunidade:** descreve mecanismos de implantação e manutenção da Central de Serviços de TI, para atendimento aos usuários na Instituição.
- **Recursos humanos em TIC:** apresenta diretrizes sobre a questão de pessoal (servidores efetivos, estagiários, e eventuais colaboradores) na atuação de tarefas em Tecnologia da Informação.

3.5.3.1.13 Contratação de bens e serviços de TI pela IN 04 da SLTI/MPOG

Ainda no âmbito do Decreto n. 7.579/2011, o Art. 4º – II atribui à SISP a responsabilidade de “definir, elaborar, divulgar e implementar, com apoio da Comissão de Coordenação, as políticas, diretrizes e normas gerais relativas à gestão dos recursos do SISP e ao processo de compras do Governo na área de tecnologia da informação”. Nesse contexto, a Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento e Gestão (SLTI/MPOG) instituiu a Instrução Normativa 04/2014²⁹ de 11/09/2014 (atualmente correspondente à terceira versão), que trata dos procedimentos de contratação de soluções de TI. Esses procedimentos são compreendidos em três grandes etapas: Planejamento da Contratação de TI (PCTI), Seleção de Fornecedor de TI (SFTI) e Gestão de Contrato de TI (GCTI).

Nesse contexto, a SGI já realiza as contratações de TI dentro dos itens norteadores da IN 04/2014. Dos processos de contratação de solução de TI, podem ser citados os seguintes processos de contratação (junho/2015):

- Solução de Sistema Integrado de Gestão: processo 23062.006349/2012-78
- Solução de impressão departamental (2014): processo 23062.001713/2014-75
- Solução de impressão departamental (2015): processo 23062.000808/2015-52

²⁹ <http://www.governoeletronico.gov.br/sisp-conteudo/nucleo-de-contratacoes-de-ti/modelo-de-contratacoes-normativos-e-documentos-de-referencia/instrucao-normativa-mp-slti-no04>

- Solução de antivírus: processo 23062.006645/2014-31
- Solução de rede sem fio (*wireless*): processo 23062.001363/2015-28
- Solução de suíte de escritório: processo 23062.001191/2015-92
- Solução de sistema de gerenciamento de biblioteca: processo 23062.001362/2015-28
- Solução de terminal de autoatendimento de bibliotecas: 23062.001818/2015-13

3.5.3.1.14 Projetos de TI em 2015

O Quadro 56 apresenta os principais projetos e ações realizados pela SGI durante o ano de 2015. Para cada um dos projetos foi relacionado uma descrição sumária, alinhamento estratégico institucional e de Tecnologia da Informação, principais resultados esperados, valores orçados e despendidos, e prazo estimado.

Quadro 56 - Projetos e ações realizados pela SGI no ano de 2015

Projeto de TI	Descrição	Alinhamento ao		Resultados esperados	Valores orçados	Valores despendidos	Prazos estimados
		Planej. Estratégico (programas) ³⁰	Planej. TI ³¹				
PDTI 2016-2017	Elaboração do PDTI 2016/2017	PGE 01.03	EGTI 2013-2015	Desenvolvimento da fase de elaboração, diagnóstico e elaboração do PDTI	-	-	nov/15 à jan/15
Comitê de TI	Reestruturação do Comitê Gestor de TI do CEFET-MG	PGE 01.03	EGTI 2013-2015	Apresentação de proposta de reestruturação do Comitê Gestor de TI do CEFET-MG	-	-	nov/15 à mar/16
Central de Serviços	Implantação de metodologia de gerenciamento de serviços	PGE 01.03	AC1 AC2 AC3	Conclusão da metodologia de gestão de serviços, conclusão do Catálogo de Serviços, consolidação de ferramenta para gerência de chamados técnicos e gestão do parque computacional.	-	-	fev/15 à mai/16
Correio eletrônico	Reformulação da solução de correio eletrônico	PGE 01.03 SI7		Conclusão de nova ferramenta de correio eletrônico e concepção do processo de migração	-	-	set/15 à dez/15
Ferramenta de ensino aprendido	Reformulação da ferramenta de ensino aprendido (Moodle)	PGE 01.03 EPT 01.02 GRD 01.02 PGR 01 PGR 02	SI8	Conclusão de nova ferramenta de ensino aprendido	-	-	set/15 à dez/15
Conta unificada	Reformulação da gestão de identidade do CEFET-MG	PGE 01.03	SE11	Conclusão da metodologia da gestão de identidade do CEFET-MG e concepção do processo de migração	-	-	out/15 à mai/16
Solução de impressão	Implantação de solução de impressão com sistema de gestão de impressão	PGE 01.03	IE24	Conclusão do planejamento e implantação da solução de impressão departamental	R\$ 499.470,72	R\$ 499.470,72	mar/16 à out/16
Parque computacional	Atualização e expansão dos equipamentos para uso final e laboratórios	PGE 01.03 EPT 01.02 GRD 01.02 PGR 01 PGR 02	IE23	Aquisição gradual de computadores por Sistema de Registro de Preço	R\$ 2.933.500,00	R\$ 1.378.595,00	jan/15 à dez/15
Data show	Aquisição de equipamentos de impressão	PGE 01.03 EPT 01.02 GRD 01.02 PGR 01 PGR 02	IE25	Aquisição e instalação dos equipamentos	R\$ 386.400,00	R\$ 386.400,00	nov/15 à mar/16
Wireless	Expansão da rede sem fio do CEFET-MG	PGE 01.03 EPT 01.02 GRD 01.02 PGR 01 PGR 02	IE08	Conclusão do planejamento em 2015 para aquisição e implantação da solução no início de 2016	R\$ 543.000,00	-	dez/15 à mai/16
Sistema Integrado de Gestão	Planejamento da aquisição do Sistema Integrado de Gestão por meio de cooperação técnica com a UFRN	PGE 01.03 EPT 01.02 GRD 01.02 PGR 01 PGR 02	SI01	Conclusão do planejamento da cooperação técnica para efetivo início em mar/16	R\$ 306.486,00 (parcela anual por período de 3 anos. Total de R\$ 919.460,00)	-	jan/15 à dez/15

Fonte: Relatório SGI, 2016.

³⁰ Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015

³¹ Plano Diretor de Tecnologia da Informação 2013-2015

4 ANÁLISE DOS PRINCIPAIS DADOS INSTITUCIONAIS DURANTE O ANO DE 2015 E AÇÕES PREVISTAS PARA O PRÓXIMO ANO

A análise dos dados e das informações contidas neste Relatório permite traçar um diagnóstico atualizado da realidade do CEFET-MG, tendo em vista os avanços alcançados em 2015 e os desafios que se colocam para a nova gestão a partir de 2016. Além disso, permite confrontar o que foi alcançado com o que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2011-2015), considerando o perfil e a identidade da Instituição. Esta análise possibilita a previsão de ações prioritárias, e outras a longo prazo, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão do CEFET-MG.

4.1 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO

4.1.1 Análise dos dados e das Informações de 2015

Podem-se observar importantes resultados no ensino da Graduação e alguns avanços nesse ano de 2015.

O primeiro deles é a continuidade do processo de consolidação do desenvolvimento e melhoria do ensino de Graduação, por meio do acompanhamento da implementação dos novos cursos e supervisão dos cursos existentes, como no processo de Autorização dos Cursos de Engenharia Civil, da Unidade Varginha e do Curso de Engenharia Elétrica, da Unidade Nepomuceno, além do Reconhecimento de Curso da Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia da Computação, Timóteo, Letras.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos em funcionamento e a gestão do processo de elaboração e submissão de Projetos para apreciação dos colegiados superiores foram aprimorados, visando à implantação de novos cursos de graduação, conforme plano de expansão.

Houve redefinição do marco regulatório do ensino de graduação, evidenciada na normatização e regulamentação do Programa Institucional de Educação Tutorial do CEFET-MG, bem como do Regulamento de Mobilidade Acadêmica, já aprovado no Fórum de Coordenadores da Graduação e em tramitação no Conselho de Graduação.

Foi desenvolvido o Guia de Gestão Acadêmica da Graduação que apresenta os processos e rotinas de trabalho das Coordenações dos Cursos de Graduação, que foram sistematizados pelos grupos de trabalho instituídos pela Portaria DIRGRAD n.09/14 de 14/08/14, cujos resultados foram apreciados nas “Oficinas de Trabalho da Graduação”, realizadas nos dias 22 de setembro e 10 e 11 de outubro de 2014.

Originalmente idealizado como um manual do coordenador de curso, o projeto cresceu, assumindo novos contornos e finalmente sendo concebido como um Guia de Gestão da Graduação, uma vez que os procedimentos aqui organizados envolvem também o trabalho das coordenações pedagógicas, das secretarias de registro e controle acadêmico, dos setores de estágios e outros setores de apoio às atividades-fim da Instituição. O projeto contou com a participação de coordenadores e ex-coordenadores, secretárias, equipe da Diretoria de Graduação, equipe das Secretarias de Registro e Controle Acadêmicos e dos demais profissionais envolvidos com o ensino de graduação no CEFET-MG.

Realizou-se, no dia 13/08, o XII Workshop da Graduação, cujo tema foi “Curricularização da Inovação e Extensão nos Cursos de Graduação – Oportunidades e Desafios”.

A mobilidade acadêmica discente internacional proporcionou a 113 (cento e treze) alunos a ampliação da vivência acadêmica, a troca de experiências em outros universos culturais e ampliação do conhecimento tecnológico por meio de intercâmbio no Programa Ciência sem Fronteiras.

Em termos da mobilidade nacional, seis alunos do CEFET-MG participaram do programa e dois alunos de outras instituições federais realizaram parte de seus estudos no CEFET-MG. A divulgação técnico-científica e a participação em eventos foram contempladas por meio de apoio discente a 124 alunos que participaram de Congressos, Seminários e afins. Em 2015, o CEFET-MG concedeu ainda 156 bolsas de monitoria. Foram iniciados três grupos do Programa de Educação Tutorial (PET).

Ainda no ano de 2015, a gestão do programa de aplicação do teste de proficiência em língua inglesa TOEFL foi transferida para a Secretaria de Relações Internacionais.

4.1.2 Ações com base na análise

As seguintes ações devem ser realizadas ao longo dos próximos anos, em consonância com o PDI 2016-2020:

- adequar o acervo bibliográfico quanto aos planos de ensino das disciplinas dos cursos de graduação, em cada campus/unidade;
- definir diretrizes para revisão dos projetos político-pedagógicos da graduação, para inclusão das atividades de extensão, de acordo com as diretrizes do Plano Nacional de Educação;
- definir política institucional para acompanhamento pedagógico do corpo discente e assessoramento aos docentes, em todos os campus e unidades, com vistas à redução da retenção e da evasão. Em especial, realizar, em 2016, o XIII Workshop da Graduação, voltado ao tema do ensino das disciplinas de Cálculo e Geometria Analítica e Álgebra Vetorial;
- manter o apoio para a participação de discentes em congressos, seminários e afins;
- ampliar o Programa de Educação Tutorial;
- aprovar, no Conselho de Graduação, o regulamento da Mobilidade Acadêmica;
- aprimorar e consolidar o Guia de Gestão Acadêmica da Graduação;
- implantar comissão para aprimorar o acompanhamento dos cursos de graduação, com vistas à melhoria contínua dos conceitos atribuídos pelo Ministério da Educação.

4.2 SECRETARIA DE POLÍTICA ESTUDANTIL (SPE)

4.2.1 Análise dos dados de 2015

O ano de 2015 tornou-se atípico em virtude das restrições orçamentárias que afetaram consideravelmente os órgãos públicos, bem como da greve dos servidores públicos Técnicos Administrativos em Educação. Esses fatores ocasionaram a alteração do fluxo e cronograma bem como a restrição de atendimento em alguns programas de permanência.

Destaca-se o desenvolvimento do *software* da SPE, iniciado em novembro, que permitirá já em fevereiro 2016 inscrições *online* dos estudantes para os programas de bolsas em todas as unidades. Destaca-se também a participação do CEFET-MG na elaboração, pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores

de Assuntos Estudantis (FONAPRACE), da proposta de Política Nacional de Assistência Estudantil, a ser encaminhada ao Congresso Nacional, como projeto de lei, de forma a torná-la uma política de Estado. Em 2015, a Secretária de Política Estudantil do CEFET-MG foi eleita para o cargo de vice coordenadora da regional sudeste do FONAPRACE. Realizou-se também o segundo encontro regional do referido fórum em Belo Horizonte, onde CEFET-MG, através da SPE, e a UFMG, através de sua Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, sediaram conjuntamente o evento, o que permitiu uma aproximação e colaboração mútua entre essas Instituições. Nessa ocasião foi lançada a Revista da Assistência Estudantil do CEFET-MG, cujo primeiro volume trata do Programa Bolsa de Complementação Educacional.

4.2.2 Ações com base na análise

Algumas ações fazem-se necessárias, como concluir a elaboração e a revisão dos marcos regulatórios da SPE e o *software* da SPE. O objetivo é integrar os dados produzidos na Instituição por seus diferentes sistemas, de forma a obter acesso a dados gerais e de perfil de candidatos e estudantes, bem como dados atualizados acerca de rendimento, frequência e evasão, tanto do universo total dos estudantes quanto daqueles atendidos pelas CPE.

Coloca-se como desafio a implantação do sistema SINAPSE - módulo “restaurantes” nas unidades do interior e aprimorar mecanismos de comunicação à distância entre SPE, equipes multicampi e diretorias de unidade. Conseqüentemente, espera-se concluir o processo de licitação para oferta de refeições nos restaurantes de Belo Horizonte, Araxá, Varginha, Divinópolis e Curvelo. Espera-se, ainda, oferecer refeições subsidiadas nas unidades de Contagem, Nepomuceno, Timóteo e Leopoldina, por meio de chamamento público para cadastramento de restaurantes particulares ou na modalidade de distribuição de refeições, até a construção de restaurantes próprios, de acordo com a disponibilidade orçamentária. Espera-se atingir a gratuidade das refeições aos estudantes do ensino médio/técnico, em cumprimento à Lei n. 11.947, de 16/6/2009.

É mister prosseguir com o processo de recomposição dos quadros de servidores, com vistas a ampliar e recompor as equipes das CPE, com prioridade para Assistente Social na unidade. Em direção paralela, há que implementar e consolidar programas e projetos de acompanhamento psicossocial para os bolsistas e demais estudantes, integrados aos programas e projetos da Coordenadoria de Acesso e Temáticas das Juventudes.

Seguindo as diretrizes nacionais, a Instituição irá realizar pesquisas de avaliação dos impactos da política de reserva de vagas e das demandas relacionadas à inclusão desses estudantes. Esta ação auxiliará a implantação de programas e projetos sobre as temáticas das juventudes, articulados com as demandas dos estudantes e iniciativas das representações e coletivos estudantis, integrados aos programas e projetos da Coordenadoria de Bolsas e Acompanhamento Psicossocial.

Demandas por melhorias no espaço físico da SPE e CPE, especialmente nas unidades do interior e Campus II, de forma a propiciar ambientes adequados à privacidade exigida no atendimento ao público serão reencaminhadas.

Os mecanismos de participação dos estudantes na concepção e avaliação da Política Institucional de Assistência Estudantil serão reconfigurados.

E, por fim, será estabelecida a ampliação gradual de investimentos em Assistência Estudantil compatível com o perfil dos estudantes e com as políticas governamentais de acesso e inclusão.

4.3 SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DE PESSOAS-SGP

4.3.1 Análise dos dados de 2015

Durante o ano de 2015 o número de ingresso de novos servidores na Instituição também foi significativo, assim como em 2014, possibilitando que o quadro de pessoal recuperasse níveis compatíveis com o crescimento da Instituição.

Foram 500 nomeações nestes dois anos (2014 e 2015), aumento de 30% no total de servidores ativos, o que impacta diretamente nas atividades desenvolvidas pela Superintendência de Gestão de Pessoas em todas as suas divisões.

Conforme dados apresentados, os servidores estão tendo a oportunidade de se capacitarem para melhor atender as demandas da Instituição. Observa-se também que grande parte dos servidores que ingressaram recentemente no CEFET-MG já apresentam nível de escolaridade superior ao do exigido pelo cargo de investidura, isto demonstrado pelo grande número de concessões de incentivo à qualificação no ano de 2015.

4.3.2 Ações com base na análise

Há diversas oportunidades de melhoria para a gestão de pessoas no CEFET-MG, mas que devem ser trabalhadas com iniciativas de todos os setores da Instituição seja nas unidades da capital como nas unidades do interior.

Uma das principais ações a ser desenvolvida está relacionada ao processo de gestão do dimensionamento da força de trabalho, que deve ocorrer com base na análise das competências individuais, na revisão dos processos de trabalho e nas demandas de médio e longo prazo.

Também se faz necessária a proposição de ações de curto, médio e longo prazo que contribuirão para uma Política de Capacitação e Gestão de Pessoas mais eficazes, tais como: o diagnóstico de qualificação dos servidores para subsidiar gestão de competências; a oferta de cursos de aperfeiçoamento internos em parceria com os departamentos de ensino e servidores já qualificados; uma comunicação mais estratégica, com ações de melhoria, compartilhamento de experiências; e o desenvolvimento de competências, objetivos e metas individuais e por setor.

4.4 BIBLIOTECA

4.4.1 Análise dos dados de 2015

Observa-se, em 2015, o aumento e a melhoria do acervo aliados à elevação na frequência dos usuários nas bibliotecas, apesar da continuidade da tramitação dos processos de aquisição de material bibliográfico iniciados em 2014. Outro avanço importante foi a renovação da assinatura das bases de dados EBSCO e EBRARY .

Podem ser destacadas, nas seguintes bibliotecas, ações de melhoria:

- No *Campus I*- Belo Horizonte: maior utilização do espaço da biblioteca para realização de eventos culturais do CEFET-MG, tais como conferências, lançamento de e palestras.
- *Campus II*- Belo Horizonte: revisão geral no sistema de iluminação da biblioteca e instalação e substituição de alguns ventiladores para minimizar os problemas com temperatura do ambiente.
- Unidade Leopoldina: nomeação, por meio de concurso público, de dois servidores para os cargos de bibliotecário e de auxiliar de biblioteca; a aquisição de dois aparelhos de ar condicionado e a retirada dos livros didáticos do espaço físico da biblioteca, disponibilizando mais espaço para o acervo.
- Unidade de Timóteo: mudança definitiva da biblioteca para o novo endereço no centro da cidade, em janeiro, unificando o acervo, equipamentos e equipe em uma única unidade. Ligado a esse fato, também a retirada, por meio de doação, dos livros didáticos da biblioteca possibilitando a liberação de considerável espaço físico da biblioteca, bem como uma melhor adequação de seu layout. Outro avanço nessa Unidade foi a incorporação ao quadro de funcionários de uma auxiliar de biblioteca nomeada por meio de concurso público e a recepção. Além disso, no mês de setembro, na avaliação do MEC para o reconhecimento do curso de Engenharia de Computação, a biblioteca foi avaliada de maneira satisfatória.
- Unidade Varginha: na avaliação do MEC para autorização do curso de Engenharia Civil a biblioteca foi avaliada de maneira satisfatória.
- Unidade Nepomuceno: foram realizadas em 2015 modificações na infraestrutura física tais como ampliação da sala de processamento técnico, pintura das paredes internas, troca do balcão de atendimento, construção de uma sala de estudos em grupo e de duas cabines de estudos individuais. Além disso, outras conquistas importantes foram registradas: a ampliação do número de computadores para consulta a Internet; a edição do Boletim Informativo da biblioteca, considerado como um forte instrumento de disseminação da informação, tanto para biblioteca como para a Instituição; a recepção no mês de maio, da avaliação do MEC para autorização do curso de Engenharia Elétrica, tendo a biblioteca sido avaliada de maneira satisfatória e, por fim, a implantação dos cartões de identificação dos alunos, permitindo a melhor identificação do aluno.
- Unidade de Curvelo: incorporação ao quadro de funcionários de uma auxiliar de biblioteca e de uma bibliotecária, nomeados por meio de concurso público; ajustamento do horário de funcionamento da biblioteca para melhor atendimento ao público; instalação de um balcão para atendimento e a alocação de câmeras de vigilância com vistas a maior segurança do acervo e dos usuários.
- Unidade de Contagem: incorporação ao quadro de funcionários de uma auxiliar de biblioteca e de um bibliotecário, nomeados por meio de concurso público.

4.4.1.1 Desafios para o próximo período

Considerando a expansão da graduação, faz-se necessário o aumento do número de funcionários, de modo a possibilitar a criação e a execução de novos projetos, o desenvolvimento de mais atividades de melhorias e de inovação.

Além disso, a ampliação do espaço físico das bibliotecas para possibilitar a acomodação de um número maior de usuários, bem como um setor de processamento técnico e outras atividades administrativas separados do atendimento ao usuário deverá ser planejada.

A criação de salas de estudo em grupo e individuais em algumas unidades é uma necessidade a curto e médio prazo.

Cabe ressaltar, que o processo contínuo de recomposição do acervo está em atraso, devido a não realização das compras de 2014 e 2015, por falta de recursos financeiros. A aquisição do sistema antifurto, principalmente para as bibliotecas do interior, garantirá maior segurança ao acervo.

4.4.1.2 Ações com base na análise

Tendo em vista os dados e as informações contidos neste relatório, indica-se como ação passível de ser realizada no ano de 2016 a compra de livros nacionais 2014/2015, por meio do processo n. 23062.002022/15-70, no valor de R\$775.889,8394 (setecentos e setenta e cinco mil, oitocentos e oitenta e nove reais e oitenta e quatro centavos).

Para o ano de 2016, já estão previstas ações específicas, a saber

- Biblioteca do *Campus* I – BH: criação de uma sala de multimeios, para armazenamento de mídias como CDs e DVDs. Nessa sala também haverá um computador para acesso às bases de dados assinadas pelo CEFET-MG e o Portal de Periódicos Eletrônicos CAPES.
- Biblioteca da Unidade X – CURVELO: ampliação do espaço físico da biblioteca, de 162,45 para 171,45 metros quadrados, bem com alterações no layout da biblioteca com objetivo de amenizar o desconforto térmico.
- Finalmente, espera-se; para 2016, concluir os projetos do Repositório Institucional do CEFET-MG e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações que já estão em fase de finalização.

4.5 SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (SECOM)

4.5.1 Análise dos dados de 2015

O CEFET-MG ainda não possui uma ferramenta estratégica de comunicação para dialogar diretamente com seu público interno. Por esse motivo, as informações direcionadas exclusivamente ao servidor são enviadas, ora por listas de e-mails, canal carente de atualização constante, ora pelo portal principal da Instituição, mesmo sendo um canal direcionado à comunidade externa.

Uma das críticas frequentes à utilização das listas de e-mails institucionais é a sua constante necessidade de atualização. Como há constantemente mudanças na estrutura de pessoal da Instituição (devido a aposentadorias, falecimentos, redistribuições, exonerações e nomeações), o contato com todos os servidores via correio eletrônico torna-se um desafio. Vale ressaltar ainda a existência de problemas técnicos ligados aos e-mails institucionais, ocasionando uma taxa de retorno muito alta das informações enviadas.

É preciso estabelecer uso eficiente dos murais e quadros de avisos. Atualmente, essa estratégia de comunicação interna é subutilizada e a comunidade interna deixa de ter acesso a informações de caráter geral a partir de suportes de baixo custo

Nota-se ausência de um núcleo específico para atendimento às demandas de protocolo e cerimonial. Embora um jornalista esteja à frente das demandas de protocolo e cerimonial, o ideal seria a nomeação de um Relações Públicas, um servidor com formação e *expertise* para lidar com exigências comuns à área. Logo, é preciso suprir a falta de ferramenta específica de gestão e controle da agenda de eventos institucionais.

4.5.2 Ações com base na análise

A partir da análise dos dados e das informações apresentados pela Secretaria de Comunicação Social (SECOM), apresenta-se a seguir ações de comunicação visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da Instituição em relação à comunicação com a sociedade e o atendimento ao discente.

- criar e institucionalizar a comunicação/divulgação científica no CEFET-MG, a partir da elaboração de um plano estratégico com ações em curto, médio e longo prazo.
- realizar visitas técnicas em Instituições de Ensino Superior (IES) onde a comunicação/divulgação científica já esteja institucionalizada.
- aperfeiçoar a comunicação interna, sobretudo intercampi, por meio da criação de uma intranet e/ou de um *newsletter*, com informações de interesse dos servidores (técnicos administrativos e professores) da Instituição.
- realizar o “Workshop de Comunicação” nas Unidades ainda não contempladas (Contagem e Divinópolis);
- promover um curso de *media training* para diretores, chefes de Departamento, coordenadores de curso e servidores estratégicos da Instituição, a fim de capacitá-los para dialogar com os jornalistas de veículos de comunicação.
- a fim de normatizar as atividades de redação e de protocolo e cerimonial, criar dois manuais, um com proposições técnicas comuns à área de redação, seja para veiculação impressa, ou digital, e outro com recomendações em relação a tratativas inerentes ao fazer do cerimonial e protocolo em colações, posses e demais eventos acadêmicos.
- atualizar o folder e o catálogo da Instituição, de modo a divulgar entre os públicos estratégicos a história, a infraestrutura, os níveis de ensino, os projetos de pesquisa, extensão e internacionalização desenvolvidos, entre outras informações.
- criar uma comissão de comunicação estratégica formada por professores, técnicos administrativos (não jornalistas), alunos, terceirizados e jornalistas, com encontros e reuniões periódicos para debater, democraticamente, os rumos da comunicação do CEFET-MG, propondo ações comunicacionais aos diversos públicos estratégicos.

4.6 PREFEITURA E A SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA (SINFRA).

4.6.1 Análise dos dados de 2015

Quando se avalia a infraestrutura atual do CEFET-MG recai-se diante de inúmeros desafios. Ao mesmo tempo em que a instituição sinaliza para a necessidade premente da expansão de seus espaços administrativo-pedagógicos, por outro lado necessita primar igualmente pela qualificação e manutenção das condições de uso dos espaços existentes que totalizam mais de 200.000 m² de área construída edícula e urbana. Nesse sentido, o CEFET-MG tem envidado esforços no desenvolvimento de inúmeros projetos e, de acordo com a disponibilidade de recursos, tem promovido a execução de reformas e novas obras. Estas ações concluídas em 2015, somadas às demais realizadas no horizonte dos últimos anos, delineiam avanços significativos na qualificação do ambiente construído e na infraestrutura física do CEFET-MG.

Além disso, inúmeras demandas urgentes impõem-se quando avaliamos a totalidade da instituição. Em todas as unidades do CEFET-MG, podem-se verificar deficiências que devem ser consideradas no quadro de prioridades institucionais. A partir dos dados obtidos no Relatório do Comitê de Espaço Físico – Etapa de Diagnóstico (PDI 2016-2020), podem-se destacar carências na infraestrutura das unidades do CEFET-MG, principalmente nos seguintes tópicos– acessibilidade geral; infraestrutura esportiva; auditórios; refeitórios; lanchonetes; espaços de convivência e sociabilização; gabinetes para professores; almoxarifados; estacionamentos; sinalização; dentre outros, conforme resumido no Quadro 57.

Quadro 57 – Infraestrutura das unidades do CEFET-MG - 2015

AMBIENTES	CAMPUS I	CAMPUS II	LEOPOLDINA	ARAXÁ	DIVINÓPOLIS	CAMPUS VI	TIMÓTEO	VARGINHA	NEPOMUCENO	CURVELO	CONTAGEM *
Portaria acesso pessoas	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x
Portaria acesso veículos	x	x	x	x	x	x		x	x	x	
Auditório	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Refeitório	x	x		x	x			x		x	
Lanchonete	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Banheiro PNE	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Biblioteca	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Almoxarifado geral	x		x		x	x				x	x
Estacionamento	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Depósito de lixo	x	x	x	x		x	x	x	x	x	
Depósito resíduos especiais				x		x					
Local servidores terceirizados	x	x	x			x				x	x
Quadra / campo	x		x	x	x		x	x	x	x	x
Ginásio coberto	x		x	x					x		x

Fonte: Relatório SINFRA, 2016.

* Os dados constantes no Quadro 56, referente à Unidade de Contagem, dizem respeito ao espaço provisório que está em funcionamento no Bairro Cidade Industrial.

** Os campos marcados com X correspondem à conformidade do item. Os campos em branco indicam a inexistência do respectivo item.

4.6.2 Ações com base na análise

A Superintendência de Infraestrutura é vinculada diretamente à Diretoria de Planejamento e Gestão (DPG). Nesse condão, grande parcela das ações prioritárias da SINFRA é estabelecida pela DPG e pelas diretrizes de gestão determinadas pela Diretoria Geral do CEFET-MG. De maneira geral, a SINFRA prossegue desenvolvendo amplo trabalho no desenvolvimento e contratação de projetos e obras demandados pela comunidade. Neste sentido, a conclusão da obra da nova Unidade Contagem apresenta-se como uma das principais prioridades para o ano de 2016. Ainda neste ano, estão previstos inicialmente as seguintes obras: Ginásio Poliesportivo em Divinópolis, novo Prédio Escolar em Curvelo, Reforço Estrutural do Bloco A em Timóteo e requalificação do entorno, estacionamento e muros da Unidade de Nepomuceno. Das obras em andamento, registra-se o Pavilhão de Aulas (Prédio 20) no *Campus II* de Belo Horizonte e a obra de reforço estrutural do Ginásio do *Campus I*, também em Belo Horizonte, visando a possibilitar seu uso após a interdição. Com relação aos projetos, em função da recente mudança de gestão, as prioridades da instituição estão sendo revistas pela nova Diretoria Geral em conjunto com as Diretorias de cada uma das unidades do CEFET-MG, visando assim, estabelecer um quadro de prioridades no horizonte dos próximos quatro anos.

4.7 ANÁLISE DA EXTENSÃO EM 2015

A maioria das ações planejadas foi realizada no ano de 2015, permanecendo ainda como um dos principais obstáculos à execução das atividades a burocracia existente para realização de convênios e contratos, bem como para aquisição de produtos e serviços. Esses obstáculos foram sensivelmente potencializados pela greve dos técnicos administrativos, dificultando, inclusive, a pretensão de tentar construir rotinas para fluxo dos referidos processos e elaborar uma cartilha para melhor orientar os extensionistas e servidores dos setores por onde tramitam tais processos.

Um passo adiante foi dado na descentralização da gestão das atividades de extensão com a instalação, ao longo de 2015, das coordenações de extensão e desenvolvimento comunitário locais de forma a fortalecer a construção e implementação das atividades desenvolvidas e executadas pela comunidade acadêmica de cada *unidade*. Espera-se, em 2016, consolidar a presença dessas Coordenações a fim de expandir a Extensão nas respectivas microrregiões.

4.7.1 AÇÕES FUTURAS PARA A EXTENSÃO DO CEFET-MG

O CEFET-MG encontra-se em fase de aprovação do seu novo Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020. Dessa forma elencamos a seguir as ações elaboradas pela DEDC para os próximos anos, sujeitas, ainda, à aprovação dos Conselhos Superiores, mas que refletem nossa política de extensão e nosso planejamento em médio prazo.

4.7.1.1 Marco Regulatório

- Atualizar, aprimorar e adequar as Normas Gerais para Atividades de Extensão de forma a desburocratizar a tramitação dos processos e a celebração de parcerias interinstitucionais.
- Padronizar os procedimentos operacionais da instituição no âmbito da Extensão.
- Informatizar os procedimentos de registro, acompanhamento e avaliação das propostas de atividades de extensão.

- Agilizar a tramitação dos processos em todas as etapas de aprovação e providências administrativas/financeiras.

4.7.1.2 Política de Expansão

- Promover a consolidação das Coordenações Locais de Extensão e de Empreendedorismo em todos os *campi* do CEFET-MG.
- Promover a disseminação da cultura extensionista ampliando o conhecimento da comunidade interna sobre a Extensão e suas possibilidades.
- Apoiar a formação de Programas de Extensão *Intercampi*.
- Ampliar recursos humanos e de infraestrutura para expansão e consolidação de atividades de Extensão nas suas mais diversas manifestações.
- Ampliar e diversificar as formas de divulgação das informações e das atividades de Extensão do CEFET-MG.

4.7.1.3 Participação no processo de integralização curricular

- Contribuir para a revisão da estrutura curricular dos cursos ofertados pelo CEFET-MG, de forma a contemplar atividades institucionais de Extensão, com o propósito de atingir as diretrizes do Plano Nacional de Educação e da Política Nacional de Extensão.

4.7.1.4 Integração com ensino e pesquisa

- Reforçar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio do estreitamento do diálogo com as Diretorias Especializadas de Ensino e a Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação.
- Valorizar atividades de extensão que preconizem o caráter interdisciplinar, interativo e indissociável com o ensino e a pesquisa.
- Estabelecer cooperação mútua com a DPPG nos esforços de elaboração e implementação de uma política de Inovação para a Instituição.

4.7.1.5 Articulação com a sociedade

- Fortalecer a extensão acadêmica como agente de transformação social, valorizando atividades que promovam o desenvolvimento comunitário.
- Reforçar vínculos e estabelecer novas parcerias que busquem soluções inovadoras para o setor produtivo e demais entidades sociais;
- Promover a participação da comunidade externa em eventos e atividades extensionistas.

4.7.1.6 Outros Resultados Gerados pela Gestão

Durante o ano de 2015, houve um esforço concentrado de todos os setores da Instituição no sentido de se construir, democraticamente, o novo Plano de Desenvolvimento Institucional para o período

2016-2020. A presença dos representantes da Extensão nos diversos comitês de discussão para diagnóstico dos pontos fortes e fracos de cada segmento do CEFET-MG foi decisiva para reafirmar o compromisso de fazer cumprir os objetivos do Plano Nacional de Educação 2001-2010 e 2011-2020 de ter 5% e 10% da grade curricular dos cursos técnicos e de graduação, respectivamente, cumpridas com atividades de extensão.

Sumarizando, a gestão da Extensão no CEFET-MG promoveu em 2015 uma maior aproximação da Instituição com o setor produtivo, fomentou e desenvolveu a cultura, promoveu o estágio e o emprego para os nossos alunos, procurou fortalecer o conceito de Extensão por meio da maior institucionalização da mesma, estimulou projetos de inovação, consolidou parcerias institucionais internacionais visando às melhores condições ambientais e o empreendedorismo, auxiliou as equipes de competição do Núcleo de Engenharia Aplicada a Competições e consolidou, também, sua participação em instâncias de Direitos Humanos, dentre outras ações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de elaboração do Relatório Parcial de Autoavaliação 2015 representou um desafio para a CPA do CEFET-MG por ser a primeira experiência da Instituição no sentido de incorporar ao Relatório as novidades contidas na nota técnica INEP/DAES/CONAES N. 062.

Esse processo foi vivenciado pela CPA em dois momentos distintos. No primeiro momento, a Comissão se ocupou por assimilar as principais mudanças presentes nesta nota técnica e de preparar uma estratégia de trabalho e de comunicação com a comunidade para compartilhar as novas orientações do documento. Para essa finalidade foi elaborada uma cartilha informativa que foi encaminhada a diretoria geral, diretorias especializadas e setores envolvidos no processo avaliativo. Também foram realizadas reuniões setoriais para orientações e esclarecimentos quanto à concepção do relatório, que passa a ser parcial, porém mais analítico.

O outro momento vivenciado pela CPA se deu no processo de consolidação do Relatório, quando foi constatado que as exigências da nota técnica possibilitaram um avanço em relação a sua estrutura anterior, ao fazer o agrupamento das dez dimensões em cinco eixos que guardam uma proximidade entre si, e devido à necessidade de o texto apresentar fatos e dados baseados na análise e de propor ações a partir disso.

Com essa nova estrutura, o Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional de 2015 permite, não somente, um diagnóstico da realidade do CEFET-MG, como também, nortear as ações estratégicas para o ano de 2016 e do novo PDI 2016-2020, em fase de elaboração.

6 BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Conselho Nacional de Combate à Discriminação e Promoções de Direitos de Lésbicas, Gays, Travestis e Transexuais. *Resolução n.12, de 16 de janeiro de 2015. Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais – e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 mar. 2015.

BRASIL. *Decreto n. 3.860, de 09 de julho de 2001. Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências.* 2001.

BRASIL. *Decreto n. 4.073, de 30 de janeiro de 1942. Lei Orgânica do Ensino Industrial: estabelece as bases de organização e de regime do ensino industrial.* 1942.

BRASIL. *Decreto n. 5.224, de 01 de outubro de 2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências.* 2004a.

BRASIL. *Decreto n. 5.225, de 01 de outubro de 2004. Altera dispositivos do Decreto n. 3.860 de 09 de julho de 2001, que dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2004b.

BRASIL. *Decreto n. 5.773 de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino.* 2006a.

BRASIL. *Decreto n. 5.824 de 29 de junho de 2006. Estabelece os procedimentos para a concessão do Incentivo à Qualificação e para a efetivação do enquadramento por nível de capacitação dos servidores integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei no 11.091, de 12 de janeiro de 2005.* 2006b.

BRASIL. *Decreto n. 547, de 18 de abril de 1969. Autoriza a organização e o funcionamento de cursos profissionais superiores de curta duração.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 abr. 1969a.

BRASIL. *Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados da República escolas de aprendizes artífices, para o ensino profissional primário e gratuito.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 set. 1909.

BRASIL. *Decreto n. 7.579 de 11 de outubro de 2011. Dispõe sobre o Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação - SISIP, do Poder Executivo federal.* 2011.

BRASIL. *Decreto n. 796, de 27 de agosto de 1969. Revoga o art. 17 e altera a redação dos arts. 19 (alínea f) e 30 da Lei n. 3.552, de 16 de fevereiro de 1959.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 ago. 1969b.

BRASIL. Decreto n. 8.135 de 04 de novembro de 2013. Dispõe sobre as comunicações de dados da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e sobre a dispensa de licitação nas contratações que possam comprometer a segurança nacional. 2013.

BRASIL. Decreto-Lei n. 4.127, de 25 de fevereiro de 1942. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. 1942.

BRASIL. Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. 2004c.

BRASIL. Lei n. 11.091 capítulo V parágrafo 2º, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 jan. 2005a.

BRASIL. Lei n. 11.233, /2005 de 22 de dezembro de 2005. Institui o Plano Especial de Cargos da Cultura e a Gratificação Específica de Atividade Cultural - GEAC; cria cargos de provimento efetivo; altera dispositivos das Leis nos 10.862, de 20 de abril de 2004, 11.046, de 27 de dezembro de 2004, 11.094, de 13 de janeiro de 2005, 11.095, de 13 de janeiro de 2005, e 11.091, de 12 de janeiro de 2005; revoga dispositivos da Lei n. 10.862, de 20 de abril de 2004; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 dez. 2005b.

BRASIL. Lei n. 11.947, de 16 de junho de 2009. Estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2015. 2009.

BRASIL. Lei n. 12.711 de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. 2012a.

BRASIL. Lei n. 12.772 de 28 de dezembro 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei no 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei no 11.784, de 22 de setembro de 2008; sobre a contratação de professores substitutos, visitantes e estrangeiros, de que trata a Lei no 8.745 de 9 de dezembro de 1993; sobre a remuneração das Carreiras e Planos Especiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, de que trata a Lei no 11.357, de 19 de outubro de 2006; altera remuneração do Plano de Cargos Técnico-Administrativos em Educação; altera as Leis nos 8.745, de 9 de dezembro de 1993, 11.784, de 22 de setembro de 2008, 11.091, de 12 de janeiro de 2005, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, 11.357, de 19 de outubro de 2006, 11.344, de 8 de setembro de 2006, 12.702, de 7 de agosto de 2012, e 8.168, de 16 de janeiro de 1991; revoga o art. 4o da Lei no 12.677, de 25 de junho de 2012; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 31 dez. 2012b

BRASIL. Lei n. 378, de 13 de janeiro de 1937. Dá nova organização do Ministério da Educação e Saúde Pública. 1937.

BRASIL. *Lei n. 6.545 de 30 de junho de 1978. Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná, e Celso Suckow da Fonseca, do Rio de Janeiro, em Centros Federais de Educação Tecnológica.* 1978.

BRASIL. *Lei n. 7.044 de 18 de outubro de 1982. Altera dispositivos da Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau.* 1982.

BRASIL. *Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 dez. 1990.

BRASIL. *Lei n. 8.666 de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.* 1993a.

BRASIL. *Lei n. 8.711, de 28 de setembro de 1993. Dispõe sobre a transformação da Escola Técnica Federal da Bahia em Centro Federal de Educação Tecnológica e dá outras providências.* 1993b.

BRASIL. *Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Chamada CNPq-SETEC/MEC n. 17/2014. Apoio a Projetos Cooperativos de Pesquisa Aplicada e de Extensão Tecnológica.* CNPq. Brasília, 2014. Disponível em: http://cnpq.br/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTAN CE_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=4942. Acesso em 06 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. 09 de outubro de 2014. *NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES n. 065. - Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional.* Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Manual de verificação in-loco das condições institucionais: credenciamento de instituições não universitárias e autorização de cursos superiores (ensino presencial e à distância).* Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria Normativa N° 40/2007, republicada em 29 de dezembro de 2010. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria Normativa n° 8, de 14 de março de 2014. ENADE 2014.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 mar. 2014, republicada em 15 abr. 2014 e retificada em 08 maio 2014.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. *Instrução Normativa 04/2014, de 11 de setembro de 2014. Dispõe sobre o processo de contratação de Soluções de Tecnologia da Informação pelos órgãos integrantes do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação - SISF do Poder Executivo Federal. (Redação dada pela Instrução Normativa N° 2, de 12 de janeiro de 2015).* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2015.

BRASIL. *Portaria Interministerial MP/MC/MD N. 141 DE 02/05/2014. Dispõe que as comunicações de dados da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional deverão ser realizadas por redes de telecomunicações e serviços de tecnologia da informação fornecidos por órgãos ou entidades da Administração Pública Federal, incluindo empresas públicas e sociedades de economia mista da União e suas subsidiárias, observado o disposto nesta Portaria.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 maio 2014.

CEFET-MG. 2013 Conselho Diretor. Resolução CD n. 035, de 24 de outubro de 2013. Altera a Resolução CD-124/06, de 18 de setembro de 2006: 2013b.

CEFET-MG. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução CEPE n. 064/08, de 18 de dezembro de 2008 - Aprova o Programa Institucional de Fomento à Pesquisa do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2008c.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 003, de 99 de fevereiro de 2014. Altera ad referendum a resolução CGRAD-023/08 - Regulamento das atividades de monitoria dos Cursos de Graduação.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2014a.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 01,8 de 29 de abril de 2015. Aprova a disponibilização de vagas para o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G no ano de 2016.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2015a.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 010, de 14 de maio de 2014. Aprova o Programa Institucional de Educação Tutorial do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2014b.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 017, de 10 de julho de 2013. Dispõe sobre a validação de disciplinas cursadas e atividades realizadas nos Programas de Mobilidade Acadêmica Estudantil.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2013a.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 018 de 29 de abril de 2015. Aprova a disponibilização de vagas para o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G no ano de 2016.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2015

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 023, de 08 de julho de 2015. Aprova o padrão de codificação de disciplinas dos Cursos de Graduação do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2015b.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 024, de 10 de setembro de 2008. Aprova o Regulamento das Atividades de Monitoria dos Cursos de Graduação do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2008a.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 033, de 14 de outubro de 2015. Aprova a filiação de disciplinas ao Departamento Ciências Sociais Aplicadas (DCSA).* Belo Horizonte: CEFET-MG,)2015c.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 047, de 14 de outubro de 2015. Aprova a filiação de disciplinas ao Departamento de Geografia e História (DGH).* Belo Horizonte: CEFET-MG,)2015d.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 009, de 12 de fevereiro de 2014. Altera da Resolução CD-049/12, de 3 de setembro de 2012, que estabelece a estrutura organizacional do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, : 2014c.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 019, de 10 de junho de 2014. Dispõe sobre a regulamentação da avaliação e fluxo de procedimentos para a concessão do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) aos docentes pertencentes à Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2014d.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 027, de 04 de setembro de 2014. Altera o Programa Institucional de Melhoria Qualitativa da Produção Científica do CEFET-MG (PROMEQ), aprovado pela Resolução CD-070/12, de 6 de novembro de 2012.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2014e.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 034, de 18 de junho de 2003. Aprova Regulamento Geral dos Colegiados do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2003a.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 035 de 24 de outubro de 2013. Altera a Resolução CD-124/06, de 18 de setembro de 2006.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2013

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 049, de 03 de setembro de 2012. Estabelece a estrutura organizacional do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2012a.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 069, de 02 de junho de 2008. Aprova o Estatuto do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais para encaminhamento ao Ministério da Educação.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2008c.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 069, de 02 de junho de 2008. Aprova o Estatuto do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, constante do Anexo desta resolução e parte integrante da mesma, para encaminhamento ao Ministério da Educação* Belo Horizonte: CEFET-MG,; 2008b.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 083, de 13 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento da Política de Assuntos Estudantis.* Belo Horizonte: CEFET-MG,2004

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 116, de 06 de outubro de 2003. Institui a Biblioteca Universitária e aprova o seu Regulamento:* . Belo Horizonte: CEFET-MG,2003b.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 135, de 10 de outubro de 2011. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do CEFET-MG, para o período de 2011 a 2015.* Belo Horizonte: CEFET-MG,; 2010.

CEFET-MG. CPA. Comissão Permanente de Avaliação: *Cadernos de Avaliação dos Cursos.* Belo Horizonte: CEFET-MG. Acesso em: 15 jan. 2016. Disponível em: < http://www.cpa.cefetmg.br/site/sobre/cadernos_avaliacao.html>

CEFET-MG. Diretor Geral. *Portaria Dir. n. 158, de 04 de março de 2013. Instituir o Programa de Auxílio à Participação de Discentes em Eventos e aprovar o Regulamento do Programa de Auxílio à Participação de Discentes em Eventos, seus anexos e cartilha.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2013c.

CEFET-MG. Diretor Geral. *Portaria Dir. n. 378, de 11 de março de 2014. Tornar pública a aprovação, na forma desta portaria, do Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) do CEFET-MG, para os exercícios de 2013 a 2015.* Belo Horizonte: CEFET-MG, Belo Horizonte: CEFET-MG/ Diretor Geral , 2014f.

CEFET-MG. Diretor Geral. *Portaria Dir. n. 400 de 27 de maio de 2013. Auxílio Individual para Apresentação de Trabalhos em Eventos no País.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2013d.

CEFET-MG. Diretor Geral. *Portaria Dir. n. 400, de 27 de maio de 2033. Auxílio Individual para Apresentação de Trabalhos em Eventos no Exterior*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2013e.

CEFET-MG. Diretoria Geral. *Portaria DIR n. 138, de 16 de abril de 2004. Institui a Comissão Permanente de Avaliação do CEFET-MG*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2004.

CEFET-MG. *Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2011-2015*. Belo Horizonte : CEFET-MG, 119 p., 2012b.

CEFET-MG. *Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: política institucional: 2005-2010*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2006.

CEFET-MG. *Resolução CEPE - 024/08, de 11 de abril de 2008 - Estabelece normas e diretrizes para os cursos superiores de graduação do CEFET-MG e da outras providências*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2008d.

MORAIS, Ednalva. *"Manual de acompanhamento e autoavaliação de incubadoras e empresas incubadas"*, de Ednalva F. C. de Moraes / . Brasília: ANPROTEC – Ed. UNB.

